



2009

Relatório e Contas





Índice

5	Mensagem do Presidente
9	Síntese de Indicadores
11	Síntese do Relatório do Conselho de Administração
13	Estrutura Accionista e Órgãos Sociais
15	Enquadramento Macroeconómico e Financeiro
26	Actividades do Millennium bim
27	Colaboradores
28	Áreas de Negócio
	Banca de Retalho
	Corporate e Banca de Investimento
31	Unidades de Apoio ao Negócio
	Banca Electrónica
	Operações e Sistemas de Informação
35	Política e Gestão de Risco
43	Análise Financeira
49	Proposta de Aplicação de Resultados
51	Empresa Subsidiária – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.
53	Responsabilidade Social
54	Demonstrações Financeiras
56	Demonstração dos Resultados Consolidados
57	Demonstração do Rendimento Integral Consolidado
58	Balanço Consolidado
59	Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
60	Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada
61	Demonstração dos Resultados do Banco
62	Demonstração do Rendimento Integral do Banco
63	Balanço do Banco
64	Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
65	Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco
66	Notas às Demonstrações Financeiras
110	Relatório dos Auditores Independentes
113	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal









Mensagem do Presidente

Num ano iniciado com a incerteza sobre o impacto da crise financeira internacional no nosso país, é com satisfação que o Conselho de Administração do Millennium bim verifica que valeu a pena a nossa decisão de manter as grandes linhas estratégicas definidas, bem como de prosseguir com os principais projectos, entre os quais se destaca a expansão da rede de balcões, sem deixar, contudo, de conceder a devida atenção à gestão de riscos inerentes à nossa actividade.

No ano que ora termina, o Millennium bim manteve o seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento do sector financeiro e da economia nacional, através da inovação, expansão da base de negócio, do alargamento dos seus canais de acesso e reforço da sua solidez, tendo, em 2009, através do programa de expansão, aberto dezasseis balcões, dos quais doze em zonas rurais, sendo oito em áreas onde não havia qualquer outro estabelecimento bancário a funcionar, permitindo, assim, o alargamento dos serviços bancários às populações destas regiões.

Este foi mais um ano positivo e cheio de conquistas, em que o Millennium bim manteve a sua posição de liderança a vários níveis. Foi, no entanto, um ano de grandes desafios face à crise económica global. Se o sistema financeiro foi imune aos efeitos da crise devido à ausência de exposição a produtos financeiros associados à crise *subprime*, o mesmo não aconteceu ao comércio externo, onde a quebra de exportações de alguns produtos importantes implicou a redução do volume de negócio de sectores significativos da economia nacional, afectando milhares de famílias, assim como pequenas e médias empresas em todo o país, com impacto negativo ao nível da realização da poupança privada, já em si escassa. Esta situação terá originado o aumento considerável da concorrência, principalmente na captação dos recursos dos Clientes.

Num ano de realização de eleições e com uma conjuntura macroeconómica algo atípica em relação aos anos anteriores mais recentes, mais uma vez assistimos a uma enorme e importante estabilidade política e macroeconómica no nosso país, fruto da implementação de políticas e decisões correctas por parte do Governo e da Autoridade Monetária, que estimularam uma atitude de total estabilidade e tranquilidade nos Moçambicanos.





O Conselho de Administração do Millennium bim manteve o rigor no desempenho de todas as suas funções, com grande enfoque não só no acompanhamento do negócio, mas também no acompanhamento e seguimento das melhores directrizes internacionais de *compliance* e auditoria, funções que no modelo de governação da sociedade reportam a órgãos sociais não executivos, mantendo-se, a todo o momento, total independência destas funções.

Na conjuntura actual, o nivelamento pelas melhores práticas internacionais é um factor imprescindível de competitividade, razão pela qual o Millennium bim se mantém sempre atento e actualizado nas mais recentes práticas de *Corporate Governance* e das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

De salientar que os principais indicadores financeiros e os níveis de capital se mantiveram robustos, reflectindo níveis bastante satisfatórios de solvabilidade, que no final de 2009 atingiu os 14,7% (não incluindo os resultados do exercício). A liquidez mantém-se igualmente confortável, dentro dos limites e princípios da gestão de riscos aprovados para o Grupo Millennium.

Ainda em 2009 e como forma de dotar o Banco de um capital social compatível com os compromissos a assumir no âmbito da sua estratégia, a Assembleia Geral, reunida no dia 25 de Março de 2009, aprovou, por unanimidade, a proposta do Conselho de Administração de aumento do capital social de 741.000.000,00 Meticais para 1.500.000.000,00 Meticais, por incorporação de reservas livres, demonstrando, assim, um forte compromisso e aposta dos Accionistas no fortalecimento do Millennium bim e no desenvolvimento do país.

No âmbito da responsabilidade social corporativa, o Millennium bim manteve a sua política de apoio regular a instituições de intervenção social, através de uma actuação constante de incentivo ao bem-estar das comunidades onde actua, com maior enfoque no segmento da população mais jovem.



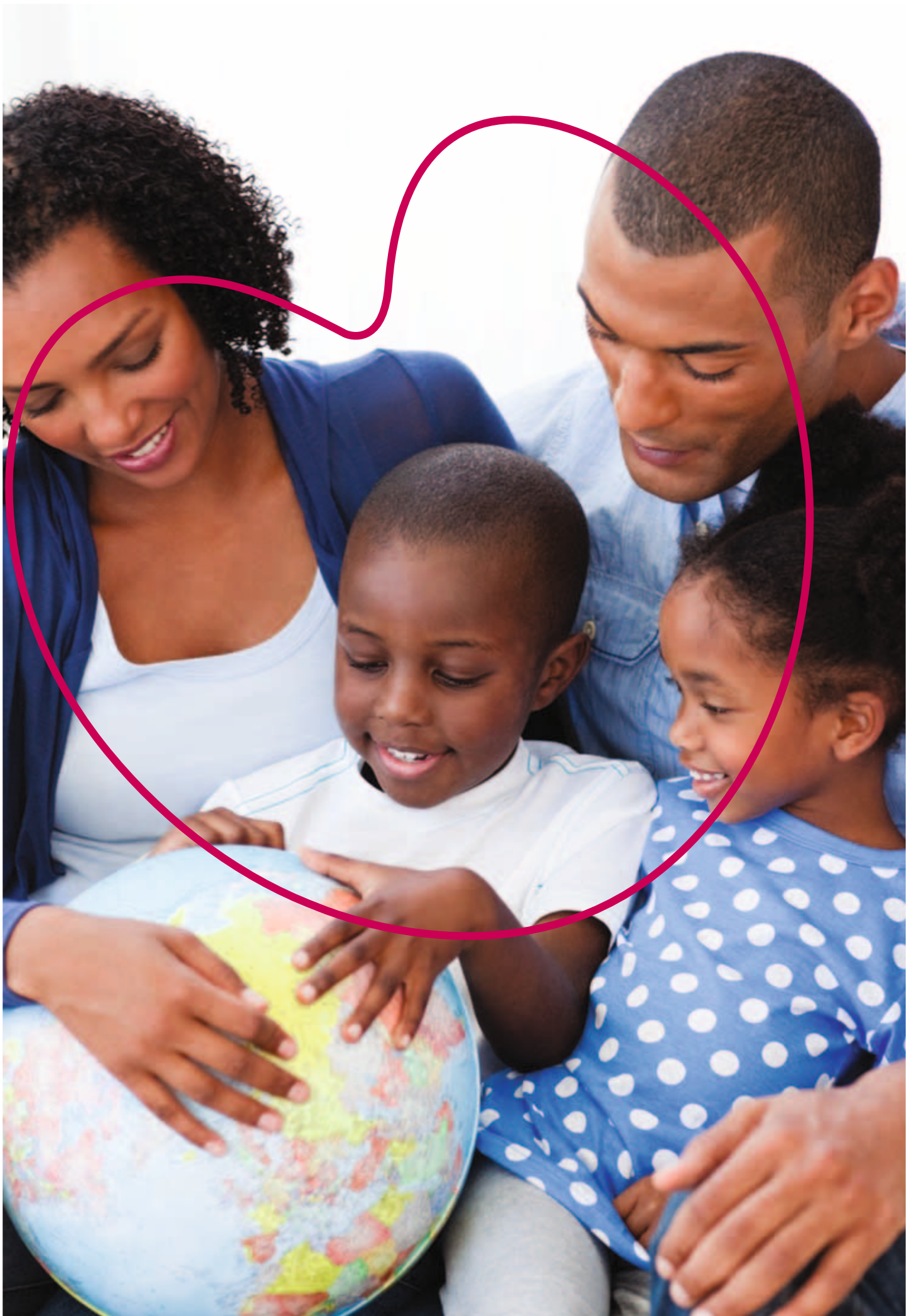


A premiar todo o nosso esforço, o Millennium bim foi mais uma vez eleito, por prestigiadas instituições internacionais, o Melhor Banco em Moçambique, tendo, em 2009, sido distinguido pela “The Banker” (publicação do Financial Times) e pela “Emeafinance” (Europe, Middle East and Africa). Ainda em 2009, foi também considerado, pelos consumidores Moçambicanos, a Melhor Marca da Banca. Este prémio mostra que o Millennium bim é o Banco em que os consumidores mais confiam, em que reconhecem mais qualidade e com o qual têm maior relação emocional. Isto só foi possível porque os nossos Clientes continuam a confiar no nosso Banco e porque é na vida dos nossos Clientes que nos inspiramos.

A terminar, permitam-me, em meu nome pessoal e em nome do Conselho de Administração, deixar um especial agradecimento a todos os nossos Clientes, Accionistas, às Autoridades e aos nossos Colaboradores pelo apoio, confiança, empenho e acolhimento às nossas propostas, permitindo que o Banco ultrapassasse as suas metas, estimulando-nos a continuar a enfrentar novos desafios e a lutar por melhor servir todos os nossos *stakeholders*.

Mário Machungo
Presidente do Conselho de Administração







BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

Síntese de Indicadores (base individual)

Milhares de Meticals

	2009	2008	Var. %
Balanço			
Activo total	48.274.966	35.477.276	36,1%
Crédito a clientes (líquido)	27.539.980	17.017.434	61,8%
Depósitos de clientes	39.096.265	29.397.513	33,0%
Situação líquida e Passivos subordinados	6.622.978	5.135.300	29,0%
Rendibilidade			
Produto bancário	5.048.631	4.113.848	22,7%
Custos operacionais	2.326.963	1.950.702	19,3%
Imparidade do crédito (líq. recuperações)	412.521	52.866	680,3%
Outras provisões	40.827	38.251	6,7%
Imposto sobre lucros	349.458	316.728	10,3%
Resultado líquido do exercício	1.918.862	1.755.301	9,3%
Rendibilidade do activo médio (ROA)	4,8%	5,5%	-0,6 p.p.
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	36,3%	45,0%	-8,7 p.p.
Rácio de eficiência	46,1%	47,4%	-1,3 p.p.
Solvabilidade (rácio Banco de Moçambique) ^(*)	14,7%	13,5%	+1,2 p.p.
Qualidade do crédito			
Crédito a clientes (bruto)	28.762.711	17.800.433	61,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	0,9%	0,8%	+0,03 p.p.
Crédito vencido / Crédito total	1,0%	0,9%	+0,1 p.p.
Imparidade do crédito / Crédito vencido total	419,9%	486,4%	-66,5 p.p.
Número de balcões	117	101	15,8%
Número de Clientes (mil)	706,4	554,9	27,3%
Número de Colaboradores	1.805	1.635	10,4%

(*) Não inclui o Resultado do exercício do ano em referência.







Síntese do Relatório do Conselho de Administração

O ano de 2009 foi marcado por uma envolvente debilitada pela crise económica e financeira mundialmente instalada, caracterizada por um ambiente de quase paralisação total e brusca dos mercados monetário e de crédito, com os mercados de capitais a acumularem enormes perdas e com o consequente arrefecimento da procura agregada nas componentes de investimento privado e consumo, de taxas de juro historicamente baixas, da degradação dos indicadores de emprego a nível mundial e de défices dos orçamentos dos Estados que perigam a sustentabilidade da dívida pública, reforçando a quebra de confiança e uma profunda preocupação.

Assistiu-se, mais uma vez, ao longo do ano, a uma grande e importante estabilidade política e macroeconómica em Moçambique, fruto da implementação de políticas e decisões correctas por parte das Autoridades, sendo de destacar entre as diversas medidas tomadas, e no que concerne à política monetária, a redução das taxas de referência e das taxas de reservas obrigatórias, originando um maior estímulo ao crescimento do crédito à economia, garantindo assim que muitas empresas e projectos económicos suprissem as suas necessidades de financiamento, mantendo o seu funcionamento e assegurando o emprego e rendimento a milhares de famílias.

Num ano conturbado e desafiante para o sistema financeiro, o Millennium bim manteve o seu enfoque estratégico na expansão da rede de balcões e ATM e rentabilidade do negócio. A optimização do serviço prestado aos Clientes constituiu uma permanente preocupação, tendo nesse âmbito o Millennium bim procedido, para além da abertura dos balcões novos, à reabilitação total de três balcões antigos, permitindo melhorar os níveis de qualidade de serviço e atendimento, passando a rede comercial a contar com 117 balcões e 290 ATM em funcionamento, ou seja, um crescimento de 41 balcões desde o início do programa de expansão.

Proseguiu-se com a estratégia definida, que se revelou apropriada ao enquadramento económico e financeiro actual e à crescente intensificação competitiva no sector bancário e de seguros, assente numa melhoria de qualidade de serviço prestado e de rentabilidade, consubstanciada por uma gestão de risco prudente, optimização do desempenho operacional, crescimento em todos os negócios core, manutenção da robustez dos principais indicadores financeiros e de liquidez, em estrito respeito pela gestão criteriosa e eficiente do capital.

A contínua inovação e os produtos disponibilizados reflectem a inspiração e priorização das necessidades dos Clientes, servindo-os de forma universal, embora segmentada, e procurando corresponder às suas expectativas e exigências, sendo de destacar a introdução de novas funcionalidades no Millennium bim net (*internet banking*), o lançamento de produtos dirigidos aos Funcionários Públicos, as parcerias com vários agentes económicos, destacando-se o sector das empresas de telefonia móvel e com a FEMATRO, a ATAXIMA e o Ministério dos Transportes e Comunicações, no desenvolvimento de um produto de *leasing* especialmente dirigido aos profissionais do serviço de transporte público.

Destaque também para os acordos assinados com o Governo Moçambicano e empresas distribuidoras de combustíveis no país, com o objectivo de conceder ao Governo um empréstimo para reembolsar integralmente o financiamento concedido por este às gasoleneiras, no valor total da compensação relativa ao diferencial do preço dos combustíveis no mercado.

O Millennium bim consolidou, ao longo do ano, uma cultura de gestão orientada para a eliminação de ineficiências, estimuladora do crescimento, da defesa da quota de mercado, dos resultados e da criação de valor.





Para isso, o Banco identificou, analisou e abordou oportunidades de crescimento disponíveis, investiu em mudanças operacionais e tecnológicas e numa contínua formação dos Colaboradores, como requisitos para um crescimento rentável e sustentado, preparando simultaneamente o Banco para as várias etapas da sua expansão, sem descuidar o reforço da capacidade competitiva.

Durante o ano, procedeu-se ao aumento do Capital Social de 741.000.000 Meticais para 1.500.000.000 Meticais e dos Fundos Próprios por incorporação de 75% do Resultado Líquido do ano anterior, registando estes um crescimento de 31,7%, reforçando assim a solidez do Banco.

No exercício de 2009, os resultados líquidos do Millennium bim situaram-se em 1.918.862 milhares de Meticais, registando um aumento de 9,3% em relação ao ano anterior; tendo a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) reduzido para 36,3%, devido ao aumento dos Capitais Próprios, e a rentabilidade do activo (ROA) atingido 4,8%.

Não obstante um contexto de incerteza, a manutenção de uma postura de grande rigor na selecção e gestão dos riscos, a dinamização do negócio e uma gestão criteriosa dos recursos financeiros foram determinantes para que os indicadores patrimoniais e a solidez financeira tenha evoluído tão positivamente, tendo o Rácio de Solvabilidade (sem incluir o Resultado do exercício em análise) se situado em 14,7%.

O Activo total atingiu 48.274.966 milhares de Meticais, um aumento de 36,1% quando comparado com o ano anterior; reflectindo o crescimento do Crédito a clientes de 61,8% e da carteira de Títulos em 30,7%, consubstanciado pelo aumento dos Depósitos de clientes em 33,0%, situando-se em 39.096.265 milhares de Meticais, devido ao renovado esforço de captação de recursos das redes comerciais, a uma gestão criteriosa de *pricing*, associada a uma oferta inovadora e diversificada de produtos e serviços.

Desde a sua fundação, o Millennium bim tem vindo a valorizar a função social como componente fundamental da sua missão, quer através da promoção da qualificação profissional e do desenvolvimento pessoal dos seus Colaboradores, quer do exercício da sua responsabilidade social perante a comunidade na qual se insere e da qual faz parte, liderando e inovando na prática e disseminando uma atitude socialmente responsável.

O Programa de Responsabilidade Social do Millennium bim "Mais Moçambique pra Mim" prosseguiu com a realização de várias actividades ao longo do ano, privilegiando a educação, a cultura e o desporto, assim como a associação a movimentos de solidariedade.

A subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. manteve a posição de líder no mercado de seguros, tendo atingido uma taxa de crescimento na receita processada de 10,7%. O resultado líquido situou-se em 208.100 milhares de Meticais, representando um crescimento de 10,7% em relação ao ano anterior.

Para o próximo ano, os principais vectores estratégicos do Millennium bim e da Seguradora continuarão a ser a procura constante de melhoria da qualidade de serviço e continuada inovação, expandindo a base de negócio e visando a prestação de um serviço de excelência. Prosseguiremos com um esforço adicional de forma a garantir-se o cumprimento do programa de expansão de balcões e ATM, e o rigor em questões de *compliance* e gestão de risco, de forma a manter a rentabilidade e robustez financeira.





Estrutura Accionista

MZN

Accionistas	N.º de ações	% capital	Capital subscrito e realizado
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	10.002.820	66,69%	1.000.282.000
Estado de Moçambique	2.568.249	17,12%	256.824.900
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	742.603	4,95%	74.260.300
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.R.L.	622.103	4,15%	62.210.300
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	162.620	1,08%	16.262.000
Outros (*)	901.605	6,01%	90.160.500
Total	15.000.000	100,00%	1.500.000.000

(*) Outros – 1.589 investidores com participações individuais inferiores a 1%, adquiridas no âmbito do processo de venda de ações do Estado aos Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT).

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:	Fernando Everard do Rosário Vaz
Vice-Presidente:	Venâncio Mondlane
Secretário:	Maria da Luz Pereira Nobre Polónia

Conselho Fiscal

Presidente:	António de Almeida
Vogal:	Subhaschandra Manishanker Bhatt
Vogal:	Armando Pedro Muiuane Júnior
Vogal Suplente:	Maria Iolanda Wane

Conselho de Administração

Presidente:	Mário Fernandes da Graça Machungo
Vice-Presidente (CEO):	João Filipe de Figueiredo Júnior
Vice-Presidente:	José João Guilherme
Administrador (Head of Retail):	António Manuel Duarte Gomes Ferreira
Administrador (CFO):	Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
Administrador (COO):	Paulo Fernando Cartaxo Tomás
Administrador:	Ricardo David
Administrador:	Júlio Eduardo Zamith Carrilho
Administrador:	Miguel Maya Dias Pinheiro
Administrador:	Rui Manuel Alexandre Lopes
Administrador:	Salomão Munguambe







Enquadramento Macroeconómico e Financeiro

Economia mundial

A economia global contraiu em 2009, registando uma taxa de -1,3% (2,8% em 2008) em resultado da contracção do PIB dos países mais desenvolvidos, nomeadamente, os EUA (-2,4%), Inglaterra (-4,6%), Japão (-5,8%), Alemanha (-4,9%), Rússia (-7,0%), França (-2,1%) e a Europa do Leste, com efeitos de amortecimento da China (8,2%), Índia (6,8%), assim como de outras economias emergentes ⁽¹⁾.

A inversão da queda a partir do terceiro trimestre de 2009 resultou de políticas monetárias e fiscais, traduzindo medidas de estabilização da economia por via da despesa pública e incentivos ao consumo, uma vez esgotada a via da política monetária já nos finais de 2008. Este tipo de acções foi comum em todos os países, incluindo a China e a Índia, tendo o continente africano beneficiado de empréstimos de quase 10 mil milhões de Dólares pelo FMI, com o objectivo de amortecer os efeitos negativos dos choques externos.

Em 2009, registou-se, primeiro, a recessão e, depois, a estabilização, sendo um ano extraordinário na forma da sua evolução, assim como pela dimensão e rapidez na implementação de políticas, de onde ressaltam três aspectos importantes na economia global:

- recuperação com riscos: os EUA registam uma inversão da queda do PIB com desemprego e altos níveis de endividamento das famílias, afigurando-se indispensável a continuação dos pacotes de estímulo à economia, por forma a compensar a quebra do consumo privado. Todavia, não só nos EUA, como em outros países, nomeadamente, Inglaterra, Espanha, Grécia, Irlanda e Portugal, os níveis de *deficit* público poderão obrigar a uma correcção mais cedo do que o previsto em termos de despesas públicas e/ou taxas de impostos ou, em alternativa, mantendo-se o ritmo de endividamento actual, a aumentar o prémio de risco de *default*, acarretando altos custos de endividamento público. Por outro lado, a China, com pacotes de grande escala e expansão de crédito extraordinário, enfrenta o risco de uma bolha de preços;
- desequilíbrios regionais e coordenação global: em 2009, a economia global registou um grupo de países deficitários no Ocidente (EUA, Reino Unido, Espanha, Itália, entre outros) e superavitários da Ásia, incluindo o Médio Oriente. A China, com cerca de 2,27 triliões de Dólares de reservas, e os outros países com *superavit*, cujo crescimento foi determinado pela competitividade das suas exportações, deverão estimular a procura interna por via do consumo e da formação bruta do capital fixo, com medidas de correcção cambial e estímulo ao consumo privado, de forma a aliviar o *deficit* comercial dos outros países. Numa situação em que a procura não incentiva o crescimento económico e o nível de desemprego está em alta, este processo clama por uma coordenação global entre os países do G-20. A inclusão de países emergentes tornou-se um facto em várias cimeiras, com declaração unânime sobre o apoio ao crescimento económico e ao emprego;
- regulamentação do sector financeiro: em 2009, as autoridades de França e Inglaterra, entre outros países, implementaram medidas no âmbito da regulamentação e supervisão bancária, incluindo a imposição de: (a) imposto sobre o bónus dos gestores bancários por forma a limitar a exposição ao risco associado aos investimentos em produtos financeiros com elevadas *yields* no curto prazo; (b) restrições no endividamento das contas – margem dos investidores que transaccionam em bolsa de forma alavancada. Estas medidas surgem na sequência da melhoria do desempenho do sector bancário por recurso a fundos públicos que permitiram corrigir os balanços de bancos em situação de aflicção financeira.

⁽¹⁾ Indonésia (4,2%), Paquistão (3,7%) e Egipto (4,7%).





As perspectivas para 2010 são de crescimento global na ordem de 3,2%, impulsionado pela China (8,6%), com a recuperação tímida da Zona Euro (0,6%) e um crescimento moderado dos EUA (2,4%). O crescimento da China será benéfico para países exportadores de matérias-primas e produtos energéticos (África, Brasil e Austrália), enquanto que reina a incerteza sobre o ritmo de crescimento em países com o consumo privado frágil e desemprego em alta, cuja correcção por via da poupança implicará a quebra da procura agregada.

Estados Unidos da América

Estima-se que a queda do PIB seja na ordem de -2,4% em 2010, em resultado dos efeitos persistentes da crise financeira e da interligação entre a actividade económica e as anomalias dos mercados financeiros. Com efeito, o PIB registou quebras no primeiro trimestre de 2009, tendo-se cifrado em -6,4% e abrandado para -0,7% no segundo trimestre, registando crescimento positivo no terceiro trimestre (2,2%). Esta inversão da queda deve-se, fundamentalmente, aos pacotes de estímulo de curto prazo, como seja o programa de *cash for clunkers* que permitiu a compra de 700.000 veículos, o aumento das despesas públicas, assim como a injeção de liquidez ⁽²⁾ no sector financeiro, os quais impulsionaram o consumo privado (+2,8% e +2,0% nos dois primeiros trimestres), ao mesmo tempo que a inflação passou de -1,3% para 1,6% (do terceiro para o quarto trimestre), após uma ténue redução do desemprego de 10,2% em Outubro para 10,0% em Novembro.

O sector financeiro deu indicações de recuperação com o aumento dos índices do mercado accionista ⁽³⁾ e a redução dos *spreads* dos activos com risco. Por outro lado, 2009 terminou com o aprofundamento dos dois *deficits* nos EUA: (a) contas públicas: cerca de 10% do PIB, uma consequência directa do aumento das despesas públicas como medida de ataque à recessão, em contrapartida de uma contracção do *deficit* das famílias, o qual era mais alto no final de 2007 em resultado da bolha de preços no sector imobiliário; (b) equilíbrio externo: saldo das transacções correntes (até Outubro de 2009) estimado em 3,0% do PIB.

Em 2010, a expectativa é de crescimento económico (+2,4%), sendo expectável que a taxa de referência do mercado monetário não sofra alterações, ao mesmo tempo que persiste a incerteza das escolhas de políticas sobre o mecanismo de redução do *deficit*, isto é, se será mais pelo lado das despesas ou pelas receitas. Adicionalmente, em 2010, e porque os EUA continuam a ser uma potência económica de elevada importância na economia internacional, a interacção dos *deficits* assume importância crucial, fundamentalmente, na correlação entre a dinâmica das contas públicas e o equilíbrio externo, em grande parte em função das políticas dos países superavitários da Ásia.

Europa

A Zona Euro registou uma taxa de crescimento real do PIB de -4,0%, o que representa uma contracção económica justificada pela quebra do consumo e investimento privado, num quadro caracterizado pelas dificuldades de concessão de crédito, mesmo depois da implementação de medidas de estímulo fiscal e injeção de liquidez no mercado e da nacionalização de certos bancos, não se esperando, no entanto, que a taxa de refinanciamento do BCE aumente acima dos actuais 0,1%.

À semelhança dos EUA, no terceiro trimestre de 2009, emergiram sinais de recuperação económica, ainda que com desemprego, excesso de *stock*, deflação e desigualdades entre os vários países:

- a) por um lado, a Alemanha, que tem por base um modelo de exportação e apoio do Estado com relação à manutenção da força de trabalho em algumas empresas em regime especial, e a França, dominada por um modelo mais social e com menor exposição ao risco dos mercados financeiros;
- b) por outro lado, o conjunto de países deficitários (Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha) com as finanças públicas em situação mais desequilibrada, sendo necessário proceder à consolidação fiscal no futuro, com consequências sobre a capacidade de realização de despesas públicas ou do endividamento futuro.

⁽²⁾ *Quantitative Easing* (QE), incluindo a compra directa de títulos de dívida e medidas no mercado imobiliário para impulsionar a compra de casas através de instituições governamentais (Freddie, Fannie).

⁽³⁾ Ganhos da S&P 500 foram de 24,7% em 29 de Dezembro em relação ao mesmo período de 2008.





O Reino Unido, fora do perímetro do Euro, registou uma das maiores quebras do PIB, estimada em -4,6%, em resultado dos efeitos da crise financeira e económica. A taxa de inflação cifrou-se em 2,1% e o desemprego em 7,9% ⁽⁴⁾, enquanto o equilíbrio externo aponta para um *deficit* da balança corrente na ordem de 2,0% do PIB e um saldo negativo das contas públicas, que ronda os 14,0% do PIB.

Japão

A economia sofreu uma contracção profunda, de onde resulta uma variação real estimada em -5,8% do PIB, numa situação de excesso de capacidade, com efeitos sobre a baixa de preços e salários, *deficit* público (-8,5%) ⁽⁵⁾, sendo expectável que o Banco do Japão mantenha a sua taxa de referência nos níveis de 0,1% em 2010 face à permanência da deflação. No entanto, a balança corrente manteve-se em território positivo, em cerca de 2,0% do PIB em 2009.

As autoridades apostam no aumento do consumo das famílias, o que poderá levar a cortes nos gastos em infra-estruturas e a políticas que favoreçam o crescimento da população.

China

Considerado como um dos países que lidera a recuperação global, a China registou uma taxa de crescimento (a/a) de 8,9% do PIB no terceiro trimestre de 2009 (7,9% no segundo trimestre), impulsionado pela procura interna em razão das despesas decorrentes do pacote de estímulo fiscal (586 mil milhões de Dólares), concessão de crédito ao consumo ⁽⁶⁾ e o aprovisionamento de existências. As estimativas para o final de 2009 indicam que o PIB deverá ter crescido em 8,2% em 2009, com uma inflação anual de 0,1%.

A balança comercial reduziu em consequência do arrefecimento da procura dos principais países de destino. As exportações contraíram em 23,4% (a/a) em Agosto e 15,2% (a/a) em Setembro, implicando uma redução do *superavit* comercial, o qual se cifrou em 39,2 mil milhões de Dólares no terceiro trimestre, o nível mais baixo registado desde 2005.

O comportamento das exportações, associadas a algumas medidas fiscais que visam a sua promoção, envolvem a controvérsia sobre a taxa de câmbio do CNY ⁽⁷⁾, o qual se estima "desvalorizado" em cerca de 10 a 20%, ancorado ao USD, esperando-se que se valorize para atenuar os desequilíbrios regionais e acelerar o passo da convergência do equilíbrio externo com os países deficitários.

África

O continente africano ressentiu-se dos efeitos da crise económica e financeira global durante 2009 através do comércio com os países mais desenvolvidos e pela quebra do fluxo do IDE ⁽⁸⁾, implicando a deterioração do nível de reservas, o que motivou, em alguns casos, a introdução de controlos cambiais.

Estima-se que o crescimento de África se tenha situado em 1,1% ⁽⁹⁾ (0,6% pelo FMI), com a inflação média a rondar os 10% e um *deficit* corrente em termos do PIB na ordem de 1,7%. Tal como ocorreu noutros continentes, os países africanos empreenderam políticas de estímulo fiscal com a ajuda do FMI, cujo pacote se estima em 10 mil milhões de Dólares, permitindo o aumento do *deficit*, mas amortecendo o impacto dos efeitos negativos da crise. Por esta razão, foi possível animar o nível da procura interna e, por via de recurso a financiamento para choques externos, manter o nível de reservas e gestão cambial em proporções aceitáveis.

⁽⁴⁾ Outubro de 2009.

⁽⁵⁾ Ano fiscal com início em Abril de 2009.

⁽⁶⁾ Crédito ao consumo e investimento. A estimativa de novos empréstimos até Julho cifrou-se em 1,13 trilhões de USD, tendo o agregado M2 variado (a/a) em 28,4%, sinal de uma política monetária expansionista.

⁽⁷⁾ Chinês Yuan.

⁽⁸⁾ IDE – Investimento Directo Estrangeiro.

⁽⁹⁾ SCB Research.





Na óptica da política monetária, foi consensual a redução das taxas de referência, taxas de reservas obrigatórias e da taxa de liquidez, permitindo menor fuga de recursos dos bancos comerciais por forma a estimular o crédito ao sector privado e ao consumo. O caso com maior destaque de intervenção no sistema financeiro ocorreu na Nigéria através de medidas de recapitalização de cinco bancos comerciais que o Banco Central da Nigéria (CBN) considerava estarem na iminência de falência.

Com a retoma da economia global, emergem sinais mistos de crescimento económico na África Subsariana, ao mesmo tempo que retorna o optimismo com a apetência de investimentos neste mercado, embora ainda não se tenha traduzido num crescimento económico mais eficaz na maioria dos países. Assim, o crescimento da procura global de *commodities* de exportação dos países africanos significará a redução dos níveis de risco da actividade económica:

- petróleo, o qual beneficia mais os exportadores do que os importadores, permite antever o fim da drenagem de reservas de países como Nigéria, Angola, Gabão e Sudão, havendo expectativas de mais investimentos neste sector noutros países, como é o caso de Moçambique, Gana e Tanzânia;
- metais básicos, justificado pela depreciação do USD, perspectiva global de crescimento, maior procura pela China e provável fecho de algumas unidades industriais neste país por razões ambientais, possibilitou corrigir a balança comercial com consequências imediatas sobre as reservas e flexibilidade fiscal e cambial da maioria dos países exportadores, como são os casos do Botswana, Namíbia, África do Sul, RD Congo, Zâmbia e Moçambique (alumínio), depois de um início de 2009 mais sombrio pela quebra acentuada do preço do principal produto de exportação;
- produtos agrícolas que, por razões climáticas adversas na Ásia (com particular destaque para o subcontinente indiano) e noutros continentes, implicaram a melhoria dos índices de exportação com efeitos imediatos sobre o sector familiar.

Por todas estas razões, as moedas dos países africanos associados a certas *commodities*, como o Kwacha Zambiano (ZMK) impulsionado pelo preço do cobre, o Pula do Botswana (BWP) pelos diamantes, o Naira da Nigéria (NGN) pelo petróleo, entre outros casos, inverteram a trajectória de depreciação pelos fundamentos do comércio externo, incluindo as moedas de países com diversificação da base de exportação, como o Quénia e o Gana. Adicionalmente, apesar do relativo atraso das Bolsas africanas, reconhece-se a renovação da apetência em investir, havendo sinais claros da valorização bolsista depois de uma tendência negativa na decorrência do *credit crunch* nos países mais desenvolvidos.

África do Sul

Depois da contracção sucessiva do PIB no primeiro e segundo trimestres de 2009 (-3,0% e -6,4%), este cresceu em cerca de 0,3% no terceiro trimestre do ano, estimando-se que a contracção anual do PIB se cifre em -1,9% em 2009 (3,1% em 2008). Esta recuperação foi devida, fundamentalmente, à despesa pública em infra-estruturas nos sectores de energia, telecomunicações e fornecimento de água (4,2%), construção de estádios e vias de transporte (6,1%) e serviços públicos (4,9%), os quais resultaram no crescimento do sector industrial (7,6%). Em contraponto, a fragilidade do consumo privado ⁽¹⁰⁾, afectado pelo desemprego (mais de 25%) e endividamento das famílias, implicou a quebra de actividade dos sectores de comércio e financeiro no terceiro trimestre, respectivamente, em 1,1% e 1,5%.

No entanto, a inflação tem vindo a decrescer desde o início do ano, tendo reduzido de 8,1% em Janeiro para 5,8% em Novembro (a/a) em resultado do alívio dos preços energéticos, especialmente até ao primeiro semestre, situação reforçada pelo ZAR mais forte na componente de bens importados. Neste contexto, a inflação entrou na banda limite do SARB ⁽¹¹⁾, estabelecido entre 3 e 6%.

As contas públicas sofreram as consequências da contracção da economia, implicando cobrança de receitas abaixo do previsto, antecipando-se que o *deficit* duplique em relação às estimativas apresentadas em Fevereiro (-3,8%), passando

⁽¹⁰⁾ Contracção de 2% no terceiro trimestre, enquanto que o consumo público expandiu em 7,5%.

⁽¹¹⁾ SARB: Banco Central da África do Sul (South Africa Reserve Bank).



para um nível de consenso que ronda os -7,1% no ano fiscal 2009/10. Com efeito, as primeiras estimativas tinham por base um crescimento económico na ordem de 1,2%, enquanto que se perspectiva uma quebra na ordem de -1,9%.

Tendo por base a recuperação gradual da economia global, foi evidente o *superavit* da balança comercial na ordem de 21,1 mil milhões de Rands no terceiro trimestre de 2009, enquanto a balança corrente reduziu o *deficit* de -8,8% do PIB, no pico da crise em 2008, para cerca de -3,2% no terceiro trimestre de 2009. A magnitude do *deficit* tem por base o pagamento de dividendos a investidores não-residentes, entre outras transferências ao exterior; na balança geral dos invisíveis. O financiamento do *deficit* corrente foi assegurado pela entrada líquida de capitais, quer na forma de IDE, quer na forma de investimento em carteira, assim como pela emissão de títulos de dívida pública em *offshore*, tendo por base uma previsão moderada em relação ao risco em mercados emergentes.

As perspectivas para 2010 indicam um crescimento económico de 2,3% abaixo da tendência de médio prazo, com inflação estimada dentro dos limites da banda do SARB (3-6%), permitindo manter a taxa de referência nos níveis de 7,0% ⁽¹²⁾. Para a materialização deste desempenho económico, a recuperação global é crucial, assim como a continuação dos fluxos de capitais externos, ao que se acrescenta a expectativa de aumento das receitas do turismo por ocasião do Mundial de Futebol. Por outro lado, factores de amortecimento mais prováveis associam-se ao constrangimento no fornecimento de energia eléctrica e pressões sindicais no sentido de aumentar o salário e realizar mais despesas sociais no combate à pobreza e desigualdades sociais, o que poderá acarretar a deterioração das contas públicas e aumento da inflação, colocando em risco a competitividade das exportações, numa situação em que o ZAR já se apresenta bastante forte.

Economia de Moçambique

Crescimento económico, produção e preços

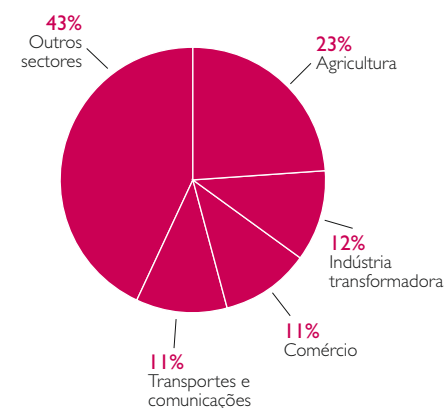
As estimativas indicam uma taxa de crescimento do PIB em torno de 6% em 2009 (6,8% em 2008) ⁽¹³⁾, tendo o início do ano registado 5,9% no primeiro trimestre, numa situação de arrefecimento das condições da procura externa, com impacto negativo sobre as exportações, o turismo e o fluxo do IDE, o que amorteceu a trajectória de crescimento que se verificava nos últimos cinco anos.

No segundo e terceiro trimestres, o crescimento cifrou-se em 6,1% e 6,5%, respectivamente, num cenário mais benigno pela recuperação da economia global, com a inversão da queda do PIB dos países mais desenvolvidos. No primeiro semestre, o crescimento foi impulsionado pelo sector primário (12,1%), suportado pela agricultura (12,8%) e extracção mineira (8,2%), uma tendência que prevaleceu no terceiro trimestre (8,9%), com taxas de variação, respectivamente, de 9,6% e 5,6%.

O sector secundário foi crucial no suporte da produção, com crescimento de 7,7% no primeiro semestre, impulsionado pelos crescimentos da indústria de transformação (9,5%), electricidade e água (9,2%), associado à recuperação do preço de alumínio e à solução dos constrangimentos de fornecimento de energia à África do Sul. Em contraponto, no primeiro semestre, a severidade da crise determinou a quebra no sector de turismo (-7,7%) e de transportes e comunicações (-18,2%) e, no terceiro trimestre, a indústria de transformação registou uma variação negativa (-5,2%).

No que diz respeito à evolução de preços, o arrefecimento da procura global foi benigno pelo alívio de preços de bens alimentares e do combustível, sendo de salientar a queda do preço do barril de cerca de 144 Dólares em Agosto de 2008 para 44 Dólares em Janeiro de 2009, resultando em variações mensais negativas do nível geral de preços, uma tendência interrompida de uma forma continuada em Setembro ⁽¹⁴⁾, com a retoma da economia global.

Contribuição dos sectores no PIB
(III trimestre acumulado de 2009)



Fonte: INE (Instituto Nacional de Estatística)

⁽¹²⁾ Repo rate, enquanto a Prime rate rondou os 10,5% (15% em 2008).

⁽¹³⁾ Decorrente da revisão em alta pelo Governo na sequência da taxa de crescimento do terceiro trimestre, que se cifrou em 6,5%, resultando numa taxa acumulada de 6,1% (INE, Contas Nacionais Preliminares: III Trimestre 2009).

⁽¹⁴⁾ A inversão de Julho (+0,23%) foi contrariada por uma queda em Agosto.

Com efeito, a recuperação implicou o aumento do preço do petróleo, que já se cotava em 77,9 Dólares o barril na primeira semana de Dezembro. Até Novembro de 2009, o INE indicava uma inflação homóloga na ordem de 2,5% e uma taxa média de 3,4%, destacando-se, no geral, a contribuição dos preços de bens alimentares e bebidas não-alcoólicas.

Evolução da Inflação



Na conjuntura actual, caracterizada pelo aumento da procura de *commodities* no mercado internacional, combinado com os efeitos retardados da quebra do equilíbrio externo sobre as reservas do país, poderá significar maior pressão inflacionista, sendo de admitir uma possível correcção para cima nos preços domésticos praticados.

O quadro seguinte sintetiza alguns indicadores económicos no período 2004-2009:

Indicadores macroeconómicos

	2004	2005	2006	2007	2008	2009E
PIB real (t.v.a.)	7,5%	6,2%	7,9%	7,5%	6,8%	6,0% ^(a)
Inflação (t.v. média)	12,6%	6,4%	13,3%	8,2%	10,3%	3,4% ^(b)
Massa monetária (t.v.a.)	6,1%	22,0%	20,9%	25,0%	26,0% ^(c)	33,8% ^(c)
Saldo da BTC (em % do PIB)	-9,5%	-12,0%	-8,9%	-9,2%	-12,2% ^(c)	-10,9% ^(c)
Saldo orçamental (em % do PIB)	-4,9%	-5,8%	-2,0%	-5,3%	-2,3% ^(c)	-5,6% ^(c)
Tx. câmbio MZN/USD em fim de período	18,89	23,06	25,97	23,82	25,50	29,19
Var. % da tx. câmbio MZN/USD	-20,8%	22,0%	12,6%	-8,3%	7,1%	14,5%
Tx. câmbio MZN/ZAR em fim de período	3,38	3,62	3,82	3,50	2,72	3,96
Var. % da tx. câmbio MZN/ZAR	-4,0%	7,1%	10,9%	-8,4%	-22,3%	45,6%

Notas:
E – Estimativas, excepto taxa de câmbio.
^(a) Governo/FMI: 5,2% pela EIU; 5,8% BMI Africa.
^(b) INE, até Novembro de 2009.
^(c) Realizado em Dezembro de 2008 e meta para Dezembro de 2009 (Banco de Moçambique/FMI).
BTC – Balança de Transações Correntes.



Contas públicas

Em 2009, o valor das despesas poderá atingir 98 mil milhões de Meticais, cerca de 3,3 mil milhões de Dólares, equivalente a 36% do PIB, sendo a alocação para infra-estruturas, educação, saúde e boa governação, com maior peso no total das despesas no âmbito do PARPA.

Em termos de estrutura das aplicações, as despesas de funcionamento estarão acima de 50% (56,4%, no primeiro semestre), seguidas das despesas de investimento na ordem de 30% (32,1% no primeiro semestre).

Em termos de tendência, o compromisso dos doadores (485 milhões de Dólares em 2009 e 472 milhões de Dólares em 2010) prestam maior estabilidade ao financiamento do *deficit* futuro, ao mesmo tempo que se espera que a taxa de cobertura por receitas próprias aumente de 45,7% em 2008 para 55,7% em 2011.

Estas metas serão possíveis no quadro da implementação de medidas já em curso e que se traduzem no aumento da base tributária, o funcionamento do e-SISTAFE, novas áreas fiscais, a concretização do projecto de Janela Única, a introdução do novo Sistema Tributário Autárquico, Tribunais Fiscais, e o Imposto Simplificado para os Pequenos Contribuintes.

Em contraponto, o ajustamento salarial do sector público, as despesas públicas para mitigar os efeitos da crise, despesas no âmbito do PARPA e do programa alimentar poderão resultar num *deficit* maior do que o esperado (-8,0% do PIB).

Equilíbrio externo

O *deficit* da conta corrente cifrou-se em 400 milhões de Dólares no primeiro semestre de 2009 (332 milhões de Dólares no mesmo período em 2008), decorrente da quebra das exportações em cerca de 39%, justificada pela acentuada redução do preço do alumínio em cerca de 50% entre Julho de 2008 e o segundo trimestre de 2009, assim como da volatilidade dos preços dos produtos de exportação tradicional, que, no conjunto, registaram uma redução em termos homólogos (semestral).

A balança de serviços de transportes e comunicações, viagens, serviços de construção e pagamentos a técnicos registou um *deficit* de 223 milhões de Dólares. Em contraponto, a exportação de energia para a África do Sul e Zimbabwe aumentou em 8,9% e 16,2% nos primeiros dois trimestres do ano.

Num cenário de quebra do volume das exportações ressalta a dinâmica do mecanismo de reequilíbrio automático que resultou na redução das importações em 14% no mesmo período, assim como a redução da remuneração dos factores de produção decorrentes de investimentos de não-residentes ⁽¹⁵⁾.

As transferências unilaterais registaram uma quebra de 36,7% em relação à Administração Central, amortecida pelo aumento de fluxos para programas e sectores especiais ⁽¹⁶⁾. O financiamento do *deficit* corrente foi suportado pela entrada de IDE (147 milhões de Dólares), abaixo da tendência normal, assim como empréstimos externos e pacotes de auxílio do FMI no âmbito do financiamento a países africanos para mitigar os efeitos da crise financeira e económica global.

⁽¹⁵⁾ Dividendos (-83%), juros (-62%).

⁽¹⁶⁾ Saúde, energia, água, transportes e comunicações.





Estima-se que o *deficit* corrente se situe em 10,9% em 2009. A evolução das principais contas da balança corrente é resumida no quadro a seguir:

Balança Corrente

Milhões de Dólares

	2008 S2	2009 S1
Exportação bens	1.224,8	743,8
Importação bens	-1.597,7	-1.377,6
Exportação serviços	237,7	263,4
Importação serviços	-440,6	-485,5
Remuneração de factores recebidos	87,5	100,0
Remuneração de factores pagos	-325,2	-96,4
Transferências do exterior	521,4	488,3
Transferências p/ exterior	-40,3	-35,9
Saldo das transacções correntes	-332,3	-399,9

Fonte: Banco de Moçambique.
S1 – 1.º semestre; S2 – 2.º semestre.

Sistema financeiro Moçambicano

A evolução benigna da inflação permitiu maior campo de manobra na gestão de liquidez pelas autoridades monetárias, numa situação em que o crédito ao mercado doméstico se afigura importante face à quebra do financiamento externo, assim como a gestão cambial devido ao risco de drenagem das reservas pelo aprofundamento do *deficit* da balança das transacções correntes.

A massa monetária (M3) registou um aumento anual na ordem de 33,8% (Outubro) na sequência de operações do sector público estatal e de crédito bancário, enquanto que a base monetária em Novembro se situava acima das metas em 223 milhões de Meticais, com saldo de 22.881 milhões de Meticais.

Em termos do crédito concedido, e com o intuito de amortecer as reduções de *funding* obtido no exterior, até Novembro de 2009 este valor cifrou-se em 66.914 milhões de Meticais, correspondente a um incremento anual de 56,4%. O crédito concentrou-se nos sectores de transportes e comunicações, energia, indústria transformadora, bem como o segmento das famílias, que inclui o crédito ao consumo e hipotecário. No entanto, para manter os ganhos no âmbito da inflação, em contraponto, as autoridades enxugaram liquidez do sistema através da venda de Bilhetes do Tesouro, operações *repos* no MMI ⁽¹⁷⁾, assim como no mercado cambial, resultando numa esterilização total de 927,6 milhões de Meticais ⁽¹⁸⁾.

O sector financeiro registou, no final de Dezembro de 2009, reservas internacionais líquidas de 1,8 mil milhões de Dólares. As intervenções no mercado cambial resultaram na venda de divisas pelo Banco de Moçambique na ordem de 798 milhões de Dólares (cerca de 668 milhões de Dólares em 2008), amortecendo a depreciação do Metical para uma taxa acumulada de 14,5% (7,1% em 2008), sendo a depreciação maior em relação ao Euro (17,3%) e ao Rand (45,6%). A moeda Sul-africana consolidou a sua posição com a valorização do ouro no mercado internacional, a reanimação dos fluxos de capitais para investimentos em carteira de operações de financiamento em determinados sectores da economia e bem assim na decorrência do endividamento público em *offshore*.

⁽¹⁷⁾ MMI – Mercado Monetário Interbancário.

⁽¹⁸⁾ Banco de Moçambique, Comunicado N.º12/2009, 07/12/2009.





O Banco de Moçambique emitiu, durante o ano, os seguintes Avisos:

- (i) **Aviso N.º 1/GBM/09: Mercado Monetário Interbancário** – ajusta o quadro normativo que regula o MMI ao regime de constituição de reservas;
- (ii) **Aviso N.º 2/GBM/09: Sistema de Operações de Mercado** – adequa o regulamento do sistema de operações aos critérios de adesão das instituições ao MMI;
- (iii) **Aviso N.º 3/GBM/09: Reservas Obrigatórias** – aprova o regulamento sobre o apuramento e a constituição de Reservas Obrigatórias, procedendo à revisão do coeficiente de reservas obrigatórias diárias de 9,0% para 8,5%;
- (iv) **Aviso N.º 4/GBM/09: Criação de serviços de atendimento de reclamações, pedido de informações e sugestões;**
- (v) **Aviso N.º 5/GBM/09: Estabelece o Regime de Comissões e Outros Encargos** – enquadra-se no esforço do Banco de Moçambique de regulamentar o dever de informação das instituições de crédito, de modo a permitir o acesso aos preços e às condições sobre os serviços e produtos que contratam, por parte dos utentes do sistema financeiro, promovendo a transparência e contribuindo para a maximização do objectivo de bancarização da economia através de serviços mínimos gratuitos aos agentes económicos e população em geral;
- (vi) **Aviso N.º 6/GBM/09: Reservas Obrigatórias** – revisão do regulamento e redução do coeficiente de reservas obrigatórias diárias de 8,5% para 8,0%, com alteração da base de incidência, restringindo-a, unicamente, aos depósitos do Estado e da economia;
- (vii) **Aviso N.º 7/GBM/09: Regime sobre Provisões Regulamentares Mínimas** – sujeita as Instituições de Crédito a elevados níveis de controlo, de forma a garantir uma gestão sã e prudente; a entrar em vigor em 2010;
- (viii) **Aviso N.º 8/GBM/09: Regulamento do Subsistema de Liquidação de Transferência por Grosso em Tempo Real (MTR)** – estabelece os princípios e disposições que regulam a constituição e o funcionamento do subsistema, designado Metical em Tempo Real (MTR).

O Banco de Moçambique decidiu rever em baixa as suas taxas de intervenção no Mercado Monetário Interbancário em Fevereiro e em Julho, tendo reduzido a taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 150 p.b., para 11,5%, e a taxa da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 400 p.b., para 3,0%, favorecendo uma dinamização das operações *repo* no MMI, assim como um cenário de taxas de juro mais baixas nas operações dos bancos comerciais com os seus Clientes.

Com a tendência de crescimento da inflação, apesar de maior flexibilidade das autoridades monetárias em realizar cortes na FPC, a taxa de juro das permutas de liquidez aumentou de 7,83% em Outubro para 7,95% em Novembro. Por outro lado, as taxas que servem de *benchmark* ao custo de capital do sector privado reduziram em 2%: a taxa dos BT para as maturidades de 91 dias (9,56%) e 364 dias (11,0%).

Estas medidas abriram espaço para uma maior expansão do crédito à economia, garantindo que muitas empresas e projectos económicos suprissem as suas necessidades de financiamento, mantendo o seu funcionamento e assegurando o emprego e rendimento a milhares de famílias.

Ao longo do ano, verificou-se uma maior intervenção no MCI – Mercado Cambial Interbancário por parte do Banco de Moçambique, efectuando intervenções de venda de Dólares semanais por via de leilão e igualmente através de intervenções bilaterais com os bancos comerciais, vindo de certa forma criar estabilidade ao nível da taxa de câmbio.

O ano de 2009 caracterizou-se pelo lançamento de um novo instrumento financeiro no MMI, o *Reverse Repo* – venda com acordo de recompra entre as instituições financeiras com operações bilaterais. De igual modo, o Banco de Moçambique decidiu reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias em 50 p.b., para 8,0%, com alteração da base de incidência, restringindo-a, unicamente, aos depósitos do Estado e da economia. Esta medida enquadra-se





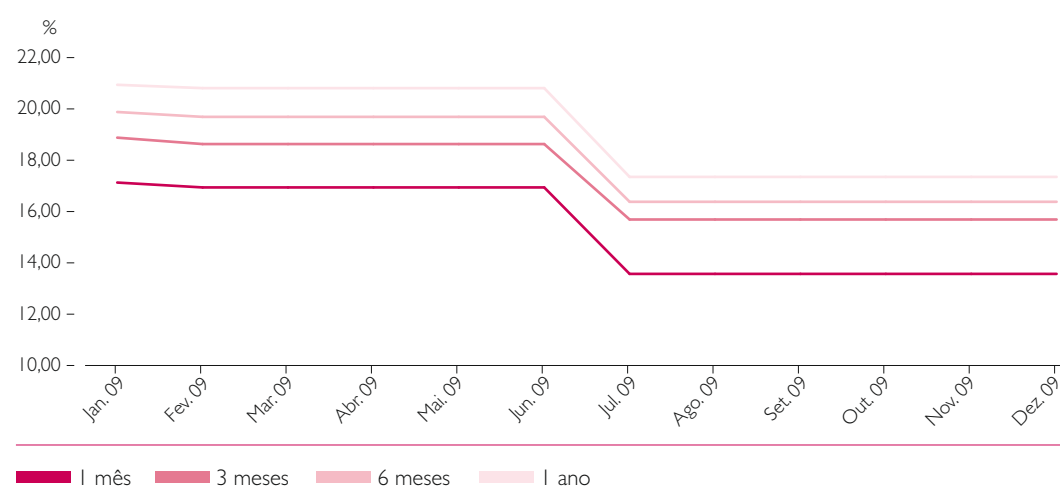
nos objectivos estratégicos de maior alinhamento com o coeficiente médio em vigor nos países da região da SADC (excluindo a África do Sul), favorecendo também um maior estímulo às instituições de crédito, no financiamento à economia, com recursos internos.

Ao nível do mercado cambial, as transacções verificadas na Bolsa de Valores durante o ano mantiveram-se ao ritmo dos anos anteriores, registando um baixo índice de operações no mercado secundário, destacando-se a emissão de Obrigações Tesouro 2009 para o prazo de cinco anos e no mercado accionista, a cotação em Bolsa das acções da CMH – Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos.

A política de intervenção por parte do Banco de Moçambique no MCI apresentou-se dentro do previsto para o ano em curso, com o Banco Central a realizar alguns leilões de Dólares e tendo alterado a sua política de venda de Dólares para uma base diária e bilateral.

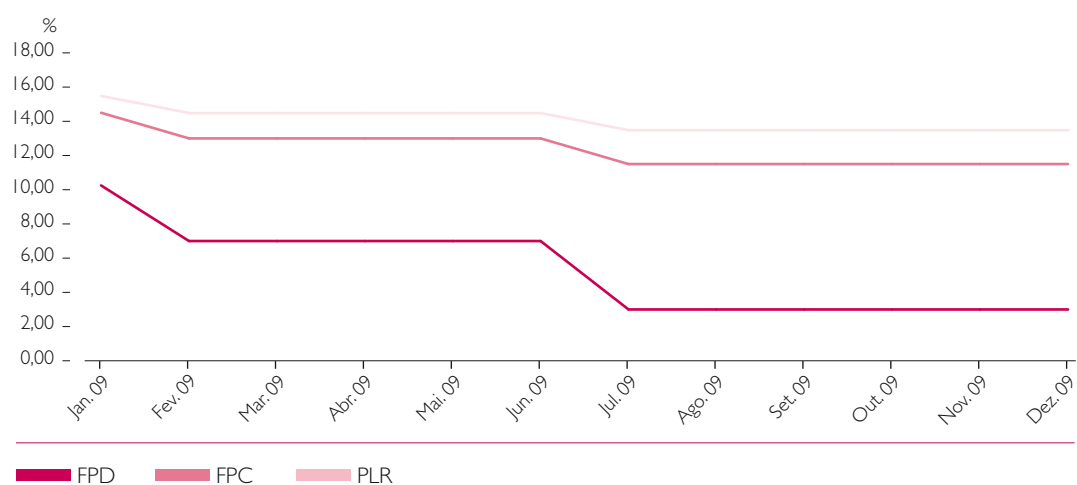
Em relação ao mercado monetário interbancário, em 2009 prevaleceram as seguintes taxas da Maibor:

Taxas Maibor – MZN



Em relação às taxas de intervenção do Banco de Moçambique, no ano de 2009 prevaleceram as seguintes taxas de FPC – Facilidade Permanente de Cedência, de FPD – Facilidade Permanente de Depósito e PLR – *Prime Lending Rate*:

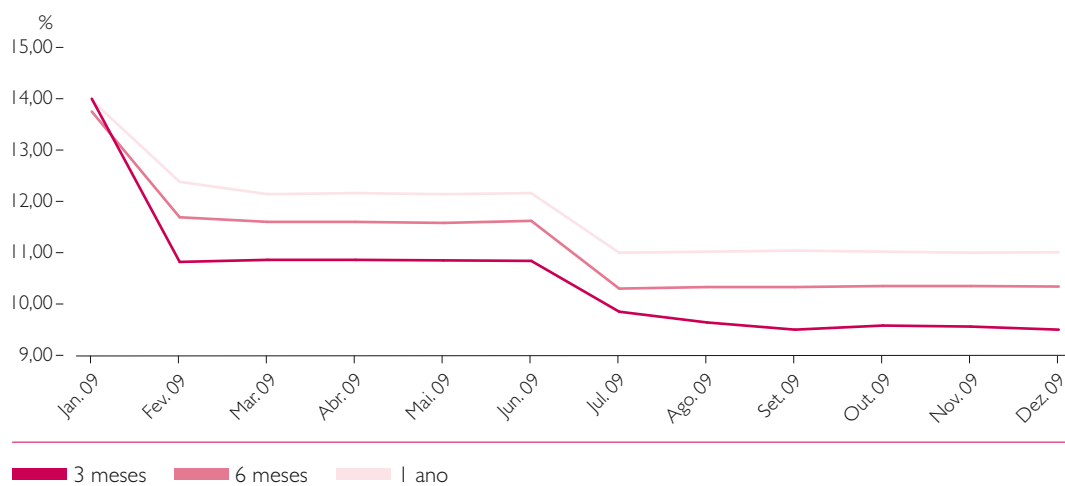
Taxas de Referência – MZN





Em relação aos Bilhetes de Tesouro, registaram-se as seguintes taxas para os prazos de três, seis meses e um ano:

Bilhetes do Tesouro – MZN





Actividades do Millennium bim





Colaboradores

O Millennium bim manteve a gestão das pessoas como um dos pilares fundamentais, consciente da necessidade da criação de oportunidades de realização profissional e da importância da sua equipa de Colaboradores para o desenvolvimento colectivo da Instituição, considerando como prioridade estratégica a formação, a valorização e a responsabilização, factores essenciais para a excelência do serviço prestado e para o funcionamento eficiente e dinâmico do Banco.

O envolvimento, uma atitude responsável, a valorização do trabalho e uma contínua formação fazem parte de um conjunto de práticas que contribuem para uma política adequada de gestão das pessoas, assente também no bem estar dos Colaboradores, assegurando adequados serviços de saúde, higiene e segurança no trabalho.

Durante 2009 foram admitidos 247 novos Colaboradores, tendo cerca de 81% ficado afectos à área comercial, em resposta ao programa de expansão da rede, com mais 16 novos balcões e assegurando assim a prestação de um serviço mais eficiente e dinâmico, tanto a nível comercial como das áreas de apoio ao negócio.

No início do ano, foram criadas equipas de "Melhoria da Qualidade" para identificar áreas vulneráveis e adoptar iniciativas visando a formação e o reforço da qualificação no âmbito da estratégia do Millennium bim, designadamente da prestação de um serviço de qualidade, consolidação da liderança no mercado, eficiência operativa e eficácia comercial.

Para além de várias formações externas, ao nível interno foram ministrados onze cursos de Integração e nove cursos em Balcão Simulado em Maputo, Beira e Nampula, tendo abrangido 352 Colaboradores.

Na vertente funcional em que os programas estão associados às necessidades específicas de cada função e negócio, foi dado maior enfoque às formações de reciclagem, identificadas como prioritárias pelas equipas de "Melhoria da Qualidade" sobre alguns produtos e serviços, sendo de destacar a formação em operações de crédito, créditos documentários e outros produtos da área de estrangeiro, tendo abrangido um total de 306 Colaboradores.

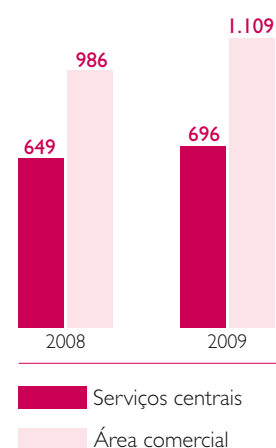
Ainda neste âmbito disponibilizou-se formação a especialistas para os balcões *prime*, uma rede com uma estratégia assente na melhoria contínua da proposta de valor do Banco para este segmento, que inclui Clientes particulares do Retalho com maior nível de envolvimento com o Banco e sempre atentos a uma concorrência particularmente agressiva.

Realizou-se o 3.º Ciclo de Formação Integrada sobre produtos e serviços do Banco, uma acção de formação direccionada à área comercial, na qual 864 Colaboradores participaram com sucesso, i.e. cerca de 90% dos Colaboradores desta área.

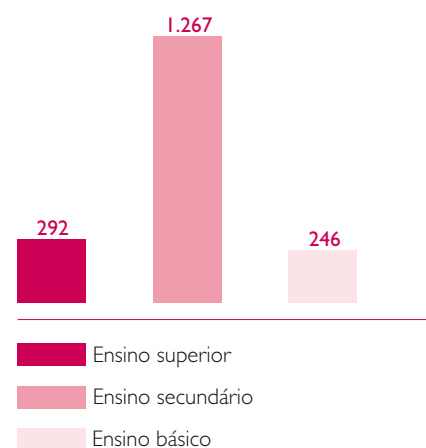
A área de Corporate Banking beneficiou de formação comportamental, de liderança e alinhamento de práticas, visando a melhoria dos níveis de serviço e uniformização da actuação dos elementos das equipas comerciais e operacionais. Ainda nesta área comercial, foram desenvolvidos esforços visando uma maior especialização e procura de respostas mais eficazes, tendo sido realizada uma formação específica sobre a análise económica e financeira das empresas.

A nível externo, houve participação de 23 Colaboradores em diversas formações de especialização, nas áreas de Informática, *Dealing, Retail Banking*, Visa, *Financial Modeling*, Auditoria de Sistemas Informáticos, Econometria, Western Union, *Islamic Finance Engineering* e *Fraud & Money Laundering*.

Número de Colaboradores Área de actividade



Habilitações literárias dos Colaboradores





Áreas de Negócio

O aproveitamento eficaz das oportunidades de negócio, a continuação do programa de expansão da rede de balcões e ATM, a segmentação da rede e a expansão da base de Clientes, consubstanciados na inovação e constante procura da melhoria de qualidade, constituíram os principais eixos estratégicos de actuação em 2009.

O Banco de Moçambique, através do Aviso N.º 4/GBM/09, definiu como obrigatório que, a partir de 2009, as instituições de crédito procedessem à criação de serviços de atendimento e reclamações, pedido de informações e sugestões. Contudo, o Millennium bim já havia criado em 2003 o CAC – Centro de Atendimento ao Cliente, um serviço vocacionado para gerir de forma eficiente as reclamações e propostas dos Clientes, sendo cada contacto encarado como uma oportunidade de corrigir ineficiências, ganhar a confiança e responder atempadamente aos Clientes, permitindo identificar as causas de potenciais problemas e implementar eficaz e celeremente as respectivas soluções.

A agressividade que caracteriza a postura do Millennium bim traduziu-se ao nível do mercado cambial no aproveitamento das oportunidades de negócio que se deparam e que estão associadas às transacções comerciais entre o Banco e os Clientes, incentivando-os a procurar os mecanismos disponibilizados no Millennium bim para a realização de mais e melhores operações e com rentabilidade acrescida.

Promovendo e incentivando o intercâmbio e o desenvolvimento do relacionamento comercial entre a China, Macau, Hong Kong e Moçambique, foi assinado um Acordo de Intenção com o Banco da China, com o objectivo de reforçar as relações de correspondência existentes entre estas duas instituições, permitindo ao Banco ser o contacto privilegiado do Banco da China em Moçambique.

Empenhados e com o propósito de alcançar uma maior proximidade de toda a estrutura do Banco aos Clientes, prosseguiu-se com a realização dos “Encontros Millennium bim” com o objectivo de debater com os Clientes e comunidades locais temas centrados na actividade do Banco e na forma de encontrar as melhores soluções para as necessidades específicas de cada província.

Assumindo, mais uma vez, o compromisso e responsabilidade no desenvolvimento, modernização e solidez do sistema financeiro, através da promoção do debate de temas de actualidade, realizou-se a V Conferência Económica Millennium bim, sob o tema “Perspectivas de África no pós-criese”, com a participação de figuras nacionais e internacionais de diversos quadrantes e tendo dois temas em discussão: “O desenvolvimento económico em África no período pós-criese” e o “Combate à pobreza em África à luz da nova ordem económica internacional”.

A ética e a responsabilidade, no sentido de fazer a diferença para além dos resultados, a vocação de excelência, no sentido de só o melhor ser aceitável, e o enfoque no Cliente continuarão a sublinhar a actuação do Banco perante a nova envolvente competitiva, consubstanciada no compromisso de um rácio de eficiência que se situe em níveis de referência para o sector e uma reforçada disciplina na gestão de capital.

Banca de Retalho

A manutenção de um ritmo intenso da actividade comercial, caracterizado pelo lançamento de diversos produtos e serviços inovadores e de soluções financeiras que potenciem o duplo efeito fidelização/rendibilidade, constituíram os principais vectores no ano de 2009.

Prosseguiu-se com a segmentação da rede, considerando que a actividade da Banca de Retalho no Millennium bim pretende satisfazer as necessidades e expectativas financeiras de Clientes que valorizam a inovação e rapidez, os designados Clientes *mass-market*, e de Clientes *prime* cuja especificidade de interesses e necessidades diferenciadas em termos de serviço justificam uma proposta de valor acrescentado baseada num atendimento e espaço personalizados.





Foi dada continuidade ao programa de expansão da rede de balcões, tendo sido abertos dezasseis novos balcões, dos quais doze em zonas rurais e destes oito foram abertos em zonas onde não havia qualquer outra instituição bancária a funcionar, estendendo assim os serviços bancários às populações destas regiões.

Assim, foram inaugurados novos balcões nas seguintes zonas:

- Chiúre e Cariacó – Cabo Delgado;
- Mandimba e Cuamba – Niassa;
- Furancungo e Dómuè – Tete;
- Nicoadala – Zambézia;
- Chimoio – Manica;
- Gorongosa – Sofala;
- Inharrime, Inhassoro, Quissico, Maxixe e Homoine – Inhambane;
- Tavene e Bilene – Gaza.

Foram também reabilitados, totalmente, três balcões antigos, dotando-os de um espaço maior, modernizando a imagem e proporcionando assim melhores condições e qualidade de atendimento.

Prosseguiu-se com a optimização da rede de balcões, através da redução da componente transaccional nos balcões, tendo sido desenvolvidas novas funcionalidades no domínio da *internet banking* “Millenniumbim net”, banca telefónica “Linha bim” e *mobile banking* “Millenniumbim sms”, de que se destacam o reforço/liquidação de depósitos a prazo, pagamento/reforço do cartão de crédito e transferência entre contas de moedas diferentes, permitindo assim o enfoque numa estratégia comercial proactiva, a redução da carga administrativa dos balcões e maior comodidade para o Cliente.

A aposta na banca electrónica, criando canais alternativos de qualidade e privilegiando o conceito de acessibilidade e disponibilidade na banca comercial do país, manteve-se como uma prioridade estratégica ao longo do ano, alargando o parque de ATM e POS e substituindo os mais antigos ou de menor capacidade.

A envolvente competitiva pautou-se por uma significativa concorrência ao nível das principais variáveis de negócio, com especial agressividade no crédito ao consumo e na captação de recursos, tendo o Millennium bim, com inovação e qualidade e através de ofertas apelativas e competitivas, adequadas e oportunas, liderado o mercado.

Procedeu-se, assim, ao lançamento de um dos principais produtos de 2009, uma oferta inovadora dirigida ao segmento de médicos, enfermeiros, professores, juristas, polícias, bombeiros e a todos que servem a causa pública e contribuem para a construção de Moçambique, com o lançamento do produto “Vantagem Funcionário Público”, um produto completo e competitivo, beneficiando de condições únicas.

Atentos à evolução do mercado, alterou-se o preçário das comissões e levantamentos em ATM, das operações com o estrangeiro e das taxas de remuneração dos depósitos, tornando-os mais atractivos.

A simplificação de processos na análise e decisão do crédito, mantendo o rigor e uma atenta gestão de risco, traduziram-se num volume maior de crédito concedido e na preservação de excelentes indicadores de qualidade da carteira.

Foi disponibilizada uma Linha de Crédito denominada Fundo Empresarial da Cooperação Portuguesa (FECOP), destinada a financiar projectos de investimento de pequenas e médias empresas Moçambicanas nas províncias de Maputo, Sofala, Nampula e Cabo Delgado, visando o incentivo ao crescimento do mercado nacional.

O esforço renovado de captação e abordagem de novas zonas, consubstanciado num maior enfoque comercial, dinâmica de vendas e através de uma identificação rigorosa das necessidades de segmentos de Clientes específicos, originou o lançamento de um novo produto de leasing “Novo taxi leasing Millennium bim”.

Foi lançada uma oferta de telefonia móvel, mais uma vez pioneira no mercado, com condições preferenciais exclusivamente para os Clientes do Millennium bim e foram estabelecidas diversas parcerias e protocolos com





vários agentes económicos, impulsionando o crédito ao consumo e reafirmando o compromisso da presença do Banco para dar apoio à concretização das decisões tomadas pelos Clientes, destacando-se o “CNV Home Center”, que permite ter acesso a crédito para aquisição de mobiliário com pagamento em 18 meses e 0% de juros, o “CNV Golden Travel CAN 2010” e o “CNV Férias” com Pestana Hotéis.

O esforço de expansão da rede de balcões e ATM, a dinamização comercial, a oferta inovadora de produtos e serviços traduziram-se no crescimento acentuado (27,3%) da base de Clientes, atingindo 706 mil, espelhando a confiança que o mercado continua a depositar no Millennium bim.

A intensificação do *cross-selling* como veículo transversal de fidelização e de melhor servir os Clientes, manteve-se como prioridade ao longo do ano, destacando-se, entre outras acções tomadas, a inclusão de seguros de Acidentes Pessoais nos cartões de débito.

Corporate e Banca de Investimento

A estratégia da rede Corporate assenta na melhoria contínua da proposta de valor do Banco para este segmento, ao nível da oferta de produtos e serviços específicos, assente nas competências técnicas e comportamentais dos gestores de Clientes e indo de encontro à expectativa do Cliente, de uma prestação de serviço com qualidade e profissionalismo.

Elevados padrões de qualidade de serviço, o domínio completo dos produtos e serviços oferecidos, disponibilidade total para identificar, analisar e construir soluções adequadas a este segmento e contribuir para a consolidação da quota de mercado constituem os vectores estratégicos desta rede.

As visitas regulares aos Clientes, acompanhando-os, aconselhando-os e antecipando desta forma necessidades e problemas, assim como a colocação criteriosa do crédito concedido, assumindo riscos que não comprometam a sustentabilidade do Banco, consubstanciadas na contínua formação comportamental e modular dos gestores, foram os eixos de actuação do Corporate ao longo do ano.

A implementação do serviço de recebimento e pagamento de numerário teve um forte impacto na satisfação dos Clientes, desviados dos balcões de Retalho onde realizavam estas operações, apostando assim num serviço mais rápido e eficiente.

A intensificação da utilização da Millennium bim net (*internet banking*) e a colocação do SPC (Sistema de Pagamentos e Cobranças) junto dos Clientes apoiada num serviço pós-venda eficaz contribuíram para melhorar o nível de serviço nos pagamentos em massa, retirando uma elevada carga administrativa ao *back-office*. Ao longo do ano, também foi implementado o envio de avisos de débito e confirmativos de pagamento das operações com o estrangeiro, directamente para os Clientes, via e-mail.

A eficiente coordenação entre as áreas comerciais como veículo de optimização da qualidade de serviço e intensificação do *cross-selling*, de que se destaca com impacto nesta área a concretização do acordo entre o Millennium bim, FEMATRO e o Governo que permitiu o incremento do negócio, associada ao forte empenho das equipas na concretização de determinadas operações de grande impacto, permitiu que os objectivos deste segmento definidos para 2009 tenham sido concretizados.

A Banca de Investimento incorpora a análise de risco de crédito e sindicância, a área de serviços financeiros e mercado de capitais, bem como outras actividades neste âmbito, destacando-se a avaliação de negócios e *procurement* de parcerias e estruturação e montagem de financiamentos a médio e longo prazo.

Na área de análise de risco de crédito e sindicância no âmbito da Banca de Investimento e em termos sectoriais, a grande maioria das propostas/projectos foram provenientes dos sectores de comércio e serviços (39%), seguidos pelo sector industrial (26%), hotelaria e restauração (18%), agricultura (14%) e o remanescente (3%) por outros sectores. Das propostas/projectos analisados, cerca de 64% poderão ser considerados no âmbito do *project finance* e os restantes 36% de *corporate finance*.





Unidades de Apoio ao Negócio

Banca Electrónica

Como líder no segmento e dando continuidade ao crescimento e preferência dos Clientes pela Banca Electrónica, reforçaram-se, em 2009, muitos dos factores críticos de satisfação em que os aspectos qualitativos mereceram particular atenção.

Foram efectuadas inúmeras melhorias e desenvolvimentos que nem sempre serão perceptíveis na sua totalidade pelo Cliente, dado que alguns destes são importantes optimizações de processos e monitorização de serviços internos.

Finalizou-se a substituição integral das ATM antigas por um modelo mais recente, sendo que este forte investimento veio conceder ao parque de ATM o dobro da sua disponibilidade de dispensação em virtude da maior capacidade e rapidez destes novos equipamentos.

A certificação *EMV – Chip Card* para as marcas Visa e MasterCard foi concluída nas ATM, tendo este desenvolvimento concedido maior segurança nas transacções e, em simultâneo, colocado os procedimentos do Banco em linha com as melhores práticas internacionais.

Conscientes de que a qualidade das notas é determinante para se atingir bons níveis de disponibilidade de serviço, efectuou-se uma redistribuição das denominações com maior desgaste, de forma a reduzir significativamente os erros e aumentando desta forma a qualidade e rapidez do serviço prestado.

Ainda com o objectivo de aumentar os níveis de disponibilidade, implementou-se um processo que permite, em *real time* e sempre que seja detectada uma situação em que a ATM careça de intervenção, o envio de um sms para o supervisor da ATM, de forma a que os tempos de conhecimento das ocorrências e a sua intervenção sejam reduzidos ao mínimo possível.

O reforço do parque físico de ATM e, igualmente, o seu rejuvenescimento continuou a ser um factor de diferenciação, tendo o parque atingido as 290 unidades, das quais 50 são novos equipamentos instalados em 2009, reflectindo-se num crescimento de 21% do parque, em relação ao ano anterior.

O número de transacções apresentou um crescimento de 33%, evidenciando a preferência dos Clientes pela disponibilidade e conforto deste canal transaccional.

O canal POS vem afirmando-se de forma consistente como perfeito para os gastos diários dos Clientes, sendo rápido, seguro e não tendo custos associados.

A procura neste momento é dividida entre o Cliente final e o comerciante, já que ambos valorizam as inúmeras vantagens deste meio de pagamento de elevada abrangência geográfica e as diferentes tecnologias de comunicação disponíveis, *dial-up*, GSM e GPRS.

A contínua dinamização dos canais alternativos com enfoque nos POS reflectiu-se num crescimento de 30% das transacções em relação ao ano anterior, tendo o parque atingido 2.600 POS distribuídos por todo o território nacional e sectores de actividade.

Dando continuidade ao seu lema da modernidade, o Millennium bim, de forma pioneira, lançou um *gateway* de *e-commerce*, estabelecendo assim mais um marco histórico no panorama nacional.

Este canal *e-commerce* permitirá às empresas nacionais internacionalizarem-se através da venda dos seus produtos sem fronteiras físicas, disponibilizando assim os seus serviços de forma universal através da internet.

O crescimento do canal *e-commerce* a nível internacional tem vindo a consolidar-se fortemente, sendo que desta forma o Millennium bim alarga o seu *portfolio* com mais este importante e inovador serviço, garantindo uma parceria importante com todas as empresas que desejem alargar a sua base de Clientes de forma segura, moderna e eficaz.





Ao nível dos cartões, o Millennium bim continuou a ser uma referência com uma taxa de penetração na ordem dos 90% nas contas à ordem, atingindo os 700.000 cartões no universo de débito e crédito, onde a oferta abrange diversos cartões, tais como os Electron, Visa Cobranded, Affinity e Private Labels.

Tal como sempre aconteceu com os cartões de débito, foi disponibilizada a funcionalidade de alteração de PIN também para os cartões de crédito Visa, concedendo ao Cliente total liberdade e conforto na gestão dos PIN nos seus diferentes cartões.

Foram ajustados os limites diários de levantamento em ATM para os diferentes segmentos e perfis de Clientes, concedendo assim a autonomia adequada para cada perfil de Cliente.

Pelo cuidado e dedicação que se atribuiu a cada uma destas melhorias em 2009, assim como a preferência manifestada através dos volumes verificados, o Millennium bim está convicto que uma vez mais mereceu a confiança dos Clientes, o que inspira e motiva para continuar a investir na manutenção da liderança em matéria de Banca Electrónica.

Operações e Sistemas de Informação

Na senda dos exercícios económicos anteriores, o Millennium bim continuou, em 2009, a investir no desenvolvimento de soluções informáticas de apoio quer às áreas comerciais do Banco, quer de suporte ao negócio.

Este investimento em soluções informáticas foi complementado por projectos específicos de melhoria de procedimentos e de mitigação do risco operacional, concretizados nos processos de negócio identificados como os mais importantes para o Banco através do envolvimento directo dos respectivos *process owners* e em harmonia com a metodologia definida pelos acordos de Basileia II e adoptada pelo Grupo multidoméstico no qual o Millennium bim se insere.

No capítulo de suporte directo ao negócio, importa destacar a conclusão do desenvolvimento e entrada em produção de *workflows* de apoio à gestão dos processos de concessão de crédito sob a forma de descontos de letras/livranças ou de contas-empréstimo (excluindo os produtos de crédito ao consumo e *leasing*, os quais já assentam em soluções similares desenvolvidas anteriormente), situação esta que permite ao Banco a quase cobertura integral por processos de *workflow* de toda a sua vasta oferta ao mercado de produtos de crédito.

Perseguindo o objectivo de facilitar cada vez mais o acesso dos seus Clientes aos produtos e serviços oferecidos pelo Millennium bim, foi desenvolvido um significativo conjunto de novas funcionalidades e transacções disponibilizadas através do canal de *internet banking* (www.millenniumbim.co.mz), quer para o segmento de empresas, quer de particulares.

Foi também concluído, em 2009, o projecto de adaptação do *software* e *hardware* (ATM e POS) à aceitação e validação dos cartões com *chip* de memória emitidos pelas redes Visa e MasterCard, reduzindo-se desta forma a possibilidade de fraude e consequentes prejuízos pela utilização de cartões clonados.

Merece também destaque, no ano em análise, a conclusão do processo de desenvolvimento e início da utilização do *software* de suporte ao processo de digitalização da documentação processual e operacional mais relevante do Banco: dossiers de crédito, processos de abertura de conta, cheques emitidos por Clientes, entre outras operações. Este investimento permitiu ao Millennium bim dar um grande salto qualitativo não só na segurança desta informação, como também na facilidade de acesso à mesma.

Foi ainda concluído o projecto de "Melhoria da segurança dos sistemas de informação do Millennium bim", o qual visou a adopção dos parâmetros de qualidade definidos pelos *standards* ISO 27000/27001 e que foi concluído com um assinalável grau de sucesso, dado ter permitido identificar e implementar várias oportunidades de melhoria nesta área fundamental para a segurança da nossa operação.

Finalmente, é também importante sublinhar a confirmação do esforço continuado em 2009 por parte do Banco, em projectos de monitorização proactiva dos seus sistemas informáticos, de comunicações e de recuperação em caso de desastre, perseguindo níveis ainda mais elevados em termos de disponibilidade e integridade dos seus sistemas de informação.









Política e Gestão de Risco

A gestão de risco no Millennium bim é assumida, cada vez mais, como um vector primordial para o desenvolvimento, rentabilidade e sustentabilidade do negócio, sem prejuízo de se assumir igualmente como um elemento fundamental para assegurar a plena conformidade do Banco e sua subsidiária com os requisitos e as actuais definições legais e regulamentares nestas matérias, associadas, designadamente, a uma correcta determinação da necessidade de fundos próprios adequados às exposições aos diversos riscos que decorrem da actividade bancária e financeira.

O ano de 2009 ficou marcado pelos esforços desenvolvidos no sentido de responder a requisitos internos, nomeadamente do Modelo de Imparidade, dos Modelos de *Rating* e *Credit Scoring* e do Sistema de Controlo Interno e ao nível da melhoria da qualidade da informação de gestão para a medição de riscos incorridos.

Modelo de Imparidade

No âmbito do Modelo de Imparidade, foi introduzido o cálculo das Probabilidades de *Default* (PD) por produto (consumo, habitação, *leasing* e outros), as quais, a par da perda esperada – *Loss Given Default* (LGD), são utilizadas para determinar a imparidade colectiva através do indicador *Incurred But Not Reported* (IBNR).

Visando melhorar a informação dos mitigantes de risco do Banco, em 2009, o Risk Office participou activamente no processo de parametrização do Modelo de Gestão de Colaterais do Banco, através da incorporação, no referido aplicativo, dos aspectos técnicos de mitigação do risco de crédito, descritos no Novo Regulamento de Crédito do Banco. Neste contexto destaca-se a importância que o Millennium bim atribui à necessidade futura de reforço da política de *pricing* ajustada ao risco, em todos os segmentos de negócio, a qual, no novo modelo, é suportada pelo grau de risco do Cliente (ou eventual garante) e pelo nível de protecção da transacção, reflectindo a natureza do colateral e respectivo nível de colaterização.

Modelos de *Rating* e *Credit Scoring*

No âmbito dos Modelos de *Rating* e *Credit Scoring*, foi introduzido o cálculo do valor da tendência central (valor médio da Probabilidade de *Default*) por segmento de Cliente (particulares, empresários em nome individual – ENI) e pequenas e médias empresas (PME) para a recalibração das grelhas de *Credit Scoring* para Clientes particulares, ENI e PME. Foi igualmente iniciado o processo de descontinuação da actual escala de graus de risco (A-D) e adopção da *master scale* do Grupo (I-I5), visando alinhar e harmonizar procedimentos com o Grupo Millennium.

Sistema de Controlo Interno

Decorreu no Millennium bim, em 2009, o processo de revisão do Sistema de Controlo Interno do Banco, com o objectivo de obter um elevado nível de segurança sobre a adequação do processo de preparação e divulgação de informação de relato financeiro.

O resultado do trabalho permitiu concluir que:

- os controlos implementados, os sistemas de Tecnologia de Informação de suporte e outras infra-estruturas tecnológicas existentes no Banco asseguram, na generalidade, a correcta contabilização das operações e a produção de informação financeira;
- as situações detectadas e ainda não corrigidas por se tratarem de situações que envolvem desenvolvimentos informáticos, grande parte dos quais em curso, não parecem prejudicar seriamente ou impedir que se atinjam objectivos-chave ou prejudicar a reputação do Banco;





- na generalidade dos processos analisados foi identificada a existência de segregação de funções entre as Unidades Orgânicas responsáveis pela análise e decisão das transacções e as Unidades Orgânicas responsáveis pelo processamento e contabilização das mesmas.

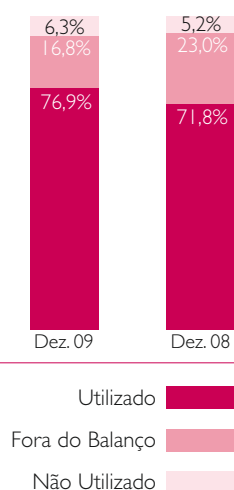
Qualidade da informação

Estão a ser desenvolvidos esforços significativos ao nível da melhoria da qualidade da informação a nível dos sistemas informáticos para medição dos riscos, nomeadamente no que respeita à actividade do Banco. Este processo, iniciado na primeira metade de 2009, tem em vista criar condições em termos de infra-estrutura informática de suporte ao processo de mensuração consolidada dos Riscos de Mercado de Liquidez.

Governo e Gestão de Risco

A política e a Gestão de Risco do Banco continua a desenvolver-se através de um modelo funcional de controlo transversal, cabendo a responsabilidade pela governação deste modelo à própria Comissão Executiva do Millennium bim, a qual delega na Comissão de Controlo de Risco o acompanhamento e controlo de cada tipo de risco.

Composição da Carteira de Crédito



A Comissão Executiva criou o Risk Office, que se rege por um vasto conjunto de Normas e Princípios de Gestão de Risco, de aplicação transversal a todo o Grupo Millennium.

Ao Risk Office é confiada a coordenação e a execução da avaliação e monitorização de riscos, bem como a implementação dos controlos de risco em todas as áreas de negócio ou áreas funcionais de apoio ao negócio.

Ainda no âmbito da gestão de risco, a Comissão Executiva criou o Comité de Auditoria que, em colaboração com a Comissão de Controlo de Risco, assegura a existência de um controlo de risco adequado e de sistemas de gestão de risco.

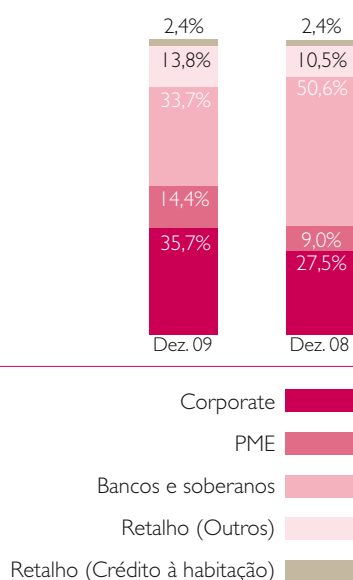
Avaliação de Riscos

Risco de Crédito

A relevância do Risco de Crédito é crucial no que se refere à respectiva materialidade na exposição global ao risco do Banco, para além de ser o risco que marca uma presença na actividade diária da rede comercial do Millennium bim.

O Risco de Crédito encontra-se associado às perdas nos retornos esperados, por incapacidade em cumprir as suas obrigações por parte dos tomadores de empréstimos (e dos seu garantes, se existirem), dos emissores de títulos ou contrapartes de contratos.

Composição da carteira de crédito



A composição da carteira de crédito no final de 2009 não apresenta diferenças significativas face a Dezembro de 2008. No que se refere à exposição nominal global (i.e. contemplando as exposições do Balanço e fora do Balanço), o primeiro gráfico ao lado ilustra a posição de Dezembro de 2009 face à de Dezembro de 2008.

Quanto à decomposição da carteira de crédito global em termos de segmentos de exposição à luz das regras de Basileia II, esta é dada pelo segundo gráfico ao lado.





Cálculo de capital económico

O cálculo do capital económico relativo ao risco de crédito é efectuado através de um modelo actuarial de *portfolio*, desenvolvido internamente, o qual permite estimar a distribuição de probabilidade das perdas totais a partir das exposições e características específicas da carteira de crédito do Banco.

Este modelo incorpora as medidas relativas às variáveis básicas da avaliação do risco de crédito (PD ⁽¹⁹⁾/LGD ⁽²⁰⁾/CCF ⁽²¹⁾) e considera ainda a incerteza associada a estas medidas ao incorporar também a volatilidade para estes parâmetros. Adicionalmente, considera efeitos de diversificação/concentração de risco de crédito.

A contribuição de cada um dos sectores ou das exposições para o risco total é mostrada na análise conjunta apresentada no esquema abaixo.

Milhões de MZN

			Dezembro 09			Dezembro 08		
			Exposição	Imparidade	Imp./Exp.	Exposição	Imparidade	Imp./Exp.
Carteira Total de Crédito	Carteira de Crédito com sinais de imparidade	Análise individual	961	480	49,95%	1.189	342	28,79%
		Análise paramétrica	529	227	42,81%	346	135	39,00%
	Carteira de Crédito sem sinais de imparidade	Análise individual na colectiva	26.321	471	1,79%	13.858	255	1,84%
		Colectiva s/ análise individual	9.307	180	1,94%	9.161	150	1,63%
		Total	37.119	1.358	3,66%	24.553	882	3,59%

Em Dezembro de 2009, o capital económico associado ao risco de crédito cresceu 53,97% face a Dezembro de 2008, não em resultado do aumento da carteira de crédito com sinais de imparidade, mas devido ao aumento significativo da carteira de crédito sem sinais de imparidade (segmento da imparidade colectiva). Com efeito, esta carteira de crédito cresceu cerca de 54,78% em Dezembro de 2009 face a Dezembro de 2008 e a perda por imparidade do crédito correspondente registou um crescimento de 60,74% no mesmo período, ou seja, o aumento do capital económico associado ao risco de crédito foi devido não ao aumento da sinistralidade da carteira de crédito do Banco, mas ao aumento significativo da carteira de crédito sem sinais de imparidade, afecta ao IBNR prudencial de 2% (imparidade colectiva) definido pela Comissão Executiva do Banco, para riscos gerais de crédito.

Risco de Mercado

No que concerne aos Riscos de Taxa de Juro e de Câmbio, o Millennium bim utiliza modelos internos para o seu acompanhamento e monitorização, nomeadamente:

⁽¹⁹⁾ PD – *Probability of Default* (probabilidade de incumprimento).

⁽²⁰⁾ LGD – *Loss Given Default* (perda esperada em caso de incumprimento).

⁽²¹⁾ CCF – Factores de Conversão do Crédito.





(i) *interest rate risk gap & sensitivity analysis* – avaliação do Risco de Taxa de Juro (*gaps* construídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos), sendo os riscos reportados a 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, conforme mostram os quadros que se seguem:

Gap de Taxa de Juro para o Balanço – MZN

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2009					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	2.623.883	702.796	667.291	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-	-	-
Créditos a clientes	17.238.491	3.380.628	768.883	103.944	-
Activos financeiros disponíveis para venda	2.651.628	2.690.195	4.336.182	-	-
Total Activo	22.514.002	6.773.619	5.772.356	103.944	-
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	1.404.772	-	-	-	-
Depósitos de clientes	11.637.685	7.974.971	9.074.656	86.170	-
Títulos de dívida emitidos	-	65.000	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	360.000	-	-
Total Passivo	13.042.457	8.039.971	9.434.656	86.170	-
<i>Gaps</i> de risco de taxa de juro	9.471.545	(1.266.351)	(3.662.300)	17.774	-
<i>Gap</i> acumulado de taxa de juro	9.471.545	8.205.193	4.542.893	4.560.667	-
Sensibilidade acumulada	74.349	62.760	38.897	-	-
31 de Dezembro de 2008					
Total Activo	13.256.376	5.092.700	5.187.082	112.875	-
Total Passivo	8.776.217	5.655.682	6.000.885	38.371	-
<i>Gaps</i> de risco de taxa de juro	4.480.159	(562.982)	(813.803)	74.504	-
<i>Gap</i> acumulado de taxa de juro	4.480.159	3.917.177	3.103.374	3.177.878	-
Sensibilidade acumulada	42.579	38.429	32.156	-	-

Gap de taxa de juro para o Balanço – USD

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2009					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	314.883	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	83.403	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	2.556.976	1.240.692	4.087	-	-
Créditos a clientes	3.873.034	1.342.482	636.242	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-
Total Activo	6.828.296	2.583.174	640.329	-	-
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Depósitos de clientes	3.654.263	3.008.897	2.778.820	315	-
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	180.399	-	-
Total Passivo	3.654.263	3.008.897	2.959.219	315	-
<i>Gaps</i> de risco de taxa de juro	3.174.033	(425.723)	(2.318.890)	(315)	-
<i>Gap</i> acumulado de taxa de juro	3.174.033	2.748.310	429.419	429.105	-
Sensibilidade acumulada	26.334	22.769	10.162	-	-
31 de Dezembro de 2008					
Total Activo	5.828.957	2.387.029	132.451	34	-
Total Passivo	3.996.954	1.920.799	2.234.222	2.142	-
<i>Gaps</i> de risco de taxa de juro	1.832.003	466.230	(2.101.771)	(2.108)	-
<i>Gap</i> acumulado de taxa de juro	1.832.003	2.298.233	3.103.774	3.101.666	-
Sensibilidade acumulada	19.164	22.208	12.861	-	-





Conforme mostram os quadros anteriores reportados a 31 de Dezembro de 2009, a sensibilidade ao risco de taxa de juro do balanço, simulando um deslocamento paralelo das curvas de rendimentos (*yield curves*) em 1 ponto percentual, evidencia valores de 38.897 e 10.162 milhares de Meticais para as moedas em que o Banco detém posições mais significativas, respectivamente, Meticais e Dólares, contra 32.156 e 12.861 milhares de Meticais, registados em Dezembro de 2008.

(ii) Risco cambial – avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net Open Position*) – o Risk Office avalia a informação reportada ao último dia de cada mês;
- Indicador de Sensibilidade – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

Os resultados apurados em 31 de Dezembro de 2009 mostram que o Banco enquadra-se dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

Risco de Liquidez

Gestão do Risco de Liquidez

A gestão do Risco de Liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são geridos através de operações com contrapartes intervenientes nos mercados monetários.

A gestão da liquidez é conduzida pela Sala de Mercados, a quem cabe a responsabilidade de gerir o acesso aos mercados, assegurando a conformidade do Plano de Liquidez.

A evolução positiva verificada em 2009 ao nível da carteira de negócios do Banco, com um crescimento significativo da carteira de crédito, não implicou o recurso a fontes alternativas de financiamento, dado que ao nível dos recursos se registou uma evolução muito favorável dos depósitos, a qual permitiu, em grande medida, financiar o crescimento assinalado na carteira de crédito.





Os *gaps* acumulados de liquidez encontram-se espelhados na tabela que se segue:

Gap de Liquidez Global para o Balanço

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2009					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	2.954.027	702.915	820.613	6.377	168
Disponibilidades em outras instituições de crédito	268.843	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	3.302.288	1.240.692	4.087	-	-
Créditos a clientes	6.139.202	2.627.671	2.133.734	3.302.908	13.840.163
Activos financeiros disponíveis para venda	2.651.628	2.456.895	4.302.470	-	267.012
Total Activo	15.315.988	7.028.173	7.260.904	3.309.285	14.107.343
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	1.404.772	-	-	-	-
Depósitos de clientes	15.465.430	10.223.336	13.319.737	84.671	2.232
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	65.000
Passivos subordinados	-	-	-	-	540.399
Total Passivo	16.870.203	10.223.336	13.319.737	84.671	607.632
Gaps de liquidez	(1.554.215)	(3.195.163)	(6.058.833)	3.224.614	13.499.712
Gap acumulado de liquidez	(1.554.215)	(4.749.378)	(10.808.212)	(7.583.597)	5.916.115
31 de Dezembro de 2008					
Total Activo	12.640.376	5.604.863	6.353.150	6.363.677	4.820.739
Total Passivo	13.207.185	7.048.588	9.289.653	38.584	2.315
Gaps de Liquidez	(566.809)	(1.443.724)	(2.936.503)	6.325.093	4.818.424
Gap acumulado de Liquidez	(566.809)	(2.010.533)	(4.947.036)	1.378.057	6.196.481

A crise dos créditos imobiliários *subprime*, nos EUA, e os respectivos reflexos verificados a partir do segundo semestre de 2007 não tiveram impacto directo nos níveis de liquidez do Banco, tendo por isso sido mantidos os princípios de gestão do risco de liquidez. Destes princípios destacam-se esforços adicionais de captação de depósitos de clientes em todos os segmentos de negócio.

Medidas de avaliação do Risco de Liquidez

No Banco a avaliação do Risco de Liquidez é desenvolvida utilizando indicadores internamente definidos e outras métricas alinhadas com o Grupo Millennium para as quais se encontram, igualmente, definidos limites de exposição.

A evolução da situação de liquidez do Banco, para horizontes temporais de curto prazo (até três meses), é efectuada mensalmente com base em dois indicadores definidos internamente – liquidez imediata e liquidez trimestral – que medem as necessidades máximas de tomada de fundos que podem ocorrer num só dia, considerando as projecções de *cash-flows* para períodos de, respectivamente, três dias e três meses.

Paralelamente, é efectuado o apuramento regular da evolução da posição de liquidez do Banco (Rácio de Liquidez), identificando todos os factores que justificam as variações ocorridas.

São igualmente efectuados *stress tests* de liquidez, para os cenários de crise específica e de mercado, de forma a melhor se caracterizar o perfil do risco de liquidez, assegurando que o Millennium bim está em posição de cumprir as suas obrigações na ocorrência de uma situação de crise.

Os resultados destes testes contribuem para a preparação e avaliação do plano de contingência de liquidez e para as decisões correntes de gestão.

A 31 de Dezembro de 2009, os indicadores de liquidez analisados sob o ponto de vista de limites de liquidez (imediate e trimestral) revelam que o Banco apresentava um perfil marcadamente excedentário de liquidez e que os rácios se enquadravam dentro dos limites transversais ao Grupo Millennium definidos para o controlo deste risco.





Risco Operacional

O Risco Operacional materializa-se nas perdas incorridas resultantes de falhas ou inadequação dos processos internos, das pessoas ou dos sistemas ou, ainda, decorrentes de eventos externos.

O Millennium bim tem adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do Risco Operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; os códigos deontológicos e de conduta; os indicadores-chave de risco (*Key Risk Indicators*); os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

A gestão do Risco Operacional assenta na estrutura de processos, beneficiando de uma percepção mais abrangente dos riscos em resultado de uma visão *end-to-end* das actividades desenvolvidas ao longo da cadeia de valor de cada processo. A responsabilidade pela gestão dos processos foi atribuída a *Process Owners*, designados pela Comissão Executiva do Millennium bim, os quais, no âmbito da gestão do Risco Operacional, têm por missão:

- (i) caracterizar as perdas operacionais capturadas no contexto dos seus processos;
- (ii) realizar a auto-avaliação (*self-assessment*) dos riscos;
- (iii) identificar e implementar acções adequadas para mitigar exposições ao risco, contribuindo para o reforço do ambiente de controlo interno; e
- (iv) monitorizar os indicadores de risco (*Key Risk Indicators*).







Análise Financeira

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2008 e 2009, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

Os resultados e os rácios financeiros atingidos demonstram um correcto alinhamento estratégico e adequada gestão dos riscos inerentes à actividade do Banco, associados à expansão da rede de Retalho, consolidação do modelo de segmentação do negócio e melhoria dos serviços prestados, que contribuíram para uma maior agressividade da actividade comercial, reflectindo-se no crescimento do crédito e dos recursos de clientes.

Em 31 de Dezembro de 2009, o Activo total atingiu 48.275,0 milhões de Meticais, um crescimento de 36,1% em relação ao ano anterior, reflectindo o aumento do crédito líquido a clientes de 61,8% e de 30,7% da carteira de títulos, consubstanciado pelo crescimento dos depósitos de clientes e respectiva constituição de reservas obrigatórias no Banco de Moçambique.

O agregado constituído pela Situação Líquida e Passivos Subordinados situou-se em 6.623,0 milhões de Meticais, evidenciando o Resultado Líquido do exercício de 1.918,9 milhões de Meticais, o que permitiu que, em conjugação com o crescimento dos activos ponderados de acordo com o respectivo grau de risco, se obtivesse um rácio de solvabilidade de 14,7%, sem considerar o resultado do exercício.

Os indicadores de rentabilidade reflectem o bom desempenho dos resultados, tendo a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) se situado em 36,3% e a rentabilidade do activo médio (ROA) em 4,8%.

Por incorporação de reservas realizou-se o aumento do capital social de 741 milhões para 1.500 milhões de Meticais, reforçando assim os indicadores de solidez do Banco e reflectindo a forte aposta dos Accionistas no crescimento do Banco e do sistema financeiro. Este aumento de capital visa dotar o Banco de um capital social compatível com os compromissos a assumir no âmbito da sua estratégia.

Análise da rentabilidade

O Resultado Líquido do Banco atingiu 1.918,9 milhões de Meticais em 2009 face a 1.755,3 milhões de Meticais no ano anterior, apresentando um crescimento de 9,3%, influenciado pela expansão da margem financeira, aumento dos resultados operativos associado à boa *performance* da recuperação de crédito e do crescimento controlado dos custos operacionais.

Produto Bancário

O Produto Bancário inclui a Margem Financeira e os Outros Proveitos líquidos, situando-se em 5.048,6 milhões de Meticais, tendo registado um crescimento de 22,7% em relação ao ano anterior.

Margem Financeira

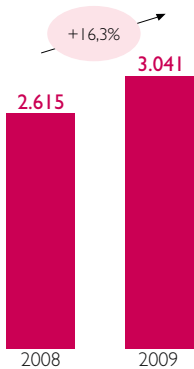
A Margem Financeira aumentou 16,3% para 3.041,0 milhões de Meticais em 2009 (2.615,1 milhões de Meticais em 2008), impulsionada pelo aumento do volume dos activos geradores de juros, em particular do crédito concedido e das aplicações em títulos e por uma subida do volume e uma gestão

Resultado líquido
Milhões de MZN





Margem Financeira
Milhões de MZN



agressiva de *pricing* dos recursos de clientes, o que possibilitou compensar o efeito da descida das taxas de juro e da redução dos *spreads* praticados, devido, em parte, à conjuntura do mercado.

A evolução da Margem Financeira também foi determinada pelo prosseguimento de uma política de selecção criteriosa das operações a financiar e pela revisão pontual e oportuna de preços, reflectindo a prioridade dada à captação e retenção de recursos de clientes, através do reforço de uma oferta mais atractiva.

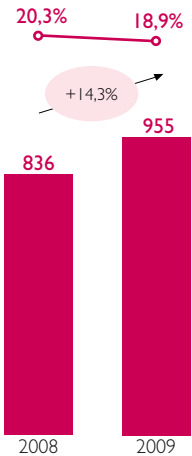
Outros Proveitos líquidos

Os Outros Proveitos líquidos incluem os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras e outros proveitos de exploração líquidos, tendo registado um aumento de 34,0%, situando-se em 2.007,6 milhões de Meticais.

	2009	2008	Var. %
Rendimentos de instrumentos de capital	96,7	73,8	31,1%
Resultados de serviços e comissões	955,2	836,0	14,3%
Resultados em operações financeiras	839,3	507,7	65,3%
Outros proveitos de exploração	116,5	81,3	43,3%
	2.007,6	1.498,7	34,0%

Os rendimentos de instrumentos de capital correspondem aos dividendos recebidos, associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Comissões líquidas
Milhões de MZN



As comissões líquidas atingiram 955,2 milhões de Meticais, com um crescimento de 14,3%, sendo de destacar a evolução positiva das comissões do crédito por assinatura (principalmente no que se refere a garantias prestadas), o bom desempenho das comissões relacionadas com operações bancárias gerais e da banca electrónica, devido ao maior volume de negócio.

A intensificação do *cross-selling* traduziu-se num crescimento de cerca de 40% pela utilização da rede nas operações de *bancassurance*.

É de destacar a diminuição do rácio de comissões líquidas sobre o produto bancário de 20,3% em 2008 para 18,9%, o que está em linha com as recomendações das autoridades no sentido da diminuição dos custos de comissionamento nos serviços prestados.

Os resultados em operações financeiras situaram-se em 839,3 milhões de Meticais, tendo este aumento sido suportado por uma maior dinâmica em operações de *trading*, aproveitamento das oportunidades de negócio e uma correcta gestão da posição cambial.

—●— Comissões líquidas/Produto bancário





Custos Operacionais

Os Custos Operacionais, que incluem os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, totalizaram 2.327,0 milhões de Meticais, evidenciando uma taxa de crescimento de 19,3% em relação ao ano anterior.

Milhões de MZN

	2009	2008	Var. %
Custos com pessoal	1.040,2	883,0	17,8%
Outros gastos administrativos	1.074,2	839,1	28,0%
Amortizações do exercício	212,6	228,7	-7,0%
	2.327,0	1.950,7	19,3%

A evolução dos custos operativos foi, fundamentalmente, determinada pela prossecução do programa de expansão da rede de balcões e ATM, que evoluiu de 101 balcões em Dezembro de 2008 para 117 no final de 2009, reflectindo, simultaneamente, a racionalização dos custos administrativos.

O acréscimo de 17,8% em custos com pessoal em relação ao período homólogo foi determinado pelo aumento do número de Colaboradores, que evoluíram de 1.635 para 1.805, face ao alargamento da rede de balcões e adequação do efectivo dos serviços centrais e da área comercial, bem como pela evolução das carreiras profissionais e ajustamento salarial ao longo do exercício.

Os outros gastos administrativos aumentaram 28,0%, influenciados pela expansão da rede e remodelação de vários balcões, uma maior dinamização comercial com o desenvolvimento de várias campanhas institucionais e de produtos, associado ao crescimento acentuado de alguns custos de prestação de serviços no mercado. Não obstante esta evolução, o Banco mantém o rigor no controlo e gestão de custos.

As amortizações do exercício totalizaram 212,6 milhões de Meticais em 2009, registando uma diminuição de 7,0%, apesar do incremento do volume de investimento, influenciada pelo ajustamento do período de amortização de determinados activos, efectuado no ano anterior.

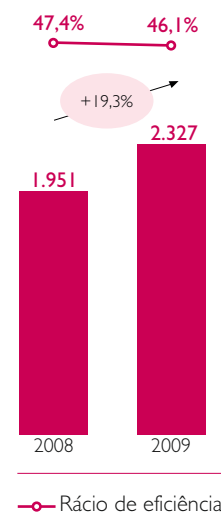
O crescimento do negócio, conjugado com a melhoria da eficiência operativa, traduziu-se no bom desempenho do rácio de eficiência (*cost to income*), que reduziu de 47,4% em Dezembro de 2008 para 46,1% no final de 2009, reflectindo um crescimento maior do produto bancário (22,7%) face ao aumento sustentado e controlado dos custos operacionais.

Imparidade

A imparidade do crédito (líquida de recuperações) situou-se em 412,5 milhões de Meticais face ao valor de 52,9 milhões de Meticais do ano anterior, fundamentalmente determinada pelo contexto de incerteza do mercado e pelo impacto negativo da crise financeira internacional em determinados sectores da economia, conjugado com a manutenção de uma política de provisionamento prudente e de adequação dos níveis de imparidade à avaliação económica e sectorial dos riscos incorridos.

Custos operacionais

Milhões de MZN





As recuperações de crédito totalizaram 118,6 milhões de Meticais, registando um decréscimo face aos 127,8 milhões de Meticais apurados em 2008. É de destacar que tem sido desenvolvido, ao longo dos últimos exercícios, um intenso esforço de recuperação de créditos vencidos, conduzindo a um progressivo menor volume de crédito susceptível de ser recuperado.

Análise da estrutura patrimonial

O Activo Total ascendeu a 48.275,0 milhões de Meticais, registando um crescimento de 36,1%, suportado pelo aumento do volume de negócios com Clientes, quer ao nível do crédito concedido, quer dos depósitos captados.

O aumento do activo total foi também influenciado pelo acréscimo de 30,7% registado nos activos financeiros disponíveis para venda e no crescimento dos activos tangíveis e intangíveis de 17,7%, reflectindo o investimento tecnológico e o realizado no âmbito do programa de expansão da rede de balcões e ATM.

Milhões de MZN

Activo total	2009	2008	Var. %
Disponibilidades monetárias e sobre IC	9.357,4	9.677,6	-3,3%
Crédito a clientes	27.540,0	17.017,4	61,8%
Activos financeiros disponíveis para venda	9.339,2	7.148,0	30,7%
Investimentos em subsidiárias	356,1	356,1	0,0%
Activos tangíveis e intangíveis	1.356,1	1.151,8	17,7%
Outros	326,1	126,3	158,2%
	48.275,0	35.477,3	36,1%

O crédito a clientes líquido aumentou 61,8%, atingindo 27.540,0 milhões de Meticais, impulsionado fortemente pelo crescimento do crédito às empresas e ao consumo.

O lançamento de produtos flexíveis e adequados às necessidades e perfil dos Clientes da rede de Retalho potenciou a colocação com sucesso do crédito ao consumo CNV – Crédito Nova Vida, que aumentou 72,0% em relação ao ano anterior; assim como dos produtos de *leasing*/ALD, que registaram um crescimento de 25,4% face a 2008.

A evolução acentuada do crédito a empresas, que registou um aumento de 66,0%, reflecte a manutenção de uma política de prudência na selecção das operações em função do risco e rentabilidade, bem como a redução de exposições a grandes concentrações.





Não obstante o enquadramento económico difícil em 2009, a qualidade da carteira de crédito, avaliada pela proporção do crédito vencido sobre o crédito total, continuou a evidenciar níveis satisfatórios, com os indicadores de sinistralidade a permanecerem em níveis relativamente reduzidos, devido à monitorização contínua da carteira de crédito e à avaliação e selecção rigorosos na concessão de crédito.

O rácio de crédito vencido em percentagem do total do crédito situou-se em 1,0% (0,9% em 2008), com a respectiva cobertura por imparidade para crédito a situar-se em 419,9% (486,4% em 2008), devido à avaliação prudente dos riscos.

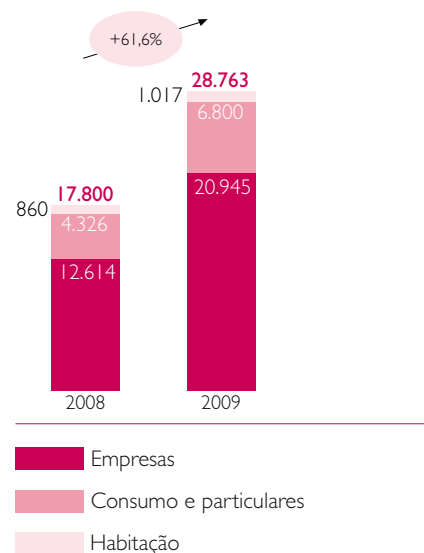
Depósitos de clientes

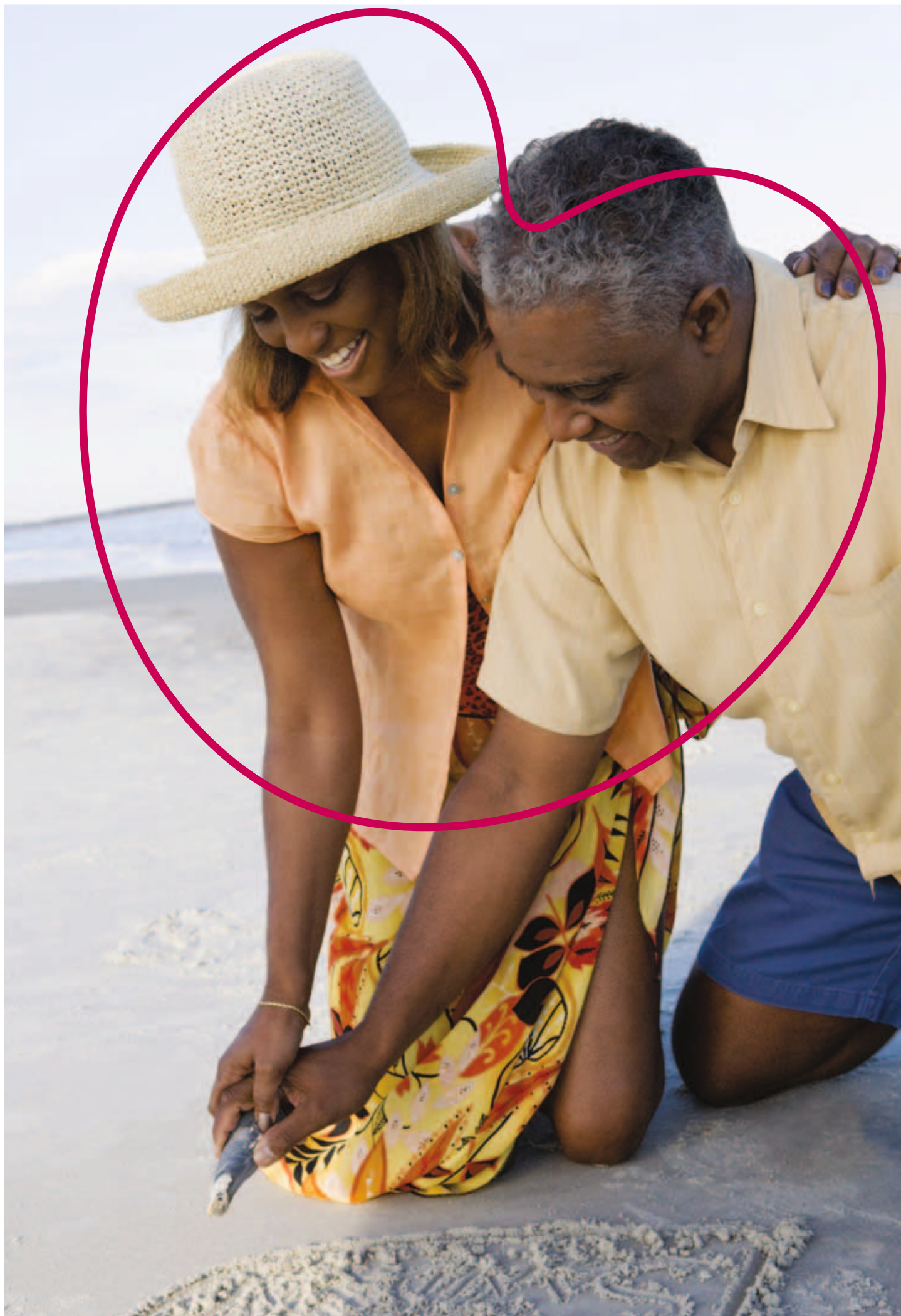
Uma oferta ampla e diversificada de produtos e serviços associada ao desempenho acrescido das redes comerciais na captação de recursos e a uma gestão rigorosa e disciplinada de *pricing* contribuíram para que os Depósitos de clientes registassem uma taxa de crescimento de 33,0% e atingissem 39.096,3 milhões de Meticais.

A subida dos Depósitos de clientes, enquanto suporte fundamental da actividade de financiamento a particulares e empresas, reflecte igualmente uma maior fidelização e o alargamento da base de Clientes proporcionado por uma vasta rede de balcões, assim como também o prosseguimento do esforço e o enfoque das equipas comerciais na mobilização de recursos.

Crédito a clientes (bruto)

Milhões de MZN







Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando as disposições estatutárias e nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei n.º 15/99 das instituições de crédito, relativas à constituição de Reservas, propõe-se que o resultado positivo apurado no exercício de 2009, de 1.918.862.056,00 Meticais, seja aplicado da seguinte forma:

Reserva Legal	15,00%	287.829.308,40 Meticais
Reserva Livre	57,50%	1.103.345.682,20 Meticais
Para a estabilização de dividendos	2,50%	47.971.551,40 Meticais
Distribuição aos accionistas	25,00%	479.715.514,00 Meticais







Empresa Subsidiária

Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Em 2009, a Seguradora Internacional de Moçambique registou uma evolução positiva da receita processada, que atingiu o valor de 934.808 milhares de Meticais, representando um crescimento de 10,7% face a 2008.

Para este aumento contribuíram os ramos Reais, com um crescimento de 25% em relação ao ano anterior; como resultado da entrada de novos negócios em carteira nos ramos de Obras e Montagens, Doença, Automóveis, Incêndio e Acidentes de Trabalho. Continuou a registar-se um forte crescimento no ramo de Doença (mais 62% comparado com o ano anterior), devido ao significativo aumento na produção dos Seguros Plano Protecção Pagamento associados ao Crédito Nova Vida.

A intensificação do *cross-selling* e a importância de uma racional utilização das sinergias do Grupo reflectem-se nos ramos Vida e na evolução positiva de 41% na receita processada do ramo Vida Risco, como resultado do aumento do negócio de *bancassurance* junto do Millennium bim.

Em 2009, foi dado um enfoque especial à rede de balcões da Seguradora situados nos principais pólos de desenvolvimento económico do país, dotando-os de meios técnicos e humanos, privilegiando a formação dos Colaboradores e um acompanhamento regular do seu funcionamento.

Os resultados líquidos da Seguradora Internacional de Moçambique em 2009 atingiram 208.100 milhares de Meticais, um crescimento de 10,7%, comparado com o ano anterior:

Especial atenção tem sido dada à formação dos Colaboradores, com a participação de consultores externos para maximizar as potencialidades do novo sistema informático instalado e, simultaneamente, dotar o capital humano nas diversas áreas de intervenção de conhecimentos necessários para o manuseamento correcto e seguro do sistema.

Nas áreas técnicas, é preocupante o aumento da sinistralidade automóvel decorrente do elevado número de acidentes de viação que resultam em mortes e danos materiais avultados, com graves implicações quer para as famílias, quer para a economia nacional.

O ajustamento tarifário e as medidas adicionais implementadas ao longo do ano, aliados à monitorização regular da evolução das contas técnicas em geral e da sinistralidade em particular, permitiram amortecer a tendência preocupante da evolução dos resultados técnicos do produto Responsabilidade Civil Automóvel, continuando no próximo ano a ter um acompanhamento rigoroso.

Segundo os últimos dados disponíveis, a Seguradora manteve a liderança do mercado segurador Moçambicano, com uma quota de mercado de 38,4% a Dezembro de 2008, contra 36,9% a Dezembro de 2007, continuando a ser líder nos ramos Reais com uma quota de mercado de 31,4% e em Vida com uma quota de 74,6%.

A estratégia comercial para 2010 passa pela permanente inovação comercial, particularmente a nível da rede tradicional, prevendo-se que no início do ano serão apresentados novos produtos que, para além do carácter comercial, irão contemplar também uma envolvente social.

Ainda na esfera comercial, irá ser dada particular atenção à excelência no serviço prestado ao Cliente, procurando deste modo estar mais próximo e respondendo atempadamente às suas necessidades, assegurando elevados níveis de serviço.







Responsabilidade Social

O Millennium bim entende a função social como componente fundamental da sua missão, considerando a responsabilidade social como o conjunto de deveres e obrigações do Banco em relação à comunidade em que está inserido e de um comportamento socialmente responsável e consistente para com todas as partes envolvidas – Clientes, Accionistas, Colaboradores e Investidores.

Através do Programa de Responsabilidade Social “Mais Moçambique pra Mim”, o Banco deu continuidade ao apoio às instituições e entidades que, com o trabalho que realizam junto da população, comprovam a sua credibilidade e capacidade de actuação em áreas como a saúde, educação, cultura, desporto e acção social.

Reafirmou-se o compromisso com a implementação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas, no que concerne aos direitos humanos, trabalho e meio ambiente, assim como o apoio na implementação dos objectivos do FEMA – Fórum Empresarial para o Meio Ambiente.

O Millennium bim continuou a assumir o exercício da responsabilidade social nas suas múltiplas vertentes, envolvendo o cumprimento da lei, o relacionamento com os Investidores e os Clientes, a observância de normas de conduta próprias, a promoção da qualidade de serviço, a política de valorização dos recursos humanos e o apoio a iniciativas da sociedade, ciente de que o verdadeiro sucesso e a prosperidade só se concretizam e são alcançáveis se concebidos numa dimensão que vai além do plano meramente económico e que pugna pela sustentabilidade de todo o ambiente sócio-económico.

A partir de 2007, o Millennium bim passou a publicar um relatório sobre as suas actividades no âmbito da responsabilidade social, o qual é de leitura obrigatória para todos os que pretendem conhecer aprofundadamente o papel desempenhado pelo Banco nesta área.





Demonstrações Financeiras

- 56** Demonstração dos Resultados Consolidados
- 57** Demonstração do Rendimento Integral Consolidado
- 58** Balanço Consolidado
- 59** Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
- 60** Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada
- 61** Demonstração dos Resultados do Banco
- 62** Demonstração do Rendimento Integral do Banco
- 63** Balanço do Banco
- 64** Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
- 65** Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco
- 66** Notas às Demonstrações Financeiras







Banco Internacional de Moçambique

Demonstração dos Resultados Consolidados

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

	Notas	USD'000		MZN'000	
		2009	2008	2009	2008
Juros e proveitos equiparados	2	152.773	147.565	4.246.452	3.587.188
Juros e custos equiparados	2	36.197	32.621	1.006.122	792.979
Margem financeira		116.576	114.944	3.240.330	2.794.209
Rendimentos de instrumentos de capital	3	45	42	1.260	1.022
Resultados de serviços e comissões	4	33.183	33.091	922.335	804.403
Resultados em operações financeiras	5	31.253	21.091	868.693	512.697
Outros proveitos de exploração	6	19.467	16.518	541.110	401.538
		83.948	70.742	2.333.399	1.719.660
Total de proveitos operacionais		200.524	185.686	5.573.729	4.513.869
Custos com pessoal	7	38.020	37.920	1.056.792	921.811
Outros gastos administrativos	8	36.462	32.056	1.013.483	779.252
Amortizações do exercício	9	8.154	9.919	226.640	241.120
Total de custos operacionais		82.636	79.895	2.296.914	1.942.183
Imparidade do crédito	10	14.841	2.175	412.521	52.866
Outras provisões	11	14.029	10.468	389.947	254.475
Resultado antes de impostos		89.018	93.148	2.474.347	2.264.345
Impostos					
Correntes	12	15.449	15.501	429.423	376.818
Diferidos	12	682	928	18.953	22.549
		16.131	16.429	448.376	399.367
Resultado após impostos		72.887	76.719	2.025.971	1.864.978
Resultado consolidado do exercício atribuível a:					
Accionistas do Banco		72.148	75.958	2.005.440	1.846.477
Interesses minoritários		739	761	20.531	18.501
Resultado do exercício		72.887	76.719	2.025.971	1.864.978

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





Banco Internacional de Moçambique

Demonstração do Rendimento Integral Consolidado

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

MZN'000

	Atribuível aos Accionistas do Grupo	Atribuível aos interesses minoritários	Total
2009			
Resultado consolidado	2.005.440	20.531	2.025.971
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:			
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-
Impacto fiscal	-	-	-
Variações cambiais e outros movimentos	(2.979)	-	(2.979)
Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidados	(2.979)	-	(2.979)
Rendimento integral consolidado	2.002.461	20.531	2.022.992
2008			
Resultado consolidado	1.846.477	18.501	1.864.978
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:			
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-
Impacto fiscal	-	-	-
Variações cambiais e outros movimentos	9.230	-	9.230
Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidados	9.230	-	9.230
Rendimento integral consolidado	1.855.707	18.501	1.874.208

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





Banco Internacional de Moçambique

Balanço Consolidado

em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

	Notas	USD'000		MZN'000	
		2009	2008	2009	2008
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	153.529	155.411	4.481.524	3.962.979
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	11.227	23.329	327.728	594.888
Aplicações em instituições de crédito	16	155.811	200.774	4.548.135	5.119.732
Crédito a clientes	17	943.473	667.350	27.539.980	17.017.434
Activos financeiros disponíveis para venda	18	329.212	293.669	9.609.711	7.488.557
Outros activos tangíveis	20	71.725	74.436	2.093.651	1.898.105
Goodwill e activos intangíveis	21	4.953	5.525	144.569	140.898
Activos por impostos diferidos	22	676	1.410	19.734	35.952
Outros activos	23	16.711	7.135	487.752	181.952
Total do Activo		1.687.317	1.429.039	49.252.784	36.440.497
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	55.224	7.483	1.611.991	190.805
Depósitos de clientes	25	1.283.969	1.108.656	37.479.043	28.270.725
Provisões	27	84.101	77.049	2.454.897	1.964.746
Passivos subordinados	28	9.770	10.108	285.177	257.755
Passivos por impostos correntes	29	3.465	3.351	101.147	85.449
Passivos por impostos diferidos	29	553	397	16.147	10.136
Outros passivos	30	24.733	24.794	721.945	632.255
Total do Passivo		1.461.815	1.231.838	42.670.347	31.411.871
Situação Líquida					
Capital	31	51.387	29.059	1.500.000	741.000
Reserva legal	32	25.385	21.008	741.000	535.702
Outras reservas e resultados acumulados	32	77.436	68.578	2.260.359	1.839.186
Resultado líquido atribuível aos Accionistas do Banco	32	68.702	75.958	2.005.440	1.846.477
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo		222.910	194.603	6.506.799	4.962.365
Interesses minoritários		2.591	2.598	75.638	66.261
Total da Situação Líquida		225.501	197.201	6.582.437	5.028.626
Total da Situação Líquida e Passivo		1.687.316	1.429.039	49.252.784	36.440.497

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





Banco Internacional de Moçambique

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

MZN'000

	2009	2008
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	5.209.574	4.536.423
Juros e comissões pagos	(1.061.129)	(819.337)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(1.976.655)	(1.666.280)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	118.580	127.804
Prémios de seguros recebidos	689.907	678.416
Pagamento de indemnizações da actividade seguradora	(165.799)	(385.392)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	2.814.478	2.471.634
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros disponíveis para venda	(2.113.827)	(1.366.324)
Aplicações em Instituições de Crédito	781.239	333.372
Depósitos em bancos centrais	(210.326)	(152.937)
Créditos sobre clientes	(10.812.923)	(4.614.308)
Outros activos operacionais	(121.025)	(9.840)
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	1.421.188	(810.332)
Recursos de clientes e outros empréstimos	9.625.194	5.763.027
Responsabilidades representadas por títulos	-	-
Outros passivos operacionais	(70.757)	198.401
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	1.313.241	1.812.693
Impostos pagos sobre os lucros	(413.724)	(399.367)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	899.517	1.413.326
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Compra/reforço de participações	-	-
Dividendos recebidos	1.260	1.022
Valores recebidos na venda de participações	-	-
Compra de imobilizações	(429.114)	(300.276)
Valores recebidos na venda de imobilizações	-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(427.854)	(299.254)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	(438.825)	(349.690)
Prestação acessória	(19.202)	-
Emissões de Dívida Subordinada	-	-
Amortizações de Dívida Subordinada	22.805	-
Juros pagos das actividades de financiamento	4.618	(11.259)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(430.605)	(360.949)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	-	4.898
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	41.059	758.021
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.113.665	1.355.644
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.154.724	2.113.665
	41.059	758.021

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





Banco Internacional de Moçambique

Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

MZN'000

	Total de Situação Líquida	Capital	Reserva Legal	Outras reservas e resultados acumulados	Resultado do exercício	Interesses Minoritários
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	3.511.347	741.000	325.888	876.928	1.512.533	54.998
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	953.028	(953.028)	-
Transferência para reserva legal	-	-	209.814	-	(209.814)	-
Dividendos distribuídos em 2008	(349.691)	-	-	-	(349.691)	-
Rendimento integral de 2008	1.874.208	-	-	9.230	1.846.477	18.501
Interesses minoritários	(7.238)	-	-	-	-	(7.238)
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	5.028.626	741.000	535.702	1.839.186	1.846.477	66.261
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	759.000	-	(759.000)	-	-
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	1.202.354	(1.202.354)	-
Pagamento da prestação acessória	(19.202)	-	-	(19.202)	-	-
Transferência para reserva legal	-	-	205.298	-	(205.298)	-
Dividendos distribuídos em 2009	(438.825)	-	-	-	(438.825)	-
Rendimento integral de 2009	2.022.992	-	-	(2.979)	2.005.440	20.531
Interesses minoritários	(11.154)	-	-	-	-	(11.154)
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	6.582.437	1.500.000	741.000	2.260.359	2.005.440	75.638

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

Demonstração dos Resultados do Banco

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

	Notas	USD'000		MZN'000	
		2009	2008	2009	2008
Juros e proveitos equiparados	2	151.085	146.855	4.199.538	3.569.924
Juros e custos equiparados	2	41.681	39.277	1.158.547	954.803
Margem financeira		109.404	107.578	3.040.991	2.615.121
Rendimentos de instrumentos de capital	3	3.479	3.035	96.696	73.768
Resultados de serviços e comissões	4	34.364	34.390	955.163	835.987
Resultados em operações financeiras	5	30.195	20.884	839.293	507.676
Outros proveitos de exploração	6	4.191	3.344	116.488	81.296
		72.229	61.653	2.007.640	1.498.727
Total de proveitos operacionais		181.633	169.231	5.048.631	4.113.848
Custos com pessoal	7	37.422	36.323	1.040.188	882.980
Outros gastos administrativos	8	38.647	34.517	1.074.215	839.070
Amortizações do exercício	9	7.647	9.406	212.560	228.652
Total de custos operacionais		83.716	80.246	2.326.963	1.950.702
Imparidade do crédito	10	14.841	2.175	412.521	52.866
Outras provisões	11	1.469	1.574	40.827	38.251
Resultado antes de impostos		81.607	85.236	2.268.320	2.072.029
Impostos					
Correntes	12	11.989	12.286	333.240	298.662
Diferidos	12	583	743	16.218	18.066
		12.572	13.029	349.458	316.728
Resultado do exercício		69.035	72.207	1.918.862	1.755.301
Resultado por acção	13	4,60 USD	9,74 USD	127,92 MZN	236,88 MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

Demonstração do Rendimento Integral do Banco

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

MZN'000

	2009	2008
Resultado do exercício	1.918.862	1.755.301
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:		
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Impacto fiscal	-	-
Variações cambiais e outros movimentos	-	-
Resultado não incluído na demonstração de resultados individual	-	-
Rendimento integral individual	1.918.862	1.755.301

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

Balanço do Banco

em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

	Notas	USD'000		MZN'000	
		2009	2008	2009	2008
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	153.529	155.411	4.481.524	3.962.979
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	11.227	23.329	327.728	594.888
Aplicações em instituições de crédito	16	155.811	200.774	4.548.135	5.119.730
Crédito a clientes	17	943.473	667.350	27.539.980	17.017.434
Activos financeiros disponíveis para venda	18	319.945	280.312	9.339.183	7.147.965
Investimentos em subsidiárias	19	12.201	13.967	356.148	356.148
Outros activos tangíveis	20	45.783	44.539	1.336.394	1.135.734
Activos intangíveis	21	677	631	19.749	16.078
Activos por impostos diferidos	22	676	1.410	19.734	35.952
Outros activos	23	10.494	3.544	306.391	90.368
Total do Activo		1.653.816	1.391.267	48.274.966	35.477.276
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	55.224	7.483	1.611.991	190.805
Depósitos de clientes	25	1.339.372	1.152.844	39.096.265	29.397.513
Títulos de dívida emitidos	26	2.294	2.649	66.975	67.550
Provisões	27	6.366	5.237	185.831	133.552
Passivos subordinados	28	18.749	20.410	547.297	520.455
Passivos por impostos correntes	29	2.289	557	66.825	14.181
Outros passivos	30	21.381	21.113	624.101	538.375
Total do Passivo		1.445.675	1.210.292	42.199.285	30.862.431
Situação Líquida					
Capital	31	51.387	29.059	1.500.000	741.000
Reserva legal	32	25.385	21.008	741.000	535.702
Outras reservas e resultados acumulados	32	62.335	58.701	1.915.819	1.582.842
Resultado do exercício	32	69.034	72.207	1.918.862	1.755.301
Total da Situação Líquida		208.141	180.975	6.075.681	4.614.845
Total da Situação Líquida e Passivo		1.653.816	1.391.267	48.274.966	35.477.276

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

MZN'000

	2009	2008
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	5.161.827	4.508.876
Juros e comissões pagos	(1.187.935)	(915.118)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(2.011.944)	(1.666.433)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	118.580	127.804
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	2.080.528	2.055.129
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros disponíveis para venda	(2.181.390)	(1.284.433)
Aplicações em Instituições de Crédito	773.886	320.802
Depósitos em bancos centrais	(210.326)	(152.937)
Créditos sobre clientes	(10.820.275)	(4.617.440)
Outros activos operacionais	(69.428)	59.066
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	1.421.188	(810.332)
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.103.049	6.018.018
Responsabilidades representadas por títulos	-	-
Outros passivos operacionais	(43.727)	115.945
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	1.053.505	1.703.818
Impostos pagos sobre os lucros	(296.814)	(316.728)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	756.691	1.387.090
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Compra/reforço de participações	-	-
Dividendos recebidos	96.696	73.768
Valores recebidos na venda de participações	-	-
Compra de imobilizações	(381.142)	(308.785)
Valores recebidos na venda de imobilizações	-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(284.446)	(235.017)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	(438.826)	(349.690)
Prestação acessória	(19.202)	-
Emissões de Dívida Subordinada	-	-
Amortizações de Dívida Subordinada	22.806	-
Juros pagos das actividades de financiamento	4.036	(49.260)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(431.186)	(398.950)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	-	4.898
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	41.059	758.021
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.113.665	1.355.644
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.154.724	2.113.665
	41.059	758.021

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.





BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

MZN'000

	Total de Situação Líquida	Capital	Reserva Legal	Outras reservas e resultados acumulados	Resultado do Exercício
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	3.209.235	741.000	325.888	743.584	1.398.763
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	839.258	(839.258)
Transferência para reserva legal	-	-	209.814	-	(209.814)
Dividendos distribuídos em 2008	(349.691)	-	-	-	(349.691)
Rendimento integral	1.755.301	-	-	-	1.755.301
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	4.614.845	741.000	535.702	1.582.842	1.755.301
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	1.111.179	(1.111.179)
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	759.000	-	(759.000)	-
Pagamento de prestação acessória	(19.202)	-	-	(19.202)	-
Transferência para reserva legal	-	-	205.298	-	(205.298)
Dividendos distribuídos em 2009	(438.825)	-	-	-	(438.825)
Rendimento integral	1.918.862	-	-	-	1.918.862
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	6.075.681	1.500.000	741.000	1.915.819	1.918.862

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.



Banco Internacional de Moçambique

Notas às Demonstrações Financeiras

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Nota		Páginas
1	Políticas contabilísticas	67
2	Margem financeira	78
3	Rendimentos de instrumentos de capital	78
4	Resultados de serviços e comissões	78
5	Resultados em operações financeiras	79
6	Outros proveitos de exploração	79
7	Custos com o pessoal	79
8	Outros gastos administrativos	80
9	Amortizações do exercício	80
10	Imparidade do crédito	81
11	Outras provisões	81
12	Impostos	81
13	Resultado por acção	82
14	Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	82
15	Disponibilidades em outras instituições de crédito	82
16	Aplicações em instituições de crédito	82
17	Crédito a clientes	83
18	Activos financeiros disponíveis para venda	88
19	Investimentos em subsidiárias	89
20	Outros activos tangíveis	89
21	Goodwill e activos intangíveis	91
22	Activos por impostos diferidos	91
23	Outros activos	92
24	Depósitos de outras instituições de crédito	93
25	Depósitos de clientes	93
26	Títulos de dívida emitidos	93
27	Provisões	93
28	Passivos subordinados	95
29	Passivos por impostos correntes e diferidos	95
30	Outros passivos	96
31	Capital social	96
32	Reservas e resultados acumulados	96
33	Dividendos	97
34	Garantias e outros compromissos	97
35	Partes relacionadas	97
36	Caixa e equivalentes de caixa	97
37	Justo valor	98
38	Pensões de reforma	98
39	Demonstração de resultados consolidados por segmentos operacionais	99
40	Gestão de risco	101
41	Solvabilidade	106
42	Concentrações de risco	107





Banco Internacional de Moçambique

Notas às Demonstrações Financeiras

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

I. Políticas contabilísticas

a) Bases de apresentação

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. (“o Banco” ou “BIM”), anteriormente denominado BCM – Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L., é um Banco privado com sede social em Maputo, constituído em 1992. As contas agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor; nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2009, o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. detinha o controlo accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., com uma participação de 89,91% do seu capital, sendo as contas do Grupo (Banco e Seguradora) apresentadas de forma consolidada neste relatório.

Em atendimento ao disposto no Aviso do Banco de Moçambique n.º 04/GBM/2007 de 2 de Maio e nas disposições complementares, o BIM passou, a partir de 1 de Janeiro de 2007, a preparar as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os activos e passivos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

Os outros activos e passivos financeiros e activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as NIRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos.

As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e uma base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As questões que requerem o maior índice de julgamento ou de complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentadas na nota t).





As demonstrações financeiras do Banco e do Grupo são preparadas utilizando a moeda Metical como referência e são apresentadas em milhares de Meticais. Apenas para efeitos comparativos, o Banco e o Grupo apresentam no seu Balanço e na Demonstração dos Resultados a conversão dos saldos para milhares de USD, utilizando a taxa de câmbio de valorimetria do Banco de Moçambique à data de referência do correspondente período.

b) Bases de consolidação

As contas do Grupo são objecto de consolidação pelo método integral no Banco Comercial Português, S.A. (BCP).

(i) Participação financeira em subsidiárias

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que o Grupo assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém mais de metade dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de Dezembro de 2009 reflectem os activos, passivos e resultados do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. e da sua empresa subsidiária, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. que, de acordo com as prerrogativas das NIRF, são consolidadas pelo método integral.

(ii) Diferenças de consolidação e de reavaliação – Goodwill

O *goodwill* resultante das concentrações de actividades empresariais ocorridas até 1 de Janeiro de 2006 foi registado por contrapartida de reservas.

As concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2006 são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra dos activos adquiridos e passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição.

O *goodwill* resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas é definido como a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida.

A partir da data de transição para as NIRF, em 1 de Janeiro de 2006, o *goodwill* positivo resultante de aquisições passou a ser reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O valor recuperável do *goodwill* registado no activo é avaliado anualmente, independentemente da existência de sinais de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício.

Caso o *goodwill* seja negativo, este é registado directamente em resultados no exercício em que a concentração de actividades ocorre.

(iii) Transacções eliminadas em consolidação

Os saldos e transacções com a empresa subsidiária, bem como os ganhos e perdas realizados resultantes dessas transacções são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

c) Crédito a clientes

A rubrica Crédito a clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco, para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos clientes.





O desreconhecimento destes activos no balanço ocorre nas seguintes situações: (i) utilização de perdas de imparidade quando estas correspondem a 100% do valor dos créditos; (ii) os direitos contratuais do Banco expiram ou (iii) o Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados a esses créditos.

As recuperações posteriores destes créditos são contabilizadas como diminuição de perdas de imparidade no exercício em que ocorram.

O crédito a clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transacção e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas de imparidade.

Imparidade

A política do Banco consiste na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada num período posterior.

Após o reconhecimento inicial, um crédito ou uma carteira de créditos sobre clientes, definida como um conjunto de créditos de características de risco semelhantes, poderá ser classificada com imparidade quando existe evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos e quando estes tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do crédito ou carteira de créditos sobre clientes, que possa ser estimado de forma fiável.

De acordo com a IAS 39 existem dois métodos para o cálculo das perdas por imparidade: (i) análise individual e (ii) análise colectiva.

(i) Análise individual

A avaliação da existência de perdas por imparidade em termos individuais é determinada através de uma análise da exposição total de crédito, caso a caso. Para cada crédito considerado individualmente significativo, o Banco avalia, em cada data de balanço, a existência de evidência objectiva de imparidade.

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais são considerados os seguintes factores:

- a exposição total de cada cliente junto do Banco e a existência de crédito vencido;
- a viabilidade económico-financeira do negócio do cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face aos serviços da dívida no futuro;
- a existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- a deterioração significativa no *rating* do cliente;
- o património do cliente em situações de liquidação ou falência;
- a existência de credores privilegiados;
- o montante e os prazos de recuperação estimados.

As perdas por imparidade são calculadas através da comparação do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados descontados à taxa de juro efectiva original de cada contrato e o valor contabilístico de cada crédito, sendo as perdas registadas por contrapartida de resultados.





O valor contabilístico dos créditos com imparidade é apresentado no balanço líquido das perdas de imparidade.

Para os créditos com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de juro efectiva anual, aplicável no período em que foi determinada a imparidade.

O cálculo do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados de um crédito com garantias reais corresponde aos fluxos de caixa que possam resultar da recuperação e venda do colateral, deduzido dos custos inerentes à sua recuperação e venda.

Os créditos em que não seja identificada uma evidência objectiva de imparidade são agrupados em carteiras com características de risco de crédito semelhantes, as quais são avaliadas colectivamente.

(ii) Análise colectiva

As perdas por imparidade baseadas na análise colectiva podem ser calculadas através de duas perspectivas:

- para grupos homogéneos de créditos não considerados individualmente significativos (análise paramétrica); ou
- em relação a perdas incorridas mas não identificadas (IBNR) em créditos sujeitos à análise individual de imparidade.

As perdas por imparidade em termos colectivos são determinadas considerando os seguintes aspectos:

- experiência histórica de perdas em carteiras de risco semelhante;
- conhecimento da envolvente económica e da sua influência sobre o nível das perdas históricas; e
- período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação.

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros são revistos regularmente pelo Banco, de forma a monitorizar as diferenças entre as estimativas de perdas e as perdas reais.

Os créditos analisados individualmente para os quais não foi identificada evidência objectiva de imparidade são agrupados tendo por base características de risco semelhantes, com o objectivo de determinar as perdas por imparidade em termos colectivos. Esta análise permite ao Banco o reconhecimento de perdas cuja identificação, em termos individuais, só ocorrerá em períodos futuros.

d) Instrumentos financeiros

(i) Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

1) Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros adquiridos ou emitidos com o objectivo de venda ou recompra no curto prazo, nomeadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, para os quais existe a finalidade específica de tomada de lucros no curto prazo, ou que se enquadrem na definição de derivado (excepto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura), são classificados como de negociação. Os dividendos associados a estas carteiras são registados em Resultados de Operações Financeiras. Actualmente, o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados como detidos para negociação.

2) Activos financeiros detidos até à maturidade

Nesta categoria são mantidos activos financeiros, excepto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas que o Grupo tem a intenção e capacidade de manter até à maturidade e que não foram





designados nem na categoria de activos financeiros ao justo valor através de resultados nem activos financeiros disponíveis para venda. Estes activos financeiros são reconhecidos ao seu justo valor no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. As perdas por imparidade são reconhecidas em Resultados.

Qualquer reclassificação ou venda de activos financeiros reconhecidos nesta categoria, que não seja realizada próxima da maturidade, obrigará o Grupo a reclassificar integralmente esta carteira para Activos financeiros disponíveis para venda e o Grupo ficará durante dois anos impossibilitado de classificar qualquer activo financeiro nesta categoria. Actualmente, o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados como detidos até à maturidade.

3) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são os detidos com o objectivo de serem mantidos pelo Grupo, designadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, e são classificados como disponíveis para venda, excepto se forem classificados numa outra categoria de activos financeiros. Os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos e proveitos associados às transacções, e são mantidos por tempo indefinido, podendo ser vendidos em resposta às necessidades de liquidez ou às mudanças nas taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções.

Os activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no justo valor são registadas por contrapartida de reservas de justo valor até ao momento em que são vendidos ou quando existem perdas de imparidade. Na alienação de activos financeiros disponíveis para venda, os ganhos ou as perdas acumuladas reconhecidas como reservas de justo valor são reconhecidas na rubrica de Resultados de activos financeiros disponíveis para venda da demonstração de resultados.

Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva, considerando a vida útil esperada do activo. Nas situações em que existe prémio ou desconto associado aos activos, o prémio ou desconto é incluído no cálculo da taxa de juro efectiva. Os dividendos são reconhecidos em Resultados quando for atribuído o direito ao recebimento.

4) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados. Esta categoria inclui tomadas em mercado monetário, depósitos de clientes e de outras instituições financeiras, dívida emitida, entre outros.

(ii) Imparidade dos instrumentos financeiros

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de uma evidência objectiva de imparidade, nomeadamente de um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados de um activo financeiro que possa ser medido de forma fiável com base numa queda acentuada ou prolongada do justo valor do activo, abaixo do custo de aquisição.

Se for identificada imparidade num activo financeiro disponível para venda, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor; excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas e reconhecida na demonstração de resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda aumente e esse aumento puder ser objectivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade na demonstração de resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de Resultados.

As perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, quando se revertem, são registadas por contrapartida de Reservas.

A política de imparidade sobre a carteira de crédito a clientes encontra-se descrita na nota I c) acima.



**(iii) Data de reconhecimento**

O Banco e o Grupo reconhecem os activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda na data em que se compromete a adquirir os activos. A partir desta data, passam a ser reconhecidos todos os lucros e perdas resultantes das alterações no justo valor destes activos.

Os empréstimos mantidos até à maturidade e os créditos e devedores originados são reconhecidos no dia em que o dinheiro é desembolsado ao cliente.

(iv) Princípios de medição do justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado no seu preço de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução de custos de operação.

No caso de não se conhecer o preço do mercado, o justo valor dos instrumentos é estimado com utilização de técnicas de fluxo de caixa descontado.

Nos casos em que sejam usadas técnicas de fluxo de caixa descontado, os fluxos de caixa futuros são estimados com base nas melhores estimativas feitas pela Administração, sendo a taxa de desconto a taxa de mercado à data do balanço para um instrumento com termos e condições semelhantes.

Não são determinados justos valores nos casos em que não seja praticável fazê-lo e nos casos em que as principais características do instrumento financeiro subjacente, pertinente para o seu valor, sejam divulgadas.

(v) Desreconhecimento

O Banco desreconhece os activos financeiros quando expiram todos os direitos a fluxos de caixa futuros.

e) Transacções com acordo de recompra e revenda

O Banco realiza compras (vendas) de investimento com acordo de revenda (recompra) de investimentos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido.

Os investimentos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos. Os montantes pagos são reconhecidos em créditos sobre clientes ou instituições financeiras. Os valores a receber são apresentados como sendo colateralizados pelos títulos associados.

Investimentos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística para outros activos disponíveis para venda. Os recebimentos da venda de investimentos são apresentados na rubrica de Depósitos de clientes – Outros recursos.

A diferença entre as condições de venda e as de recompra é periodificada durante o período das operações e é registada em Juros e Proveitos ou Custos equiparados.

f) Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de Juros e Proveitos similares ou Juros e Custos similares, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto), para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.





g) Reconhecimento de proveitos resultantes de serviços e comissões

Os proveitos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam; e
- quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Os proveitos resultantes de serviços e comissões quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro são registados na margem financeira.

h) Resultados de operações financeiras

Os proveitos e custos de operações financeiras incluem os ganhos e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas dos activos e passivos financeiros classificados como de negociação, dos activos financeiros disponíveis para venda e os dividendos associados a essas carteiras.

i) Outros activos tangíveis

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O Grupo procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor realizável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis	50
Obras em edifícios alheios (*)	10
Equipamento	4 a 10
Outros activos imobilizados	3

(*) Relativamente a edifícios da subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., o número de anos é de 25.

j) Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo são registados pelo seu custo histórico deduzidos da amortização acumulada e os prejuízos por redução do valor recuperável.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério de quotas constantes durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.





Software

O Grupo regista em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em três anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

k) Aplicações por recuperação do crédito

As aplicações por recuperação de crédito incluem imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito sobre clientes. Estes activos são registados na rubrica Outros activos, sendo a sua mensuração inicial efectuada pelo menor entre o seu justo valor e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda, obtido através de avaliações periódicas efectuadas por entidades externas especializadas a pedido do Banco.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor entre o seu valor contabilístico e o correspondente justo valor actual, líquido de despesas, não sendo sujeitos a amortização.

Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

l) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

A caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique.

m) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor à data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, que estão contabilizados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam avaliados pelo seu custo histórico são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data do correspondente movimento.

n) Benefícios a empregados

O Grupo atribui aos colaboradores um plano de benefícios definidos, para o qual mantém um seguro que é gerido pela sua subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus colaboradores, através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

O cálculo actuarial é efectuado com base no método de crédito da unidade projectada, considerando os pressupostos actuariais e financeiros descritos na nota 38 e de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos resultantes de reformas antecipadas e os respectivos ganhos e perdas actuariais são registados por contrapartida de resultados no exercício em que as reformas antecipadas são aprovadas e comunicadas, de acordo com a IAS 37.





O seguro é reforçado mensalmente através das contribuições do Grupo, correspondentes a 5,55% do valor dos salários, sendo estas contabilizadas como custos do próprio exercício.

A pensão remida será atribuída aos colaboradores no activo no momento em que atinjam os 60 anos no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

o) Imposto sobre lucros

O Banco e a sua subsidiária com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de dez anos contados a partir de 1 de Janeiro de 2004, conforme Autorização do Projecto de Investimento.

Os impostos sobre lucros registados em resultados incluem o efeito dos impostos correntes e diferidos.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios (nomeadamente activos disponíveis para venda).

Os impostos correntes correspondem ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei ou que estejam em vigor à data do balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

p) Relato por segmentos

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

Conforme apresentado na nota 39, o Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- Corporate Banking; e
- Seguros.

q) Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.





As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

r) Resultado por acção

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas.

s) Contratos de seguro

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos de seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento, reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados como segue:

Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam, da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro rata temporis*, por cada recibo em vigor.

t) Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

As IFRS estabeleceram um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva (membros do Conselho de Administração executivos) utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco e subsidiária são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Banco e Grupo e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado, os resultados reportados pelo Banco e Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Comissão Executiva considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Banco e Grupo e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.





Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

(i) Perdas pela redução do valor recuperável de crédito

Os activos contabilizados pelo custo amortizado são avaliados quanto à redução do valor recuperável, na base descrita na nota I c) das políticas contabilísticas.

As componentes de perdas específicas devido à redução do valor recuperável são avaliadas individualmente e tomam como base a melhor estimativa da Administração do valor actual dos fluxos de caixa esperados. Ao estimar estes fluxos de caixa, a Administração faz um julgamento da situação financeira da contraparte e do valor actual líquido realizável de qualquer garantia subjacente.

Cada activo com o valor recuperável reduzido é avaliado quanto ao seu mérito e a estratégia de recuperação e estimativa dos fluxos de caixa considerados recuperáveis são independentes da função de risco de crédito.

As perdas por redução de valor recuperável analisadas numa base colectiva são determinadas na base de características económicas semelhantes, quando há uma evidência objectiva a sugerir que as mesmas contêm reduções do valor recuperável, mas cujos itens de valor recuperável reduzido ainda não podem ser especificamente identificados.

Na avaliação da necessidade de contabilizar perdas pela redução do valor recuperável de empréstimos, a Administração considera factores, tais como a qualidade do crédito, o tamanho da carteira, a concentração e os factores económicos.

Para estimar o valor das perdas, são assumidos pressupostos para definir a forma como as perdas inerentes são modeladas e para determinar os parâmetros de *input* requeridos, baseados na experiência histórica e nas condições económicas actuais.

A exactidão do valor estimado das perdas depende de quão boas são as estimativas dos fluxos de caixa futuros para as perdas de uma contraparte específica e dos pressupostos do modelo e parâmetros usados na determinação das perdas baseadas em análise colectiva.

(ii) Determinação do justo valor

A determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros para os quais não exista preço de mercado observável exige o uso de técnicas de avaliação como as descritas na política contabilística I d).

Para os instrumentos financeiros cuja comercialização não seja feita frequentemente e tenham pouca transparência de preço, o justo valor é menos objectivo e requer graus de julgamento variáveis, dependendo da liquidez, concentração, incerteza no que respeita aos factores de mercado, pressupostos de fixação de preços e outros riscos que afectam os instrumentos específicos.



2. Margem financeira

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Juros e proveitos equiparados				
Juros de crédito	3.050.211	2.401.319	3.050.211	2.401.319
Juros de depósitos e outras aplicações	88.249	265.122	88.243	264.928
Juros de títulos disponíveis para venda	1.107.992	920.747	1.061.084	903.677
	4.246.452	3.587.188	4.199.538	3.569.924
Juros e custos equiparados				
Juros de depósitos e outros recursos	984.702	781.597	1.103.208	895.059
Juros de títulos emitidos	19.622	10.522	53.541	58.884
Outros custos e juros equiparados	1.798	860	1.798	860
	1.006.122	792.979	1.158.547	954.803
Margem financeira	3.240.330	2.794.209	3.040.991	2.615.121

3. Rendimentos de instrumentos de capital

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Rendimentos de investimentos em subsidiárias	-	-	96.696	73.768
Rendimentos de títulos disponíveis para venda	1.260	1.022	-	-
	1.260	1.022	96.696	973.768

A rubrica Rendimentos de instrumentos de capital corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. e, para o Grupo, a dividendos recebidos de outras participações detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

4. Resultados de serviços e comissões

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Serviços e comissões recebidas				
Por garantias prestadas	210.796	192.669	210.796	192.669
Por serviços bancários prestados	435.900	389.633	469.053	413.486
Comissões da actividade seguradora	28.658	17.201	-	-
Outras comissões	319.457	276.105	319.456	276.105
	994.811	875.608	999.305	882.260
Serviços e comissões pagas				
Por garantias recebidas	2.598	3.575	2.598	3.575
Por serviços bancários prestados	149	737	149	111
Comissões da actividade seguradora	28.333	24.305	-	-
Outras comissões	41.396	42.588	41.395	42.587
	72.476	71.205	44.142	46.273
Resultados líquidos de serviços e comissões	922.335	804.403	955.163	835.987



5. Resultados em operações financeiras

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Lucros em operações financeiras				
Operações cambiais	903.582	618.585	839.294	515.593
Outras operações	6	37.692	6	37.692
	903.588	656.277	839.300	553.285
Prejuízos em operações financeiras				
Operações cambiais	34.895	143.580	7	45.609
Outras operações	-	-	-	-
	34.895	143.580	7	45.609
	868.693	512.697	839.293	507.676

6. Outros proveitos de exploração

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Outros Proveitos de exploração				
Rendimentos de imóveis	9.820	8.980	889	372
Prestação de serviços	17.441	7.460	17.441	7.460
Reembolso de despesas	112.300	106.354	112.300	106.354
Prémios de seguros	689.907	678.416	-	-
Outros proveitos de exploração	45.215	59.547	16.874	17.196
	874.683	860.757	147.504	131.382
Outros Custos de exploração				
Impostos	14.797	13.141	13.514	12.327
Donativos e quotizações	12.521	8.827	12.521	8.826
Custos com sinistros	279.423	385.392	-	-
Outros custos de exploração	26.832	51.858	4.981	28.933
	333.573	459.218	31.016	50.086
	541.110	401.538	116.488	81.296

7. Custos com o pessoal

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Remunerações	991.458	874.199	917.400	810.698
Encargos sociais obrigatórios	42.850	30.822	32.572	25.144
Encargos sociais facultativos	16.621	13.610	86.309	44.764
Outros custos	5.863	3.180	3.907	2.374
	1.056.792	921.811	1.040.188	882.980

O efectivo médio de colaboradores ao serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como segue:

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Administração e Direcção	137	131	119	115
Específicas/Técnicas	762	707	662	605
Outras funções	938	846	926	841
	1.837	1.684	1.707	1.561



O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos Órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, registado na rubrica de Remunerações, foi de 52.136 milhares de Meticais e 48.883 milhares de Meticais, respectivamente (2008: 46.376 milhares de Meticais e 41.790 milhares de Meticais).

8. Outros gastos administrativos

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Água, energia e combustíveis	47.994	52.397	45.409	49.162
Material de consumo corrente	86.904	78.575	84.393	75.521
Rendas e alugueres	42.425	39.265	120.627	117.164
Comunicações	83.337	74.018	76.650	68.982
Deslocações, estadias e representações	48.591	41.627	45.070	38.091
Publicidade	57.535	38.296	52.955	36.038
Custos com trabalho independente	44.642	36.422	27.982	21.366
Conservação e reparação	82.364	61.900	77.499	58.002
Seguros	6.944	5.240	33.922	27.096
Serviços judiciais, contenciosos e notariado	1.665	1.910	1.561	1.760
Informática e consultoria	380.147	202.075	378.457	199.856
Segurança e vigilância	38.062	34.226	36.817	32.758
Limpeza de instalações	19.042	19.013	19.042	19.013
Transportes de valores	44.997	41.603	44.997	41.603
Formação do pessoal	26.072	23.871	26.072	23.843
Outros serviços de terceiros	2.762	28.814	2.762	28.815
	1.013.483	779.252	1.074.215	839.070

9. Amortizações do exercício

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Activos intangíveis				
Software	8.764	9.702	6.511	9.146
Activos tangíveis				
Imóveis	52.120	92.318	46.251	86.463
Equipamento	165.722	138.992	159.766	132.935
Mobiliário	10.687	9.015	9.978	8.318
Máquinas	7.968	6.211	7.836	6.085
Equipamento informático	79.776	63.907	78.510	62.918
Instalações interiores	19.367	16.215	19.367	16.215
Viaturas	34.464	31.607	30.953	27.772
Equipamento de segurança	11.329	9.854	11.329	9.854
Outro equipamento	2.131	2.183	1.793	1.773
Outros activos tangíveis	33	108	33	108
	217.875	231.418	206.049	219.506
	226.640	241.120	212.560	228.652



10. Imparidade do crédito

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Crédito concedido a clientes				
Crédito concedido				
Dotação do exercício	531.101	180.670	531.101	180.670
Recuperação de crédito e de juros abatidos ao activo	(118.580)	(127.804)	(118.580)	(127.804)
	412.521	52.866	412.521	52.866

A rubrica Imparidade do crédito regista a estimativa de perdas incorridas à data de fim do exercício determinadas de acordo com a avaliação da evidência objectiva de imparidade, conforme descrito na nota 1 c).

11. Outras provisões

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Provisões para riscos de crédito indirecto				
Dotação do exercício	50.513	63.753	50.513	63.753
Reversão do exercício	(22.110)	(1.056)	(22.110)	(1.056)
Provisões para riscos bancários gerais				
Dotação do exercício	-	2.724	-	2.724
Reversão do exercício	(904)	-	(904)	-
Outras provisões para riscos e encargos				
Dotação do exercício	14.372	14.881	14.372	14.881
Reversão do exercício	-	(16.712)	-	(12.441)
Provisões técnicas de seguros				
Dotação do exercício	354.694	218.927	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
Provisões para outros activos				
Dotação do exercício	-	467	-	467
Reversão do exercício	(6.619)	(28.509)	(1.044)	(30.076)
	389.946	254.475	40.827	38.252

12. Impostos

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Imposto corrente	429.423	376.818	333.240	298.662
Imposto diferido	18.953	22.549	16.218	18.066
Total de custo de impostos	448.376	399.367	349.458	316.728
Reconciliação de custo efectivo do imposto				
Resultado antes de impostos	2.474.347	2.264.345	2.268.320	2.072.029
Impostos correntes	458.441	413.776	362.931	331.525
Ajustamentos ao imposto:				
Impacto das despesas não dedutíveis	3.294	3.774	2.690	3.109
Impacto de custos não dedutíveis	3.429	4.420	3.360	4.350
Amortização do custo diferido	(16.218)	(18.066)	(16.218)	(18.066)
Juros de dívida pública	-	(11.589)	-	(6.758)
Benefícios fiscais	(19.523)	(15.497)	(19.523)	(15.497)
Custo de impostos	429.423	376.818	333.240	298.662





O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93 de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de dez anos contados a partir de 1 de Janeiro de 2004, conforme Autorização do Projecto de Investimento.

13. Resultado por acção

MZN'

	Banco	
	2009	2008
Resultado líquido	1.918.862.056	1.755.300.981
Número de acções	15.000.000	7.410.000
Resultado por acção	127,92	236,88

14. Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Caixa	1.826.996	1.518.777	1.826.996	1.518.777
Banco de Moçambique	2.654.528	2.444.202	2.654.528	2.444.202
	4.481.524	3.962.979	4.481.524	3.962.979

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 06/GBM/2009 do Banco de Moçambique, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique, equivalente a 8% sobre o montante médio diário dos depósitos e outras responsabilidades.

Em 2008, o regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 01/GBM/2008 do Banco de Moçambique, obrigava à manutenção de saldos em depósitos no Banco Central, equivalente a 9% sobre o montante médio dos depósitos e outras responsabilidades, a ser observado no final de cada período de constituição de reservas.

15. Disponibilidades em outras instituições de crédito

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Instituições de crédito no país	59.150	342.987	59.150	342.987
Instituições de crédito no estrangeiro	268.578	251.901	268.578	251.901
	327.728	594.888	327.728	594.888

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país inclui valores a cobrar no montante de 12.673 milhares de Meticais, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 31 de Dezembro de 2009.

16. Aplicações em instituições de crédito

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Aplicações em instituições de crédito no país	-	953.623	-	953.621
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	4.548.135	4.166.109	4.548.135	4.166.109
	4.548.135	5.119.732	4.548.135	5.119.730



17. Crédito a clientes

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Crédito com garantias reais	7.043.859	4.249.234	7.043.859	4.249.234
Crédito com outras garantias	14.596.590	9.015.041	14.596.590	9.015.041
Crédito sem garantias	3.293.864	1.577.818	3.293.864	1.577.818
Crédito ao sector público	217.606	206.222	217.606	206.222
Crédito em locação financeira	2.887.274	2.312.523	2.887.274	2.312.523
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	432.325	278.622	432.325	278.622
	28.471.518	17.639.460	28.471.518	17.639.460
Crédito vencido – menos de 90 dias	43.824	15.127	43.824	15.127
Crédito vencido – mais de 90 dias	247.369	145.846	247.369	145.846
	28.762.711	17.800.433	28.762.711	17.800.433
Imparidade para riscos de crédito	(1.222.731)	(782.999)	(1.222.731)	(782.999)
	27.539.980	17.017.434	27.539.980	17.017.434

A análise do crédito a clientes por tipo de operação é a seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Curto prazo				
Crédito descontado titulado por efeitos	636.276	310.306	636.276	310.306
Crédito em conta corrente	3.396.195	2.182.137	3.396.195	2.182.137
Descobertos em depósitos à ordem	1.729.699	1.352.063	1.729.699	1.352.063
Empréstimos	5.272.532	1.845.026	5.272.532	1.845.026
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	432.325	278.622	432.325	278.622
	11.467.027	5.968.154	11.467.027	5.968.154
Médio e longo prazo				
Crédito descontado titulado por efeitos				
Empréstimos	13.100.262	8.500.380	13.100.262	8.500.380
Crédito imobiliário	1.010.621	858.403	1.010.621	858.403
Capital em locação	2.893.608	2.312.523	2.893.608	2.312.523
	17.004.491	11.671.306	17.004.491	11.671.306
Crédito vencido – menos de 90 dias	43.824	15.127	43.824	15.127
Crédito vencido – mais de 90 dias	247.369	145.846	247.369	145.846
	291.193	160.973	291.193	160.973
Imparidade para riscos de crédito	(1.222.731)	(782.999)	(1.222.731)	(782.999)
	27.539.980	17.017.434	27.539.980	17.017.434



A análise do crédito a clientes por sector de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Agricultura e silvicultura	1.768.907	995.227	1.768.907	995.227
Indústrias extractivas	21.973	23.720	21.973	23.720
Alimentação, bebidas e tabaco	1.243.171	1.360.185	1.243.171	1.360.185
Têxteis	3.655	6.590	3.655	6.590
Papel, artes gráficas e editoras	46.124	30.331	46.124	30.331
Químicas	472.067	34.246	472.067	34.246
Máquinas e equipamentos	531.209	444.985	531.209	444.985
Electricidade, água e gás	203.806	224.158	203.806	224.158
Construção	2.599.156	811.427	2.599.156	811.427
Comércio	6.945.058	3.592.235	6.945.058	3.592.235
Restaurantes e hotéis	827.074	753.004	827.074	753.004
Transportes e comunicações	2.226.733	1.734.682	2.226.733	1.734.682
Serviços	2.927.895	2.013.225	2.927.895	2.013.225
Crédito ao consumo	6.798.834	4.325.810	6.798.834	4.325.810
Crédito à habitação	1.010.621	860.301	1.010.621	860.301
Outras actividades	1.136.428	590.307	1.136.428	590.307
	28.762.711	17.800.433	28.762.711	17.800.433
Imparidade para riscos de crédito	(1.222.731)	(782.999)	(1.222.731)	(782.999)
	27.539.980	17.017.434	27.539.980	17.017.434

A carteira de crédito a clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os clientes, em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro. A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	2009	2008
Agricultura e silvicultura	85.108	87.186
Indústrias extractivas	-	2.627
Alimentação, bebidas e tabaco	30.416	32.314
Papel, artes gráficas e editoras	10.238	-
Máquinas e equipamentos	18.157	6.712
Electricidade, água e gás	-	450
Construção	2.251	2.022
Comércio	28.815	18.138
Restaurantes e hotéis	49	-
Transportes e comunicações	1.802	2.011
Serviços	3.794	2.344
Crédito ao consumo	80.318	31.708
Outras actividades	9.246	-
	270.194	185.512

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

MZN' 000

	2009	2008
Crédito com garantias reais	6.311	7.970
Crédito com outras garantias	118.614	63.436
Crédito sem garantias	110.941	45.779
Crédito ao sector público	126	151
Crédito em locação financeira	52.059	43.637
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	3.142	-
	291.193	160.973





A análise do crédito vencido por sectores de actividades é a seguinte:

MZN' 000

	2009	2008
Agricultura e silvicultura	10.444	8.214
Indústrias extractivas	6	1
Alimentação, bebidas e tabaco	1.333	5.753
Têxteis	-	160
Papel, artes gráficas e editoras	2.270	1.288
Químicas	17	11
Máquinas e equipamentos	778	3.204
Electricidade, água e gás	2.190	1.078
Construção	42.945	1.952
Comércio	12.426	14.138
Restaurantes e hotéis	195	98
Transportes e comunicações	843	11.965
Serviços	38.544	16.308
Crédito ao consumo	173.446	94.579
Crédito à habitação	2.878	1.881
Outras actividades	2.878	343
	291.193	160.973

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	782.999	647.740	782.999	647.740
Dotação do exercício	531.101	180.670	531.101	180.670
Reversão do exercício	-	-	-	-
Transferências	(19.577)	32.145	(19.577)	32.145
Utilização de imparidade	(99.713)	(90.097)	(99.713)	(90.097)
Diferenças cambiais	27.921	12.541	27.921	12.541
Saldo em 31 de Dezembro	1.222.731	782.999	1.222.731	782.999

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2009:

MZN' 000

	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
Crédito vencido com garantia	50.003	61.259	68.990	180.252
Imparidade existente	24.540	42.689	41.657	108.886
Crédito vencido sem garantia	29.369	43.116	38.456	110.941
Imparidade existente	14.492	27.764	23.859	66.115
Total de crédito vencido	79.372	104.375	107.446	291.193
Total da imparidade para crédito vencido	39.032	70.453	65.516	175.001
Total da imparidade para crédito vincendo associado ao vencido e outros créditos				1.047.730
Total da imparidade para riscos de crédito				1.222.731





O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2008:

MZN' 000

	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
Crédito vencido com garantia	17.537	22.549	75.108	115.194
Imparidade existente	10.689	10.889	51.682	73.260
Crédito vencido sem garantia	10.819	10.805	24.155	45.779
Imparidade existente	4.877	6.762	17.175	28.814
Total de crédito vencido	28.356	33.354	99.263	160.973
Total da imparidade para crédito vencido	15.566	17.651	68.857	102.074
Total da imparidade para crédito vincendo associado ao vencido e outros créditos				680.925
Total da imparidade para riscos de crédito				782.999

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	2009	2008
Agricultura e silvicultura	159.315	93.345
Indústrias extractivas	2.277	8.449
Alimentação, bebidas e tabaco	37.729	57.089
Têxteis	73	215
Papel, artes gráficas e editoras	8.788	3.811
Químicas	9.444	688
Máquinas e equipamentos	13.943	26.715
Electricidade, água e gás	12.681	4.459
Construção	128.620	86.862
Comércio	177.816	101.256
Restaurantes e hotéis	16.622	15.211
Transportes e comunicações	57.786	45.883
Serviços	114.046	62.248
Crédito ao consumo	397.002	233.314
Crédito à habitação	41.350	31.327
Outras actividades	45.239	12.129
	1.222.731	782.999

A imparidade por tipo de crédito é analisada como segue:

MZN' 000

	2009	2008
Crédito com garantias reais	74.571	168.422
Crédito com outras garantias	772.079	357.141
Crédito sem garantias	142.794	64.840
Crédito ao sector público	53.027	3.822
Crédito em locação financeira	168.742	183.284
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	11.518	5.490
	1.222.731	782.999





A anulação de crédito por utilização de provisão, por sector de actividade, é a seguinte:

MZN' 000

	2009	2008
Agricultura e silvicultura	25.408	1.256
Indústrias extractivas	-	-
Alimentação, bebidas e tabaco	305	1.239
Têxteis	-	11.992
Papel, artes gráficas e editoras	-	-
Químicas	-	9.795
Electricidade, água e gás	6.133	1.227
Construção	1.351	997
Comércio	47.908	5.660
Restaurantes e hotéis	140	686
Transportes e comunicações	-	1.885
Serviços	194	847
Crédito ao consumo	18.274	54.467
Crédito à habitação	-	-
Outras actividades	-	46
	99.713	90.097

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

MZN' 000

	2009	2008
Crédito com garantias reais	-	832
Crédito com outras garantias	10.018	45.044
Crédito sem garantias	46.652	36.320
Crédito ao sector público	-	-
Crédito em locação financeira	43.043	7.901
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	-
	99.713	90.097

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2009 e 2008, apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

MZN' 000

	2009	2008
Crédito com garantias reais	377	11.150
Crédito com outras garantias	21.012	70.491
Crédito sem garantias	97.181	10.440
Crédito ao sector público	-	-
Crédito em locação financeira	10	35.723
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	-
	118.580	127.804





18. Activos financeiros disponíveis para venda

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda é analisada como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	9.495.490	7.369.515	9.338.359	7.147.245
De outros emissores	96.314	104.714	-	-
	9.591.804	7.474.229	9.338.359	7.147.245
Acções e outros títulos de rendimento variável	25.005	21.426	7.922	7.818
Imparidade de acções e outros títulos de rendimento variável	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	9.609.711	7.488.557	9.339.183	7.147.965

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda corresponde essencialmente a títulos emitidos pelo Estado de Moçambique, designadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro.

A análise dos activos financeiros por natureza apresenta-se como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos				
Disponíveis para venda	9.495.490	7.369.533	9.338.359	7.147.245
	9.495.490	7.369.533	9.338.359	7.147.245
De outros emissores				
Disponíveis para venda				
Nacional	63.203	78.248	-	-
Estrangeiro	33.111	26.448	-	-
	96.314	104.696	-	-
Acções e outros títulos de rendimento variável				
Disponíveis para venda	25.005	21.426	7.922	7.818
Detidos para negociação	-	-	-	-
	25.005	21.426	7.922	7.818
Imparidade de acções e outros títulos	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	9.609.711	7.488.557	9.339.183	7.147.965

Os movimentos de imparidade da carteira de activos financeiros disponíveis para venda são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	7.098	7.098	7.098	7.098
Dotação do exercício	-	-	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	7.098	7.098	7.098	7.098





19. Investimentos em subsidiárias

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Subsidiária				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	-	-	356.148	356.148
	-	-	356.148	356.148

O investimento na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique S.A., no valor de 356.148 milhares de Meticais, corresponde ao custo de aquisição da participação social. Em 31 de Dezembro de 2009, os capitais próprios da subsidiária ascendem a 781.748 milhares de Meticais.

Em 31 de Dezembro de 2009, a percentagem da participação do Banco na subsidiária é demonstrada como se segue:

MZN

Subsidiária	Sede	Capital social	Moeda	Actividade económica	% de participação	Método de consolidação
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	Maputo	147.500.000	MZN	Seguros	89,91	Integral (*)

(*) Para efeitos de reporte ao Banco de Moçambique e no cumprimento do Aviso N.º 08/GBM/2007, o Banco consolida pelo método de equivalência patrimonial.

20. Outros activos tangíveis

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2009, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Imóveis	1.135.493	1.040.444	374.084	280.303
Obras em edifícios arrendados	372.148	339.914	372.948	336.178
Equipamento				
Mobiliário	163.854	130.663	156.866	123.915
Máquinas	104.101	94.970	99.642	90.575
Equipamento informático	792.575	645.189	749.004	605.143
Instalações interiores	255.981	218.312	255.965	218.295
Viaturas	238.610	223.917	216.310	205.436
Equipamento de segurança	143.233	116.427	143.233	116.427
Outro equipamento	39.365	38.373	33.888	32.957
Outros activos tangíveis	835	835	835	835
Imobilizado em curso	227.179	248.930	227.179	248.930
	3.473.374	3.097.974	2.629.954	2.258.994
Amortizações e imparidade acumuladas	(1.379.723)	(1.199.869)	(1.293.560)	(1.123.260)
	2.093.651	1.898.105	1.336.394	1.135.734



Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2009, para o Grupo, são analisados como segue:

MZN' 000

	Saldo em 1 Jan.	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dez. 2009
Custo					
Imóveis	1.040.444	4.175	(12.717)	103.590	1.135.493
Obras em edifícios arrendados	339.914	4.258	(6.473)	34.449	372.148
Equipamento					
Mobiliário	130.663	7.349	(175)	26.018	163.854
Máquinas	94.970	9.299	(167)	-	104.102
Equipamento informático	645.189	59.669	(3.799)	91.515	792.575
Instalações interiores	218.312	13.994	(659)	24.335	255.982
Viaturas	223.917	34.161	(19.469)	-	238.609
Equipamento de segurança	116.427	11.964	(59)	14.902	143.233
Outros activos tangíveis	39.208	1.007	(15)	-	40.201
Imobilizado em curso	248.929	273.056	-	(294.808)	227.178
	3.097.974	418.933	(43.533)	-	3.473.374
Amortizações acumuladas					
Imóveis	(91.118)	(20.108)	17.356	1.091	(92.779)
Obras em edifícios arrendados	(108.478)	(32.012)	(799)	(408)	(141.697)
Equipamento					
Mobiliário	(87.170)	(10.687)	174	-	(97.684)
Máquinas	(59.447)	(7.968)	165	-	(67.250)
Equipamento informático	(483.910)	(79.776)	1.962	-	(561.723)
Instalações interiores	(132.313)	(19.367)	285	(285)	(151.680)
Viaturas	(148.849)	(34.464)	18.806	-	(164.507)
Equipamento de segurança	(59.897)	(11.329)	59	(534)	(71.701)
Outros activos tangíveis	(28.688)	(2.164)	15	136	(30.702)
	(1.199.869)	(217.875)	38.022	-	(1.379.723)

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2009, para o Banco, são analisados como segue:

MZN' 000

	Saldo em 1 Jan.	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dez. 2009
Custo					
Imóveis	280.303	2.908	(12.717)	103.590	374.084
Obras em edifícios arrendados	336.178	2.751	-	34.020	372.950
Equipamento					
Mobiliário	123.915	7.109	(175)	26.018	156.866
Máquinas	90.575	9.234	(167)	-	99.641
Equipamento informático	605.143	55.716	(3.799)	91.943	749.004
Instalações interiores	218.295	13.994	(659)	24.335	255.965
Viaturas	205.436	30.083	(19.209)	-	216.310
Equipamento de segurança	116.427	11.964	(59)	14.902	143.233
Outros activos tangíveis	33.793	945	(15)	-	34.723
Imobilizado em curso	248.930	273.056	-	(294.808)	227.179
	2.258.994	407.760	(36.800)	-	2.629.954
Amortizações acumuladas					
Imóveis	(63.850)	(15.563)	12.717	1.091	(65.605)
Obras em edifícios arrendados	(106.765)	(30.686)	-	(408)	(137.860)
Equipamento					
Mobiliário	(83.422)	(9.978)	174	-	(93.226)
Máquinas	(55.743)	(7.836)	165	-	(63.415)
Equipamento informático	(459.852)	(78.510)	3.789	-	(534.574)
Instalações interiores	(132.296)	(19.367)	285	(285)	(151.663)
Viaturas	(137.092)	(30.953)	18.546	-	(149.500)
Equipamento de segurança	(59.897)	(11.329)	59	(534)	(71.701)
Outros activos tangíveis	(24.341)	(1.826)	15	136	(26.016)
	(1.123.260)	(206.048)	35.749	-	(1.293.560)



21. Goodwill e activos intangíveis

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Activos intangíveis				
Software	275.579	266.226	275.579	266.226
Imobilizado em curso	7.148	6.318	4.641	3.812
	282.727	272.544	280.220	270.038
Amortizações acumuladas	(260.471)	(253.960)	(260.471)	(253.960)
	22.256	18.584	19.749	16.078
Diferenças de consolidação e de reavaliação (Goodwill)				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	122.313	122.313	-	-
	144.569	140.898	19.749	16.078

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2009, para o Grupo, são analisados como segue:

MZN' 000

	Saldo em 1 Jan.	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dez. 2009
Custo					
Software	266.226	5.540	-	3.813	275.579
Imobilizado em curso	6.318	4.643	-	(3.813)	7.148
	272.544	10.183	-	-	282.727
Goodwill	122.313	-	-	-	122.313
	394.857	10.183	-	-	405.040
Amortizações acumuladas					
Software	(253.960)	(6.511)	-	-	(260.471)
Valor líquido	140.898	3.672	-	-	144.569

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2009, para o Banco, são analisados como segue:

MZN' 000

	Saldo em 1 Jan.	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dez. 2009
Custo					
Software	266.226	5.540	-	3.813	275.579
Imobilizado em curso	3.812	4.642	-	(3.813)	4.641
	270.038	10.182	-	-	280.220
Amortizações acumuladas					
Software	(253.960)	(6.511)	-	-	(260.471)
Valor líquido	16.078	3.671	-	-	19.749

22. Activos por impostos diferidos

Os Activos por impostos diferidos, em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Activos intangíveis	-	2.485	-	2.485
Provisões para crédito	4.016	8.032	4.016	8.032
Pensões de Reforma	15.718	25.435	15.718	25.435
	19.734	35.952	19.734	35.952



Os Activos por impostos diferidos representam crédito de imposto reconhecido quando existe uma expectativa razoável de haver lucros tributáveis futuros. A incerteza da recuperabilidade do crédito de imposto é considerada no apuramento de Activos por impostos diferidos.

O movimento do exercício da rubrica de Activos por impostos diferidos é o seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	35.952	54.018	35.952	54.018
Dotação do exercício	16.218	18.066	16.218	18.066
Movimentos em reservas	-	-	-	-
	19.734	35.952	19.734	35.952

23. Outros activos

A rubrica Imparidade para outros activos inclui, em 31 de Dezembro de 2009, para o Grupo e para o Banco, o montante de 120.092 milhares de Meticais (2008: 102.868 milhares de Meticais) relativo à imparidade para Aplicações por recuperação de crédito.

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Devedores	13.932	7.675	12.293	5.497
Aplicações por recuperação de crédito	191.459	134.410	191.458	134.410
Outros proveitos a receber	17.591	2.859	17.591	7.525
Despesas antecipadas	6.055	4.744	4.888	3.189
Saldos a receber da actividade seguradora	191.204	94.161	-	-
Contas diversas	211.812	70.612	210.713	52.932
	632.053	314.461	436.943	203.553
Imparidade para outros activos	(144.301)	(132.509)	(130.552)	(113.185)
	487.752	181.952	306.391	90.368

Os movimentos na Imparidade de outros activos, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	132.509	134.587	113.185	128.418
Dotação do exercício	-	467	-	467
Reversão do exercício	(6.619)	(28.509)	(1.044)	(30.076)
Utilizações	-	(215)	-	(215)
Transferências	17.143	27.451	17.143	14.297
Flutuação cambial	1.268	(1.273)	1.268	294
Saldo em 31 de Dezembro	144.301	132.509	130.552	113.185



24. Depósitos de outras instituições de crédito

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Depósitos de outras instituições de crédito à ordem	22.623	39.880	22.623	39.880
Depósitos de instituições de crédito a prazo	1.589.368	150.925	1.589.368	150.925
	1.611.991	190.805	1.611.991	190.805
Depósitos de instituições de crédito a prazo				
Depósitos de instituições de crédito no país	1.434.544	42.334	1.434.544	42.334
Depósitos de instituições de crédito no estrangeiro	154.824	108.591	154.824	108.591
	1.589.368	150.925	1.589.368	150.925

A rubrica Depósitos de outras instituições de crédito no país inclui, em 31 de Dezembro de 2009, para o Banco, o montante de 1.404.772 milhares de Meticais relativo à utilização de Facilidades Permanentes de Cedência junto do Banco de Moçambique.

25. Depósitos de clientes

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Depósitos à ordem	24.619.972	17.916.379	24.656.380	17.961.832
Depósitos a prazo	10.548.031	8.732.612	10.694.066	9.035.506
Outros recursos	2.311.040	1.621.734	3.745.819	2.400.175
	37.479.043	28.270.725	39.096.265	29.397.513

26. Títulos de dívida emitidos

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Empréstimos obrigacionistas				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	66.975	67.550
	-	-	66.975	67.550

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor nominal MZN
Obrigações BIM 2003-2013	02-09-2003	22-09-2013	(a)	100

(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada por maturidade e montantes das últimas seis emissões de Bilhetes do Tesouro (BT) com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

27. Provisões

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Provisões para crédito indirecto	135.025	98.681	135.025	98.681
Provisões para riscos bancários gerais	11.601	12.472	10.251	11.122
Provisões para outros riscos e encargos	40.555	23.749	40.555	23.749
Provisões técnicas da actividade seguradora	2.267.716	1.829.844	-	-
	2.454.897	1.964.746	185.831	133.552





Os movimentos nas Provisões para crédito indirecto são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	98.681	66.550	98.681	66.550
Dotação do exercício	50.513	63.753	50.513	63.753
Reversão do exercício	(22.110)	(1.056)	(22.110)	(1.056)
Transferências	-	(31.939)	-	(31.939)
Diferenças cambiais	7.941	1.373	7.941	1.373
Saldo em 31 de Dezembro	135.025	98.681	135.025	98.681

Os movimentos nas Provisões para riscos bancários gerais são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	12.472	9.330	11.122	8.389
Dotação do exercício	-	2.724	-	2.724
Reversão do exercício	(904)	-	(904)	-
Diferenças cambiais	33	418	33	9
Saldo em 31 de Dezembro	11.601	12.472	10.251	11.122

A provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas Provisões para outros riscos e encargos são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	23.749	33.947	23.749	33.947
Dotação do exercício	14.372	14.881	14.372	14.881
Reversão do exercício	-	(6.188)	-	(6.188)
Transferências	2.434	34	2.434	34
Diferenças cambiais	-	3	-	3
Utilizações do exercício	-	(18.928)	-	(18.928)
Saldo em 31 de Dezembro	40.555	23.749	40.555	23.749

Os movimentos nas Provisões técnicas da actividade seguradora são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Saldo em 1 de Janeiro	1.829.844	1.675.555	-	-
Dotação do exercício	354.694	218.928	-	-
Transferências	139.389	12.109	-	-
Utilizações do exercício	(56.211)	(76.748)	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	2.267.716	1.829.844	-	-





28. Passivos subordinados

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Suprimentos de accionistas				
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	183.473	157.733	183.473	157.733
Estado de Moçambique	101.704	100.022	101.704	100.022
	285.177	257.755	285.177	257.755
Empréstimos subordinados				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	85.693	85.883
Obrigações BIM 2006-2016	-	-	176.427	176.817
	-	-	262.120	262.700
	285.177	257.755	547.297	520.455

Os suprimentos concedidos pelos accionistas são analisados como segue:

Accionista	Data início	Taxa de juro	Montante	Moeda
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	20-06-2001	2,480%	6.180.176	USD
Estado de Moçambique	20-06-2001	4,9775% ^(*)	100.000.000	MZN

^(*) Taxa correspondente a 50% da taxa de desconto do Banco de Moçambique.

Os empréstimos subordinados emitidos apresentam as seguintes características:

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor nominal MZN
BIM 2003-2013	23-11-2003	23-11-2013	(a)	100
BIM 2006-2016	14-12-2006	14-12-2016	(a)	100

^(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada, por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes do Tesouro (BT), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de 0,5% e arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

29. Passivos por impostos correntes e diferidos

Os passivos por impostos correntes dizem respeito, fundamentalmente, à estimativa sobre lucros a pagar, líquida dos pagamentos por conta e retenção na fonte, entretanto efectiva no decorrer de cada exercício.

Os passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Activos tangíveis	6.368	6.368	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda (AFS)	3.402	3.053	-	-
Outros	6.377	715	-	-
	16.147	10.136	-	-





30. Outros passivos

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Fornecedores	57.427	37.497	7.571	425
Credores diversos	63.707	51.590	42.754	17.266
IVA a liquidar	9.303	6.264	9.303	6.264
Impostos retidos	36.692	32.430	31.370	27.933
Contribuições para Segurança Social	3.459	3.353	3.459	3.353
Custos a pagar	115.810	94.718	112.501	91.576
Férias e subsídio de férias	327.239	246.718	310.271	233.060
Receitas com proveitos diferidos	28.369	30.682	28.369	30.681
Recursos consignados	68.691	88.865	68.691	88.865
Outras exigibilidades	11.248	40.139	9.812	38.953
	721.945	632.255	624.101	538.375

31. Capital social

O capital social do Banco, no montante de 1.500.000 milhares de Meticais, é representado por 15.000.000 acções de valor nominal de 100 Meticais cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

No exercício de 2009 verificou-se um aumento de capital por incorporação de parte da Reserva Livre, no montante de 759.000.000 Meticais, pela emissão de 7.590.000 novas acções, ao valor nominal de 100 Meticais.

A estrutura accionista a 31 de Dezembro de 2009 apresenta-se como segue:

	Dez. 09 N.º acções	% participação capital	Dez. 08 N.º acções	% participação capital
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	10.002.820	66,69%	4.941.393	66,69%
Estado de Moçambique	2.568.249	17,12%	1.271.440	17,16%
Instituto Nacional de Segurança Social	742.603	4,95%	366.846	4,95%
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, SARL	622.103	4,15%	307.319	4,15%
FDC – Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	162.620	1,08%	80.334	1,08%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT)	901.605	6,01%	442.668	5,97%
	15.000.000	100,00%	7.410.000	100,00%

32. Reservas e resultados acumulados

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Reserva legal	741.000	535.702	741.000	535.702
Prestação acessória	-	19.202	-	19.202
Outras reservas e resultados acumulados	2.260.359	1.819.984	1.915.819	1.563.640
Resultado do exercício	2.005.440	1.846.477	1.918.862	1.755.301
	5.006.799	4.221.365	4.575.681	3.873.845

A rubrica Prestação acessória corresponde ao valor da transacção da sucursal do ex-BPA em Moçambique, no montante de 6,2 milhões de USD, que ficou retido a favor do Banco Comercial Português, S.A. Em Junho de 2009, esta prestação foi liquidada ao accionista.

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, Lei n.º 15/99 – Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo normalmente esta reserva ser distribuída. Em função do lucro líquido do exercício de 2008, o Banco afectou à reserva legal, em 2009, o valor de 205.298 milhares de Meticais.





33. Dividendos

De acordo com a proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de Março de 2009 deliberou a distribuição de 25% dos Resultados Líquidos apurados em 31 de Dezembro de 2008, após a constituição da Reserva Legal, no montante de 438.825 milhares de Meticais.

34. Garantias e outros compromissos

Os valores extrapatrimoniais são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Garantias e avals prestados	6.246.738	5.644.019	6.246.738	5.644.019
Garantias e avals recebidos	64.200.909	42.030.593	64.200.909	42.030.593
Compromissos perante terceiros	2.356.190	1.288.864	2.356.190	1.288.864
Activos recebidos em garantias	15.905.498	12.249.958	15.905.498	12.249.958
Operações cambiais à vista:				
Compras	167.496	558.869	167.496	558.869
Vendas	167.436	554.833	167.436	554.833
Operações cambiais a prazo:				
Compras	63.813	67.049	63.813	67.049
Vendas	58.942	66.230	58.942	66.230
Valores recebidos em depósitos	985.802	849.431	985.802	849.431

35. Partes relacionadas

Os saldos e transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, estão assim representados:

MZN' 000

	2009	2008
Disponibilidades e aplicações	4.333.651	4.198.208
Proveitos a receber	-	8.100
Recursos	(30.116)	(7.986)
Custos a pagar	(77.098)	(44.103)
Empréstimos subordinados	(180.410)	(157.594)
Proveitos	(25.640)	(174.054)
Custos	288.890	148.580

36. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa é assim composta:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2009	2008	2009	2008
Disponibilidades em caixa	1.826.996	1.518.777	1.826.996	1.518.777
Disponibilidades em Instituições de Crédito no país	59.150	342.987	59.150	342.987
Disponibilidades em Instituições de Crédito no estrangeiro	268.578	251.901	268.578	251.901
	2.154.724	2.113.665	2.154.724	2.113.665





37. Justo valor

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de clientes, o justo valor deve ser estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

- Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique, Disponibilidades em outras instituições de crédito, Depósitos de outras instituições de crédito, aplicações em instituições de crédito, Recursos em Mercado Monetário Interbancário e Activos com Acordos de recompra

Atendendo ao prazo extremamente curto associado a estes instrumentos financeiros, o valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Créditos a clientes

Os instrumentos financeiros referidos acima são maioritariamente remunerados a taxas de juro variáveis, associadas a indexantes do prazo correspondente ao período de juros de cada contrato, que se aproximam das taxas em vigor no mercado para cada tipo de instrumento financeiro, pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico.

- Depósitos de clientes

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições da carteira actual deste tipo de instrumentos são semelhantes às actualmente praticadas, pelo que o seu valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Títulos de dívida emitidos e passivos subordinados

Tanto os Títulos de dívida emitidos como os Passivos subordinados são constituídos por contratos celebrados, que são remunerados, maioritariamente, a taxas variáveis, nomeadamente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico. Todas as alterações verificadas no valor desses passivos por efeito de alteração das taxas de juro utilizadas não afectam os capitais em dívida, afectando unicamente o montante de juros a liquidar.

38. Pensões de reforma

Em 31 de Dezembro de 2009, o número de participantes abrangido por este plano de pensões de reforma do Banco era o seguinte:

	2009	2008
Reformados e pensionistas	514	487
Colaboradores no activo	1.773	1.607
	2.287	2.094





De acordo com a política contabilística descrita em 1 n), a responsabilidade por pensões de reforma dos colaboradores baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados é analisada como segue:

MZN' 000

	2009	2008
Responsabilidades com serviços passados	620.844	463.290
Responsabilidades com reformados	813.868	794.680
Responsabilidades com pensionistas	86.681	87.344
Responsabilidades totais	1.521.393	1.345.314
Valor de cobertura	1.481.609	1.346.437
Diferença de cobertura	(39.784)	1.123
Custos do exercício	69.716	31.185

A diferença de cobertura foi reconhecida pelo Banco, em Dezembro de 2009, na rubrica de Custos com pessoal.

O valor de cobertura das responsabilidades com pensões de reforma é analisado como segue:

MZN' 000

	2009	2008
<i>Para colaboradores no activo</i>		
Valor acumulado da apólice de capitalização + estimativa de participação nos resultados	581.060	464.413
<i>Para ex-colaboradores reformados</i>		
Activos + Rendimentos afectos à apólice de Rendas Vitalícias	900.549	882.024
	1.481.609	1.346.437

Pressupostos de base utilizados no cálculo do valor actuarial das responsabilidades são analisados como segue:

	2009	2008
<i>Idade normal de reforma:</i>		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento salarial	11,90%	12,75%
Crescimento das pensões	8,40%	10,25%
Taxa de rendimento do Fundo	12,40%	14,25%
Tábua de mortalidade	PF 60/64	PF 60/64

39. Demonstração dos resultados consolidados por segmentos operacionais

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto na IFRS 8.

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

Caracterização dos segmentos

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como de contribuição para os resultados.

O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e Corporate, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos clientes particulares e empresas.



A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes *mass-market*, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados Clientes *prime*.

No âmbito da estratégia de *cross-selling* a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento Corporate, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptado às necessidades do mesmo.

O segmento "Outros" engloba outros segmentos residuais, que representam individualmente menos de 10% do total de proveitos, do resultado líquido e dos activos do Grupo.

O Banco não identificou outros segmentos de negócio no âmbito do IFRS 8 para além daqueles identificados no âmbito do IAS 14.

Os reportes utilizados pela gestão têm, essencialmente, uma base contabilística suportada nos IFRS.

Actividade dos segmentos operacionais em 2009

Os valores reportados para cada segmento de negócio da conta de exploração reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as NIRF.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2009	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem financeira	1.672.463	1.368.529	199.338	-	3.240.330
Resultados de serviços e comissões	597.219	357.944	(32.828)	-	922.335
Resultados de operações financeiras	377.682	461.611	29.401	-	868.693
Outros proveitos de exploração	117.251	97.193	613.312	(285.385)	542.370
Total de proveitos operacionais	2.764.615	2.285.277	809.223	(285.385)	5.573.728
Custos com pessoal	572.103	468.085	86.320	(69.716)	1.056.792
Outros gastos administrativos	590.818	483.397	57.230	(117.961)	1.013.483
Amortização do exercício	116.908	95.652	9.536	4.544	226.640
Total de custos operacionais	1.279.829	1.047.133	153.085	(183.133)	2.296.914
Imparidade de crédito	193.536	218.985	-	-	412.521
Outras provisões	25.662	15.164	349.120	-	389.947
Resultados antes de impostos	1.265.587	1.003.994	307.017	(102.252)	2.474.347
Impostos	234.921	114.537	98.917	-	448.376
Interesses minoritários	-	-	-	20.531	20.531
Lucro do exercício	1.030.666	889.457	208.100	(122.783)	2.005.440



MZN' 000

31 de Dezembro de 2008	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem financeira	1.530.541	1.084.580	179.088	-	2.794.209
Resultados de serviços e comissões	456.635	379.352	(31.584)	-	804.403
Resultados de operações financeiras	227.892	278.762	6.043	-	512.697
Outros proveitos de exploração	70.238	85.847	462.627	(216.152)	402.560
Total de proveitos operacionais	2.285.306	1.828.541	616.174	(216.152)	4.513.869
Custos com pessoal	529.811	353.169	70.016	(31.185)	921.811
Outros gastos administrativos	503.463	335.607	51.382	(111.200)	779.252
Amortização do exercício	137.197	91.455	7.924	4.545	241.120
Total de custos operacionais	1.170.471	780.231	129.322	(137.840)	1.942.183
Imparidade de crédito	23.612	29.254	-	-	52.866
Outras provisões	24.864	13.387	216.223	-	254.475
Resultados antes de impostos	1.066.359	1.005.669	270.629	(78.313)	2.264.345
Impostos	142.528	174.201	82.638	-	399.367
Interesses minoritários	-	-	-	18.501	18.501
Lucro do exercício	923.831	831.468	187.991	(96.813)	1.846.477

40. Gestão de risco

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada pelo Millennium bcp, em coordenação com os departamentos locais e atendendo aos riscos específicos de cada negócio em cada região.

A política de gestão de risco do Millennium bim visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio.

Esta política foi já abordada no capítulo de Gestão dos riscos na parte inicial deste relatório.

Neste âmbito, apresenta-se a seguir os principais tipos de riscos – de crédito, de mercado, de liquidez e operacional – numa perspectiva estritamente contabilística, a que se encontra sujeita a actividade do Banco e do Grupo.

Principais tipos de risco

Crédito – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Banco.

Mercado – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

Liquidez – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional – O risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.





Risco de Mercado

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juros, risco cambial, risco de preço de *commodities* e preço de acções. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro refere-se ao risco de perdas em função de oscilações observadas nas taxas de juro. Incurrir em risco de taxa de juro é uma situação natural da actividade bancária.

Risco de Exposição Cambial

O risco cambial refere-se à possibilidade de perdas em decorrência de oscilações nas taxas de câmbio, ou seja, consiste no risco que decorre de que o valor de um instrumento financeiro flutue devido a mudanças na taxa de câmbio.

O Banco, no que se refere aos riscos de taxa de juro e de câmbio, utiliza modelos internos para o acompanhamento e monitorização destes riscos, conforme o descrito no capítulo Política e Gestão de Risco, nomeadamente:

(i) **Análise de sensibilidade e Gaps (diferencial de taxa de juro)** – para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os *gaps* constituídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo para o período de 31 de Dezembro de 2009 face a igual período de 2008:

MZN' 000

Grupo							
31 de Dezembro de 2009	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	4.481.524	-	-	-	-	-	4.481.524
Disponibilidades em outras instituições de crédito	327.728	-	-	-	-	-	327.728
Aplicações em instituições de crédito	3.302.288	-	4.087	-	-	1.069	4.548.135
Créditos a clientes	10.529.785	2.609.279	13.876.968	287.009	940.670	(703.731)	27.539.980
Activos financeiros disponíveis para venda	2.712.800	2.754.950	4.458.293	-	-	(316.332)	9.609.711
Outros activos	-	-	-	-	-	2.745.706	2.745.706
Total do activo	21.354.124	6.604.921	18.339.348	287.009	940.670	1.726.712	49.252.784
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	1.586.070	27.247	-	-	-	(1.326)	1.611.991
Depósitos de clientes	31.176.713	3.129.450	3.183.261	-	-	(10.380)	37.479.043
Passivos subordinados	-	-	280.399	-	-	4.778	285.177
Outros passivos	-	-	-	-	-	3.294.136	3.294.136
Total do passivo	32.762.783	3.156.697	3.463.660	-	-	3.287.207	42.670.347
Total do passivo e dos capitais próprios	32.762.783	3.156.697	3.463.660	-	-	9.869.644	49.252.784
Gaps de risco de taxa de juro	(11.408.659)	3.448.224	14.875.688	287.009	940.670	(8.142.933)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(11.408.659)	(7.960.435)	6.915.254	7.202.263	8.142.933	-	-

MZN' 000

Grupo							
31 de Dezembro de 2008	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Total do activo	16.227.086	5.615.759	12.631.970	81.446	372.089	1.512.147	36.440.497
Total do passivo e dos capitais próprios	25.098.582	1.628.288	1.956.379	-	-	7.757.248	36.440.497
Gaps de risco de taxa de juro	(8.871.496)	3.987.471	10.675.591	81.446	372.089	(6.245.101)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(8.871.496)	(4.884.025)	5.791.566	5.873.012	6.245.101	-	-





MZN' 000

Banco							
31 de Dezembro de 2009	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	4.481.524	-	-	-	-	-	4.481.524
Disponibilidades em outras instituições de crédito	327.728	-	-	-	-	-	327.728
Aplicações em instituições de crédito	3.302.288	1.240.692	4.087	-	-	1.069	4.548.135
Créditos a clientes	10.529.785	2.609.279	13.876.968	287.009	940.670	(703.731)	27.539.980
Activos financeiros disponíveis para venda	2.651.628	2.690.148	4.336.180	-	-	(338.773)	9.339.183
Outros activos	-	-	-	-	-	2.038.416	2.038.416
Total do activo	21.292.952	6.540.120	18.217.234	287.009	940.670	996.981	48.274.966
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	1.586.070	27.247	-	-	-	(1.326)	1.611.991
Depósitos de clientes	31.665.799	3.129.450	4.405.864	-	-	(104.848)	39.096.265
Títulos de dívida emitidos	-	65.000	-	-	-	1.975	66.975
Passivos subordinados	-	-	540.399	-	-	6.898	547.297
Outros passivos	-	-	-	-	-	876.757	876.757
Total do passivo	33.251.869	3.221.697	4.946.264	-	-	779.456	42.199.285
Total do passivo e dos capitais próprios	33.251.869	3.221.697	4.946.264	-	-	6.855.137	48.274.966
Gaps de risco de taxa de juro	(11.958.917)	3.318.423	13.270.971	287.009	940.670	(5.858.156)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(11.958.917)	(8.640.494)	4.630.477	4.917.486	5.858.156	-	-

MZN' 000

Banco							
31 de Dezembro de 2008	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Total do activo	16.158.222	5.546.583	12.450.872	81.446	372.089	868.064	35.477.276
Total do passivo e dos capitais próprios	25.204.511	1.895.231	3.069.684	-	-	5.307.850	35.477.276
Gaps de risco de taxa de juro	(9.046.289)	3.651.352	9.381.189	81.446	372.089	(4.439.786)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(9.046.289)	(5.394.937)	3.986.251	4.067.697	4.439.786	-	-

(ii) Análise de sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro na carteira bancária

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Banco.

Para esta análise são consideradas características financeiras dos contratos disponíveis nos sistemas de informação. Com base nestes dados é efectuado, por prazos residuais de *repricing*, o cálculo do impacto no valor económico do Banco resultante da alteração da curva de taxa de juro de mercado.

(iii) Risco cambial – é avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- **Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net Open Position*)** – recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo Risk Office e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês;
- **Indicador de Sensibilidade** – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.





A exposição do Grupo e do Banco ao risco cambial apresenta-se nos seguintes quadros:

MZN' 000

	Grupo					
	2009			2008		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	324.451	172.671	497.123	321.926	92.559	414.485
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	83.403	-	83.403	102.087	152.233	254.320
Aplicações em Instituições de Crédito	3.736.017	812.117	4.548.135	3.886.972	279.137	4.166.109
Crédito a clientes	5.672.586	690.188	6.362.774	4.031.634	567.572	4.599.206
Activos financeiros disponíveis para venda	31.872	-	31.872	720	-	720
Outros activos	28.340	23.475	51.816	36.327	9.503	45.830
	9.876.670	1.698.452	11.575.122	8.379.666	1.101.004	9.480.670
Passivo						
Recursos de outras Instituições de Crédito	127.946	36.251	164.197	10.502	112.921	123.423
Recursos de clientes	8.902.839	1.464.950	10.367.789	8.017.643	1.186.826	9.204.469
Provisões	331.643	73.759	405.402	55.880	-	55.880
Passivos subordinados	180.411	-	180.411	157.617	-	157.617
Outros passivos	539.343	284.846	824.189	60.393	207.047	267.440
	10.082.182	1.859.807	11.941.988	8.302.034	1.506.794	9.808.828
Posição global operacional	(205.512)	(161.354)	(366.866)	77.632	(405.790)	(328.158)

MZN' 000

	Banco					
	2009			2008		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	324.451	172.671	497.123	321.926	92.559	414.485
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	83.403	-	83.403	102.087	152.233	254.320
Aplicações em Instituições de Crédito	3.736.017	812.117	4.548.135	3.886.972	279.137	4.166.109
Crédito a clientes	5.672.586	690.188	6.362.774	4.031.634	567.572	4.599.206
Activos financeiros disponíveis para venda	824	-	824	720	-	720
Outros activos	2.359	-	2.359	19.104	278	19.382
	9.819.641	1.674.977	11.494.618	8.362.443	1.091.779	9.454.222
Passivo						
Recursos de outras Instituições de Crédito	127.946	36.251	164.197	10.502	112.921	123.423
Recursos de clientes	8.902.839	1.464.950	10.367.790	8.017.643	1.186.826	9.204.469
Provisões	67.287	5.983	73.270	55.880	-	55.880
Passivos subordinados	180.411	-	180.411	157.617	-	157.617
Outros passivos	539.343	284.846	824.190	348	52.345	52.693
	9.817.827	1.792.030	11.609.857	8.241.990	1.352.092	9.594.082
Posição global operacional	1.814	(117.054)	(115.240)	120.454	(260.313)	(139.860)

Os valores apresentados relativos à exposição do risco cambial evidenciam que a moeda estrangeira predominante no balanço do Grupo e do Banco é o Dólar americano.

Os resultados evidenciam ainda nos exercícios de 2009 e 2008 que o Grupo e o Banco enquadram-se dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

Risco de liquidez

Os quadros seguintes analisam os activos e passivos financeiros e extrapatrimoniais do Banco e do Grupo por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos, passivos e extrapatrimoniais tendo em conta a maturidade contratual residual.





MZN' 000

Grupo					
31 de Dezembro de 2009	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	4.484.100	-	-	-	-
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	327.728	-	-	-	-
Aplicações em Instituições de Crédito	3.303.474	1.241.991	4.125	-	-
Créditos a clientes	5.783.377	1.553.060	3.345.618	3.712.512	14.076.950
Activos financeiros disponíveis para venda	2.651.628	2.471.976	4.304.355	264.267	248.801
Total do Activo	16.550.308	5.267.027	7.654.098	3.976.779	14.325.751
Passivo					
Depósitos de outras Instituições de Crédito	1.586.070	27.247	-	-	-
Depósitos de clientes	27.286.377	4.243.627	6.040.765	-	11.530
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	4.778	-	280.399
Total do Passivo	28.872.447	4.270.873	6.045.543	-	291.929
Gaps de Liquidez	(12.322.139)	996.154	1.608.554	3.976.779	14.033.822
Gap acumulado de Liquidez	(12.322.139)	(11.325.985)	(9.717.431)	(5.740.652)	8.293.170

MZN' 000

Grupo					
31 de Dezembro de 2008	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Total do Activo	11.902.173	4.890.558	6.165.096	2.986.067	9.209.416
Total do Passivo	21.966.279	2.638.707	3.794.097	39.571	280.631
Gaps de Liquidez	(10.064.106)	2.251.851	2.370.999	2.946.496	8.928.784
Gap acumulado de Liquidez	(10.064.106)	(7.812.254)	(5.441.255)	(2.494.760)	6.434.025

MZN' 000

Banco					
31 de Dezembro de 2009	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	4.484.100	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	327.728	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	3.303.474	1.241.991	4.125	-	-
Créditos a clientes	5.783.377	1.553.060	3.345.618	3.712.512	14.076.950
Activos financeiros disponíveis para venda	2.651.628	2.469.945	4.304.355	233.300	33.712
Total do Activo	16.550.308	5.264.996	7.654.098	3.945.812	14.110.662
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	1.586.070	27.247	-	-	-
Depósitos de clientes	27.775.334	4.243.627	7.263.369	-	11.530
Títulos de dívida emitidos	-	-	1.975	-	65.000
Passivos subordinados	-	-	6.898	-	540.399
Total do Passivo	29.361.405	4.270.873	7.272.242	-	616.930
Gaps de Liquidez	(12.811.097)	994.123	381.856	3.945.812	13.493.733
Gap acumulado de Liquidez	(12.811.097)	(11.816.974)	(11.435.118)	(7.489.306)	6.004.427

MZN' 000

Banco					
31 de Dezembro de 2008	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Total do Activo	11.902.173	4.900.948	6.084.735	2.986.067	8.978.149
Total do Passivo	22.060.975	2.832.757	4.637.389	39.571	605.631
Gaps de Liquidez	(10.158.802)	2.068.191	1.447.346	2.946.496	8.372.518
Gap acumulado de Liquidez	(10.158.802)	(8.090.611)	(6.643.265)	(3.696.770)	4.675.748





Para os depósitos à ordem é firme convicção da Administração que as maturidades contratuais não representam de forma apropriada o período de permanência desses depósitos no Banco.

Desta forma, corrigindo a maturidade contratual (até 1 mês) pela maturidade histórica dos *core deposits* associados, o *gap* de liquidez do Banco é conforme o referido no capítulo da Política e Gestão de Risco na parte inicial deste relatório.

Risco operacional

O Banco tem adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; os códigos deontológico e de conduta; os indicadores-chave de risco; os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

41. Solvabilidade

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique e em base consolidada ajustada são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso N.º 05/GBM/2007 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de base (*Tier I*) com os fundos próprios complementares (*Tier II*) e da subtracção da componente relevada no agregado Deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as NIRF (Normas Internacionais de Relato Financeiro).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base são deduzidos os outros activos intangíveis, o *goodwill* relevado no activo, os desvios actuariais positivos/negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós-emprego atribuídos pela entidade que, de acordo com a NIC 19 – Benefícios aos Empregados (Método do Corredor), não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso N.º 7/GBM/07 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos-valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente o valor líquido de balanço do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.





Divulgações de capital

MZN' 000

	2009	2008
Fundos próprios de base		
<i>Tier I Capital</i>		
Capital realizado	1.500.000	741.000
Reservas e resultados retidos	2.654.275	2.116.001
Activos intangíveis	(19.750)	(16.078)
<i>Tier I Capital total</i>	4.134.525	2.840.923
<i>Tier II Capital</i>		
Empréstimos subordinados	355.160	414.557
Outros	10.932	10.932
<i>Tier II Capital total</i>	366.092	425.489
Dedução aos fundos próprios totais	71.348	29.996
Fundos próprios elegíveis	4.429.269	3.236.416
Activos ponderados pelo risco		
No balanço	27.317.947	18.691.907
Fora de balanço	2.774.166	5.244.271
Rácio de adequação de fundos próprios de base (<i>Tier I</i>)	13,7%	11,9%
Rácio de adequação de fundos próprios (<i>Tier II</i>)	1,2%	1,8%
Rácio de solvabilidade	14,7%	13,5%

42. Concentração de risco

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector, no Grupo e no Banco, é a seguinte:

MZN' 000

Sector	Grupo									
	Disp. em outras Instituições de Crédito	Aplicações em Instituições de Crédito	Crédito a clientes	Activos financeiros disp. para venda	Invest. em subsidiárias	Outros activos	2009		2008	
							Total	%	Total	%
Sector público	-	-	217.606	9.497.738	-	-	9.715.344	22,8%	7.571.474	24,9%
Instituições Financeiras	327.728	4.548.135	-	35.763	-	-	4.911.626	11,5%	5.745.621	18,9%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.609.592	-	-	-	1.609.592	3,8%	901.882	3,0%
Indústrias extractivas	-	-	19.696	-	-	-	19.696	0,0%	15.271	0,1%
Alimentação, bebidas e tabaco	-	-	1.205.442	3.932	-	-	1.209.374	2,8%	1.305.521	4,3%
Têxteis	-	-	3.582	-	-	-	3.582	0,0%	6.375	0,0%
Papel, artes gráficas e editoras	-	-	37.336	-	-	-	37.336	0,1%	26.520	0,1%
Químicas	-	-	462.622	-	-	-	462.622	1,1%	33.558	0,1%
Máquinas e equipamentos	-	-	517.266	-	-	-	517.266	1,2%	418.270	1,4%
Electricidade, água e gás	-	-	191.125	-	-	-	191.125	0,4%	219.699	0,7%
Construção	-	-	2.470.535	-	-	-	2.470.535	5,8%	724.565	2,4%
Comércio	-	-	6.767.242	-	-	-	6.767.242	16,1%	3.490.979	11,5%
Restaurantes e hotéis	-	-	810.452	-	-	-	810.452	1,9%	737.793	2,4%
Transportes e comunicações	-	-	2.168.948	63.203	-	-	2.232.151	5,2%	1.764.205	5,8%
Serviços	-	-	2.813.849	9.075	-	-	2.822.924	6,6%	1.961.168	6,4%
Crédito ao consumo	-	-	6.401.832	-	-	-	6.401.832	15,0%	4.092.496	13,5%
Crédito à habitação	-	-	969.271	-	-	-	969.271	2,3%	828.974	2,7%
Outras actividades	-	-	873.584	-	-	550.938	1.424.522	3,3%	558.191	1,8%
	327.728	4.548.135	27.539.980	9.609.711	-	550.938	42.576.492	100,0%	30.402.563	100,0%





MZN' 000

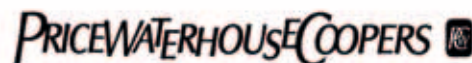
Sector	Banco									
	Disp. em outras Instituições de Crédito	Aplicações em Instituições de Crédito	Crédito a clientes	Activos financeiros disp. para venda	Invest. em subsidiárias	Outros activos	2009		2008	
							Total	%	Total	%
Sector público	-	-	217.606	9.338.463	-	-	9.556.069	22,5%	7.349.186	24,2%
Instituições Financeiras	327.728	4.548.135	-	720	356.148	-	5.232.731	12,3%	6.071.486	20,0%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.609.592	-	-	-	1.609.592	3,8%	901.882	3,0%
Indústrias extractivas	-	-	19.696	-	-	-	19.696	0,0%	15.271	0,1%
Alimentação, bebidas e tabaco	-	-	1.205.442	-	-	-	1.205.442	2,8%	1.303.096	4,3%
Têxteis	-	-	3.582	-	-	-	3.582	0,0%	6.375	0,0%
Papel, artes gráficas e editoras	-	-	37.336	-	-	-	37.336	0,1%	26.520	0,1%
Químicas	-	-	462.622	-	-	-	462.622	1,1%	33.558	0,1%
Máquinas e equipamentos	-	-	517.266	-	-	-	517.266	1,2%	418.270	1,4%
Electricidade, água e gás	-	-	191.125	-	-	-	191.125	0,5%	219.699	0,7%
Construção	-	-	2.470.535	-	-	-	2.470.535	5,8%	724.565	2,4%
Comércio	-	-	6.767.242	-	-	-	6.767.242	16,1%	3.490.979	11,5%
Restaurantes e hotéis	-	-	810.452	-	-	-	810.452	1,9%	737.793	2,4%
Transportes e comunicações	-	-	2.168.948	-	-	-	2.168.948	5,1%	1.688.799	5,6%
Serviços	-	-	2.813.849	-	-	-	2.813.849	6,6%	1.950.977	6,4%
Crédito ao consumo	-	-	6.401.832	-	-	-	6.401.832	15,1%	4.092.496	13,5%
Crédito à habitação	-	-	969.271	-	-	-	969.271	2,3%	828.974	2,7%
Outras actividades	-	-	873.584	-	-	307.718	1.181.302	2,8%	466.607	1,6%
	327.728	4.548.135	27.539.980	9.339.183	356.148	307.718	42.418.892	100,0%	30.326.533	100,0%







Relatório dos Auditores Independentes



PricewaterhouseCoopers
Pestana Rovuma Hotel
Centro de escritórios, 5º andar
Caixa Postal 796 Maputo
República de Moçambique
Telephone +258 21 350400
Facsimile +258 21 307621
www.pwc.com/za

Aos
Accionistas do
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Efectuámos a auditoria às demonstrações financeiras individuais e consolidadas anexas do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., que compreendem o Balanço individual e consolidado em 31 de Dezembro de 2009, as Demonstrações individuais e consolidadas dos resultados, do rendimento integral, de alterações na situação líquida e de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as respectivas notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro em vigor. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras individuais e consolidadas que estejam isentas de distorções materiais, devidas quer a fraude quer a erro; a selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers, Lda
Sede: Pestana Rovuma Hotel, Centro de Escritórios - 5º Andar - Maputo





BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

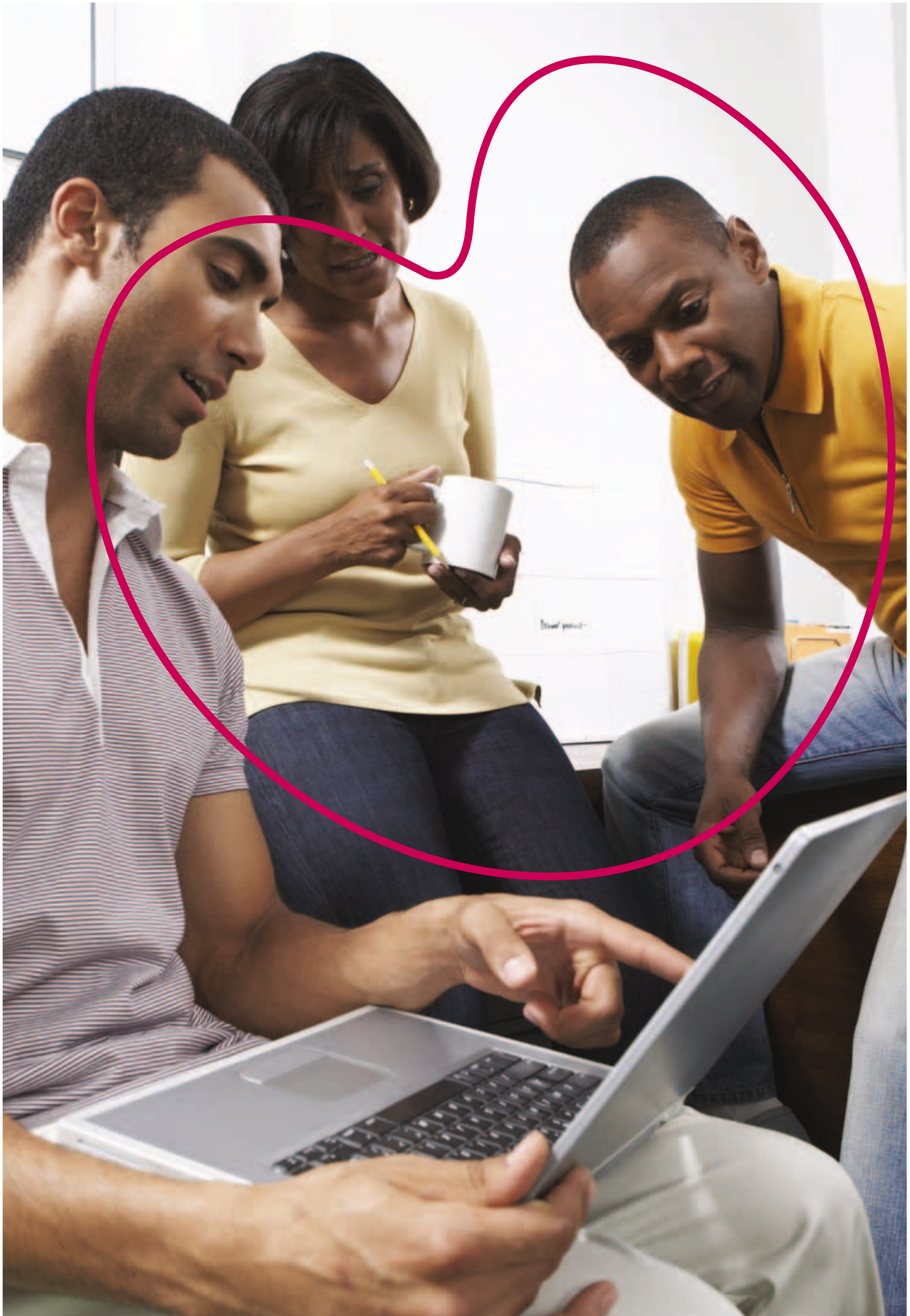
Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual e consolidada do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, o rendimento integral individual e consolidado das suas operações e os fluxos individuais e consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro em vigor.

Maputo, 18 de Fevereiro de 2010

(2)







Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos. Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida no BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., bem como o seu parecer sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Millennium bim, as Demonstrações Financeiras em base individual do Banco e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal, para além de reunir ao longo do ano com a regularidade exigida por lei, acompanhou a actividade do Banco, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos mantidos com a Administração e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão do Banco, procurando avaliar a evolução da actividade.

Especial atenção às principais transacções, que, em conjunto, explicam as principais variações nos principais indicadores de actividade do Banco (em base individual), a saber:

- O aumento da Margem Financeira em cerca de 16,3% (tendo passado de 2.615,1 milhões de Metical em 2008 para 3.041,0 milhões de Metical em 2009) como consequência do aumento do volume de negócios, ou seja, dos activos geradores de juros, em particular:
 - i) o aumento do volume de crédito líquido sobre clientes (que passou de 17.017,4 milhões de Metical em 2008 para 27.540,0 milhões de Metical em 2009); e
 - ii) o aumento da carteira de obrigações e outros títulos de rendimento fixo disponíveis para venda (que passou de 7.148,0 milhões de Metical em 2008 para 9.339,2 milhões de Metical em 2009).
- O aumento das Comissões Líquidas em cerca de 14,3% (tendo passado de 836,0 milhões de Metical em 2008 para 955,2 milhões de Metical em 2009) como resultado do aumento do volume de transacções geradoras de comissões para o Banco.
- A manutenção da qualidade da carteira de crédito (resultante da continuação do rigor na avaliação do risco na concessão de novos créditos) que, a par do aumento do crédito líquido atrás referido, conduziu:
 - i) ao aumento do crédito vencido de 161,0 milhões de Metical em 2008 para 291,2 milhões de Metical em 2009;
 - ii) à quase manutenção do rácio “crédito vencido sobre crédito total”, que evoluiu de 0,9% em 2008 para 1,0% em 2009; e
 - iii) a que o volume de provisões totais para perdas por imparidade para riscos de crédito se situasse ao nível de 1.222,7 milhões de Metical em 2009, proporcionando um rácio de cobertura do crédito vencido de 419,9% (contra 486,4% em 2008).





- O crescimento na captação de recursos, evidenciando as demonstrações financeiras que os depósitos de clientes subiram de 29.397,5 milhões de Meticais em 2008 para 39.096,3 milhões de Meticais em 2009, ou seja, um crescimento de 33,0%, recursos esses que estão a ser aplicados de forma criteriosa, principalmente em novos créditos e aplicações em títulos.
- O crescimento dos custos de transformação (que incluem os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício), que atingiram em 2009 o montante de 2.327,0 milhões de Meticais (contra 1.950,7 milhões de Meticais em 2008), correspondendo a um aumento de cerca de 19,3% em relação ao ano anterior.
- Os resultados líquidos do Banco, que atingiram em 2009 o montante de 1.918,9 milhões de Meticais, registando um crescimento de 9,3% face aos 1.755,3 milhões de Meticais apurados no ano anterior.

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2009, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo, incluindo o seu Parecer, as quais evidenciam:

- que o Balanço Consolidado e o Balanço do Banco, BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2009, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;
- que a Demonstração de Resultados Consolidados e a Demonstração de Resultados do Banco espelham um lucro consolidado de 2.005,4 milhões de Meticais e um lucro do Banco de 1.918,9 milhões de Meticais, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco;
- que a Demonstração de Rendimento Integral Consolidado e a Demonstração de Rendimento Integral do Banco apresentam um rendimento integral do Grupo de 2.002,5 milhões de Meticais e um rendimento integral do Banco de 1.918,9 milhões de Meticais, respectivamente.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

- é de opinião que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as Demonstrações Financeiras do Banco (compostas pelas seguintes peças do Grupo e do Banco: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Rendimento Integral, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração de Alterações na Situação Líquida e respectivas Notas):
 - i) estão em conformidade com a lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central;
 - ii) foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF); e
 - iii) reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Grupo e do Banco em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das operações realizadas pelo Grupo e pelo Banco durante o exercício;





• é de parecer que a Assembleia Geral:

- Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas e do BIM – Banco Internacional de Moçambique, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009;
- Aprove a proposta de aplicação dos Resultados apurados, evidenciados nas Demonstrações Financeiras do Banco (em base individual), no montante de 1.918.862.056,00 Meticais, nos seguintes termos:

– Para Reserva Legal	15,0%	287.829.308,40	Meticais
– Para Reserva Livre	57,5%	1.103.345.682,20	Meticais
– Para Reserva de Estabilização de Dividendos	2,5%	47.971.551,40	Meticais
– Para distribuição aos accionistas	25,0%	479.715.514,00	Meticais
- Exprese o seu voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração e de todos os restantes colaboradores do Millennium bim no exercício de 2009.

Maputo, 18 de Fevereiro de 2010

O Conselho Fiscal

António de Almeida – Presidente

Subhaschandra M. Bhatt – Vogal

Armando Pedro M. Junior – Vogal

Maria Iolanda Wane – Vogal suplente





Relatório e Contas 2009
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

www.millenniumbim.co.mz

Sede:
Avenida 25 de Setembro, n.º 1800
Maputo/Moçambique

Capital Social:
MZN 1.500.000.000

Matriculada na Conservatória
do Registo de Entidades Legais
em Maputo, sob o número 6614

Impresso em Julho de 2010

